

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

## PODRIDÃO

As peripecias inesperadas que ha dois annos agitam a nação não sabe a gente se mais fazem chorar, se rir.

A pequenez dos estadistas, a voracidade insaciavel dos servidores da realza, a audacia dos que mandam e a covardia hypocrita dos que se curvam e applaudem as mais repugantes prepotencias d'uns dictadores — que celebram tratados, contraem empréstimos, alienam extensões das melhores colonias, partem e repartem todo esse paiz a seu talante; todo esse espectáculo de arranjos e de baizezas tem tanto de burlesco como de tragico!

E a nação desnordeada, incerta do dia de amanhã, desconfiada de tudo, descrendo de todos, não sabe que fazer, nem que pensar.

Ao norte do paiz o grito revolucionario da republica nas ruas do Porto; na extremadura as populações, num atraso de dois seculos, espojando-se bestialmente pelo chão, em gritos imbecis á monarchia em charrola!...

Todo este contraste de protestantes e de adherentes, de sinceros e de mercenarios, de expansões justas e de retrahimentos hypocritas mostra bem o estado de anarchia mental em que a ciganagem politica tem lançado o paiz.

Os interesses e a honra da nação sacrificados ás conveniencias d'uma quadrilha; a liberdade estrangulada ás mãos d'um odioso carrasco; o parlamento vendendo; o paiz exaustão em completa banca-rola, — e ha homens publicos que applaudem!...

Como tudo isto se concluia na mais crimonosa das traições! Vendo as cousas de mal a peor, têm expedientes mirificos para conter a indignação dos honrados; para o povo a municipal; para a imprensa a lei das rolhas; para os magnates o suborno a dinheiro — commissões e viajatas.

As economias são para os desprotegidos. Quatro milhões e meio de homens é assim que se levam: meia duzia de pontapés e alguns contos de réis!

E se ha alguém a quem isto não sirva, que vá para a Africa!

Depois que a situação regeneradora cahiu vergonhosamente, seguiu-se o extra-partidarismo, numa conciliação ignobil de ban-

didos em frente do perigo comum. Surgiu o messias — o Cagliostro das finanças, com os expedientes dos papelinhos e as mentirolas villãs d'um charlatão fura-vidas: — as barricadas e quintaes de rodellas, e as centenas de contos diariamente cunhados na casa da moeda!...

O impedir com que se mente, a falta de honra, de seriedade e de brio com que esses criticos estão ludibriando a nação é um facto espantoso e unico!...

Quando o insulto do *ultimatum* fez explosir as manifestações populares, os burguezes barbigudos, os politicos agentes electoraes e o lindos janotas de monoculo dedicados ao throno acharam que esse brado da alma nacional eram imprudencias ridiculas que fariam rir a Europa. E contudo foi esse o unico facto que evidenciou ao mundo que Portugal tinha uma parte sã que não estava ainda morta para servir de pasto aos abutres. Foi esse o unico facto que despertou a sympathia da imprensa estrangeira em nosso favor!...

Agora, no meio de tão dolorosos desastres vemos o povo esmagado numa prostração de impotencia, a coçar-se idiotamente, feliz porque no limpido azul do firmamento se não extinguiu ainda o esplendido sol que nos offerece a bella raposeira, tão cara á panria nacional!

### No Bussaco

No domingo realison-se nesta pittoresca estancia recreativa, a commemoração da victoria do exercito portuguez sobre o exercito francez em 27 de setembro de 1810. Em toda a solemnidade destacou-se a oração do conego Alves Mendes que na sapientissima burilgação de que só elle tem o segredo na tribuna sagrada, produziu uma primorosa obra oratoria. De feito, assombra a belleza com que elle celebrou em 65 minutos de machinal verbosidade, o facto commemorado!

### Appello ao paiz

Vae realizar-se em Lisboa uma reunião publica para se nomear uma commissão de appello ao paiz, a fim de que se proceda á immediata confecção do barco torpedo submarino que o sr. Fontes Pereira de Mello inventou. Este cavalheiro offereceu o seu invento ao governo. Como este não quiz tomar o encargo da sua confecção, o sr. Pereira de Mello espera encontrar no povo o auxilio que não encontra nas regiões officiaes.

### Aos lavradores

Os vinicultores que tenham vinhas phylloxeradas devem durante o mez de janeiro do proximo anno, requerer que lhes seja annullada a respectiva contribuição.

## Instrucção do clero

Sob esta epigraphie e com referencia ao artigo — *Ensino theologico nos seminarios*, — publicado neste jornal e escripto pelo nosso estimado collaborador sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, faz o *Jornal de Santarem* algumas sensatas considerações.

Depois de transcrever um pedaço d'esse artigo, escreve a mencionada folha:

«Este curiosissimo trecho extractamos nós d'um artigo em que o sr. Figueiredo, que julgamos reverendo, aprecia com conhecimento de causa e espirito desannuyado a instrucção que hoje, em fins de seculo desenove, se ministra nos seminarios diocesanos aos que de futuro teem de pastorear o rebanho do Senhor!

O facto d'um premeditado concilio dos prelados portuguezes a fim de discutirem o ensino religioso é que determinou o sr. Figueiredo a lembrar uma urgente reforma aos processos *instructivos dos seminarios*.

Não nos antecedeu, embora o convite de Leão XIII aos bispos portuguezes viesse quatro anno depois.

Ha muito que nós emitimos a opinão de que o ensinamento actual dos seminarios está muito aquem das necessidades da profissão ecclesiastica em tempos de livres cogitações e *descrenças* e mui especialmente nos tempos em que o espirito humano com o avançamento das sciencias estende vãos alem das barreiras erguidas pelo dogmatismo.

A' instrucção ecclesiastica pode bem applicar-se a doutrina e processos do cabouqueiro — que emprega picaretas, brocadores e alviões temperados conforme a resistencia que encontram e trabalho que teem de produzir.

A humanidade, é neste caso a enorme pedreira e os tempos decorridos, os seculos amontoados teem transformado a sua primitiva constituição.

Não é com uma instrucção limitada e mal dirigida que o sacerdote poderá exercer a sua missão.

Os tempos das rezas e exorcismos e os do dominio do instincto e phantasia já passaram.

Hoje é a intelligencia e razão que teem de interferir e actuar no meio onde a intelligencia e razão são tudo.

A humanidade avança não retrograda e não será com o simples bordão de pastor e muitas phrases saturadas d'uncção e mysterio que o rebanho se deixará guiar docil e obediente na triste peregrinação pela terra.

Mais do que isso urge muita instrucção, tanta que quem dirija tenha foros de superioridade sobre quem é dirigido.

Além da exemplificação de todas as virtudes christãs, que constituem a grande força do sacerdocio é necessario que o padre possua hoje o poder de discutir e convencer, poder que, como se sabe, é dado pela boa illustração e merecimentos d'intellecualidade.

Infelizmente para a religião christã estamos vendo que o recrutamento do clero se faz pela vocação, e... e singular cousa a *vocação* é alguma cousa de fanatismo ou hypocrisia.

Tal é o modo como a vemos apurada pelos *argus* da egreja lusitana. Rezas muitas, frequencia dos templos, olhos no chão, sequestro dos semelhantes posições beatificas, tudo isso vale aos olhos dos que julgam e delibaram a materia prima d'um bom padre.

Fraca craveira! Não nos conformamos, e creia-se que nesta nossa divergencia prestamos um bom serviço á egreja.

Poderiamos alongar-nos em considerações, a tantas quantas este interessante assumpto se presta, mas para que?

Os proprios clerigos serão d'accordo e nunca nos poderão contestar que perante a sociedade moderna convenha um padre *ignorante* cuja instrucção consistiu apenas em adquirir um *officio* que não pode por falta de armas e auctoridade exercer com honra respeito e brio.

Nestas circunstancias que influencia pode ter o clero?

Com que razão se queixará o clero da indifferença ou ironia do povo?

Oxalá que na mente dos prelados entrassem os principios da verdadeira reforma na instrucção ecclesiastica á maneira do que está succedendo na diocese de Faro onde o illustre prelado tem introduzido modificações do mais notavel alcance.

Oxalá... e veremos o que produz o anunciado concilio, que dizem ser promovido por Leão XIII, o papa, tão illustrado como intelligente, tão virtuoso como avançaço de principios.»

### Os impressos para o estado

Ao obsequio d'um nosso amigo devemos o conhecimento d'um artigo publicado no *Imparcial de Coimbra*, a proposito das arrematações dos impressos do Estado, e se é de justiça a parte em que condemna a exclusão do concurso de outras terras do reino, além de Lisboa e Porto, discordamos absolutamente e até achamos improprio d'esse jornal, citar em Coimbra apenas duas typographias: a do proprietario do jornal e a da *Imprensa Academica* — como habilitados a executarem esses trabalhos. Pouca modestia e pouco escrupulo.

Esta affirmação, pois, representa má fé, porisso mesmo que o *Imparcial de Coimbra* sabe perfeitamente que, além da *Imprensa Academica* que está em boas condições, ha typographias bem montadas: com 3 e 4 machinas de impressão stereotypia annexa, o que não tem a d'elle. E mais ainda: é que qualquer d'aquellas a que nos queremos referir, os seus proprietarios, se acham habilitados, felizmente, a fazer o deposito exigido, dos 4 contos de réis. Bem o sabe esse jornal — tão bem como nós.

Esta mania de julgar os outros inferiores é sestro velho, e para que se conheça da verdade com que o *Imparcial* bem conhecido em Coimbra, afirma a superioridade do seu estabelecimento, basta que digamos que a sua typographia tem precisado recorrer muitas vezes a outras, que não citou, para lhe crivarem os seus impressos!!!

E saiba-se que a machina de crivar é relativamente uma insignificancia.

Se nos referimos a este facto é unicamente por vermos o proposito firme que teve o proprietario do jor-

nal, que é o proprietario da *Imprensa*, de deprimir outros seus collegas, que não nós, dos quaes tem recebido obsequios.

Depois a semceremonia com que se diz que só duas typographias em Coimbra estão habilitadas para toda a especie de trabalho, a *Academica* e *Independencia* — e como se assevera que *nem uma nem outra estão habilitadas a fazer o deposito de 4 contos!* — infelizmente — acrescenta!

Ora em Coimbra todos sabem perfeitamente as condições financeiras do digno proprietario da *Academica*. Para que é então que esse jornal vem chorar os outros, quando só devia lamentar-se a si?!?

Além d'isto os proprietarios de typographias, que o *Imparcial* propositalmente excluiu — não iriam para o caso de deposito da arrematação dos impressos do Estado, bater á sua porta, nem á nossa, para o fazerem. Muitos d'esses cidadãos teem recursos proprios para concorrer e prestar qualquer caução.

Achamos exqui-ito que, pelo facto de não podermos chegar a tudo, pela inferioridade de meios, colloquemos os outros na mesma esteira, quando sabemos e conhecemos a sua superioridade. Tal procedimento é feio e denota má indole.

E fechamos aqui recordando um caso que se dá em uma povoação proxima d'esta cidade — em que os seus habitantes se julgam offendidos chamando-lhes *pobres*. Parece-nos que o *Imparcial de Coimbra* padece da mesma monomania — ou não?

### De regresso

Começam a chegar a esta cidade as numerosas familias que estavam a banhos nas praias da Figueira, Espinho, Granja, etc.

A cidade principia a animar-se e a tomar nova vida.

Os estudantes chegam para a matricula e o movimento na estação começa a augmentar consideravelmente.

### Valha-nos Deus!

O Povo d'Aveiro continua em arremettidas desbragadas contra o partido republicano; para essa folha só é convicto e sincero o seu redactor principal.

Mas veja o collega que está fazendo coro com o homem do *chalet*, e o Sergio Vadio. Mã companhia.

## Espetadas

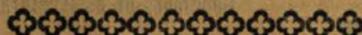
### Parodia

Teve Christo — o legendario filho da Virgem Maria, dois ladrões, que no Calvario lhe fizeram companhia.

Nova scena agora montam, porém, mais pifia, mais feia; e o que do Golgotha contam dá-se na Rocha Tarpeia.

Vemos o Christo — d'Aveiro — que ao directorio subito fazer-se republicano, e ter por seu companheiro... um Navarro, ou um Vadio!!!

No dia da redempção o povo dirá — Olé! — qual dos tres é o bom ladrão!!!



Ella e elles

A grandeza dos povos pode medir-se pela liberdade da sua imprensa.

(E. LABOULAYE.)

Está evidentemente demonstrado que a imprensa democratica é o flagello constante dos magnates da monarchia...

Porque ella é a luz. Porque os bastões desapiadadamente. Porque aclara as endrominas que elles tramam dia a dia...

Tal é o que se deprehende da systematica violencia usada nos ultimos tempos com os jornaes e jornalistas republicanos. Entrevê-se mesmo naquellas vingancasinhãs de homens exactorados...

Façamos confronto. Todos nós sabemos que no reinado de D. Maria II, tivemos um governo que pelas suas extremadas violencias e despotismos ficou stigmatizado com o sub-titulo de — cabralista.

Vejam que nem o conde de Thomar teve a ousadia monstra de arrastar o dente à imprensa, como fez agora o sr. João Chry-ostomo!

E sabem o que então se dizia do proprio conde de Thomar? Ouçam o sr. Casal Ribeiro em 1850, invectivando-o:

«Conde de Thomar, sois um concessionario porque entrastes para o poder pobre e tendes adquirido uma fortuna immensa por meios torpes e vergonhosos.

«Conde de Thomar, sois um traidor, porque vendeste ao pago a causa do povo em 1840; porque nos revoltastes contra a constituição que servieis em 1842; porque arrastastes agora o throno e a nação a precipicio certo e talvez a invasão estrangeira.

«Conde de Thomar, sois um despota ignobil porque calcaes a decencia, as leis, a constituição, e governaes só pela bitola do vosso capricho.

«Conde de Thomar, sois um imbecil, porque a vossa habilidade cifra-se na intriga e o vosso poder depende só do favoritismo.

«Conde de Thomar, sois um miseravel, porque vos servis como meio politico da honra de uma senhora, de uma rainha; porque a sacrificaes imprudentemente aos vossos nefandos fins.»

Saborearam? Pois era assim, virulentamente, que ha 40 annos se fallava de visceira erguida.

Então, porém, não se suspenderam os periodicos; agora que a imprensa republicana nunca increpou em linguagem tal, nenhum ministro da monarchia, é que se agatanham os jornaes e condemnam os jornalistas. Que logica a vossa, poltrões.

Pensacs afinal que com essas vossas jactancias, haveis de levar a palma da victoria!

Pensaes que comprimindo os gazes, fazendo refferver nos espiritos o odio e a vindicta, não haveis de ser um dia esmagados pela indignação popular!

Abri a historia, imbecis. Conheceis Carlos X — um vos-o homonymo, sr. Carlos de Bragança? Pois esse rei dos francezes tambem odiava altamente a imprensa e conceheu o utopico plano de a extirpar.

Publicou para isso umas celebradas ordenanças, que impulsionaram a reacção popular. A tropa disposta a

cumprir as ordens do rei, espingardeou o povo. Cahiram alguns mortos; e os vivos, corajosamente pegaram nas victimas e levando-as pelas ruas, ergueram o grito de: Vingança!

Batidos em linha, que fez o rei, que succedeu aos ministros? — O rei debandou para o exilio e os ministros. Polignac, presidente, foi condemnado a prisão perpetua e a morte civil, os outros condemnados a prisão perpetua!

O povo francez respondeu com justiça ao rei Luiz Filippe, cuspidno-o do throno com a revolução de 48. O mesmo povo, respondeu com justiça ao imperador Napoleão III quando este acorrentou a nobre França ao desmorroneamento de Sédan. O povo brasileiro respondeu com justiça ao imperador Pedro II, quando este, já velho, estropiado, puro automato, começava a desenrolar o seu papel de repressão.

Os exemplos de idiotismo nos thronos carcomidos, são vastos na historia das misérias humanas. Veem a terra a fugir-lhes debaixo dos pés e, quaes Xerxes ordinarios, procuram sustel-a!

Pois andae lá. Nós não hesitamos. Apertaes nos na garganta a nossa voz de protesto com a corda das vossas leis? Perseguis-nos com a rudeza dos vossos janizaros? E' o mesmo. Podeis até resuscitar o seculo XVI e mandar incinerar-nos como impenitentes Jeans Husses, perseguir-nos villamente até ao ultimo refugio. A serenidade dos martyres é superior aos arranques epilecticos de dictadores irrisorios.

Rira bien qui rira le dernier, — diz o proverbio francez. O povo será o ultimo a jubilar. Crêde-o.

TEIXEIRA DE BRITO.

Caçonda!

Annuncia-se que a troca das cedulas por cobre será feita por series! Isto demonstra as más condições em que nos encontramos e a pobreza do thesouro, que não pôde conjurar a crise monetaria que vamos atravessando.

Digam se vale a pena ao possuidor d'uma ou duas cedulas da primeira serie, perder um ou dois dias para realizar o troco.

A agiotagem deve exultar pois que o governo lhe proporciona ensejo para novos ganhos.

Vejam isto!

Vae ser illuminado a gaz o theatro de S. Carlos, onde ainda ha tempos se fez enorme despeza com a installação da luz electrica. E' um favoritismo à Companhia que se vê altamente prejudicada com a attitude energica do commercio da capital que mantem forte opposição contra o aumento do preço do gaz.

O caso de Caparica

O commissario geral de Lisboa, Pedroso de Lima, e o consul do Estados-Unidos foram um d'estes dias a Caparica, por causa de averiguar o que ha de verdade com respeito ao caso do monge de Caparica.

A esta visita foi tambem o sr. Carvalho Pessoa, administrador d'Almada.

Christão endiabrado

Dizem de Loulé que um rapazito de 7 annos foi ha dias baptisado numa igreja daquella localidade.

Quando lhe pozeram o sal na boeca desatou aos pontapés ao padre e aos padrinhos, que a muito custo o conseguiram segurar.

Joaquim Martins da Cunha

Na segunda feira finou-se nesta cidade este estimado negociante, presidente da Associação Commercial, onde prestou relevantes serviços ao commercio com uma solicitude pouco vulgar nesta quadra egoista e decadente. O seu passamento foi geralmente sentido e ao seu funeral correu grande numero de negociantes, fazendo-se tambem representar o Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra e a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios...

Foram depostas sobre o feretro corôas da Associação Commercial e dos seus amigos, Joaquim Pinto, David de Sousa Gonçalves, José Ferreira da Cruz e Manoel Marinho Falcão.

Em seguida ás honras funebres, foi o cadaver do sr. Martins da Cunha acompanhado á estação do caminho de ferro, d'onde seguiu para Valença terra da sua naturalidade.

Administrador da Figueira

Foi demittido de administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. bacharel Jayme d'Abreu, a quem aquella cidade deve bons serviços e por quem os figueirenses tinham muita estima e sympathia, como ha pouco lhe testemunharam no abaixo assignado que enviaram ao ministro do reino pedindo a sua conservação alli.

Está demonstrado ha muito e mais uma prova temos de que a vontade do povo nunca é respeitada, attendendo-se unicamente aos desejos e caprichos dos influentes e mandões, sejam elles de que condição forem.

Cumpria o sr. Jayme d'Abreu os seus deveres com dedicacão e solicitude, e apezar de recto e justiciero a população figueirense soube ser grata aos seus serviços, oppondo-se aos manejos d'uns politicos que, apezar da sua insignificancia, conseguiram a demissão d'um funcionario, porque este no exercicio das suas funções, desprezava a politica e os chefes d'esses bandos.

Isto é symptomatico da corrupção monarchica que se desenvolveu neste paiz, mercê da tolerancia e indifferença do povo.

Estas indignidades não se praticariam num paiz ou numa terra onde houvesse a comprehensão nitida do dever; por isso que a exoneração do sr. Jayme d'Abreu é uma affronta e um insulto aos signatarios da representação, que pediram se conservasse esta auctoridade naquella concelho.

Não sabemos qual será a attitude dos figueirenses em presença d'este facto, contudo cumpre-lhe protestar contra semelhante attentado levantando dignamente o insulto que lhe foi dirigido pelo governo.

As batotas

Em todas as praias funcionam com largueza estas casas, sem respeito pela lei, e sem que a auctoridade a faça respeitar.

A crise monetaria obrigou os donos d'estes estabelecimentos a novas modificações; casas ha onde se mandaram fundir placas de chumbo para se facilitarem as paradas; noutras predomina a moeda hespanhola, desde o duro á peseta em prata.

Está demonstrado que a lei para estes casos é nulla e que o jogo ha de continuar a arruinar numerosas familias que encontram nas praias a sua completa desgraça.

Tunnel da Serra do Pilar

Os jornaes do Porto continuam insistindo, em vista do parecer da commissão de engenheiros que ultimamente vistoriou o tunnel da Serra do Pilar, em que as obras devem começar sem demora.

Oxalá se façam antes que se dê tempo a um serio desastre.

Liberdade religiosa

A Republica dos Estados-Unidos do Brazil já fez ver pelo que respeita a assumptos religiosos que não deseja perturbacões de consciencia por impostas obrigações de seguir um culto determinado. A constituição d'aquelle paiz, com applauso de todos os espiritos sinceros, com o louvor de todas as pessoas verdadeiramente liberaes, estabeleceu o seguinte:

«O estado não professa nem repelle seita ou profissão alguma religiosa; consequentemente:

Nunhum culto ou igreja gosará de subvenção official, ou mantera relações de dependencia ou alliança com o Estado.

E' permitido o exercicio privado ou publico de qualquer culto compativel com a ordem publica e os bons costumes, sendo licito aos que professam qualquer culto, associarem-se para esse fim e adquirirem bens, observadas as disposições do direito commum.

Por motivo de creença ou função religiosa ninguem poderá ser privado de seus direitos civis ou politicos, nem eximir-se ao cumprimento de qualquer dever civico. Os que allegarem motivo de creença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus imposto pelas leis, perderão todos os direitos politicos.

Será leigo o ensino publico. O estado reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

Os cemiterios terão character secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis.

O direito de associacão e de reunião é apenas limitado pela necessidade da manutenção ou restabelecimento da ordem publica.»

Liga das artes graphicas

Estas associações organisadas em Lisboa e Porto têm prestado optimos serviços á sua classe e presentemente vemos que ambas tendem a desenvolverem-se e a progredir.

Em Coimbra esta classe que é numerosa, e passa por illustrada, olha indifferente para estes movimentos, sem que ao menos tente agrupar-se juntando-se ás suas congeneres de Lisboa e Porto.

Agora noticia-se que a Liga do Porto, na sua ultima sessão, resolvera: crear uma cooperativa de produccão e consumo; dar subsidio na falta de trabalho e inhabilidade; promover uma exposição graphica para 1893; e convidar o sr. Luiz de Magalhães para fazer o elogio de Anthero do Quental, numa sessão dedicada á memoria do distincto poeta que tanto trabalhou pela emancipação operaria ao lado de José Fontana, esse grande exemplo de abnegação e desinteresse pela grande obra social.

Que ao menos estes movimentos de classe sirvam de incitamento aos typographos conimbricenses, lembrando-lhes a necessidade de organisarem a sua associacão, trabalhando para o interesse e bem estar da collectividade.

Crime mysterioso

Appareceu nas margens do Guadiana um sacco contendo um corpo humano mutilado e em adiantado estado de putrefacção.

Suppõe-se que o cadaver fosse de um rapaz de Castro Marim, que desapparecera ha tempos.

Os barqueiros que fizeram o lugubre achado, transportaram o cadaver para junto de um montão de pedras, communicando o caso ás autoridades. Quando alguns individuos foram alli para fazer o reconhecimento do cadaver, já este não foi encontrado.

A auctoridade procede a investigações para descobrir este mysterioso crime.

Municipio de Lisboa

Foi já publicada a decantada reforma do municipio de Lisboa, cuja summula consiste em:

1.º Continua a manter-se o principio da representacão das minorias, pela seguinte forma:

- Representacão da minoria... 6
Representacão da maioria... 19

2.º A cidade é dividida em circulos. D'estes são cinco de 4 vereadores e um de 5.

3.º Conservam-se os limites actuaes da cidade para as assembléas e quadro eleitoral.

4.º Transfere-se para o ministerio da instrucção publica, nos termos do decreto de 1890, o quadro e dependencias escolares do municipio.

5.º Igualmente se transfere para a administração do governo o quadro de saude e hygiene.

6.º Acaba-se com o congresso de beneficencia.

7.º Tomam-se grande numero de providencias restrictivas das despezas futuras, e estabelecem-se outras para a sua reduccão immediata.

8.º Estabelecem-se os limites da acção politica da corporação municipal, estatuidos as providencias represivas dos abusos.

9.º Augmenta-se o numero das sessões plenarias.

10.º Applicam-se nos funcionarios do municipio as leis de aposentação e reforma de 1866.

11.º São extinctas as multiplices commissões especiaes. Só se conserva a de obras publicas.

12.º Todos os vereadores serão de eleição popular. Como é sabido, havia agora alguns que eram eleitos pelas corporações scientificas.

Ha aqui duas disformidades que se salientam pela abjecção que encarnam: a abocação que o governo faz dos serviços de instrucção e hygiene, e o estabelecimento do principio de centralisação, considerado na politica moderna como anti-liberal e retrogrado.

Todavia, comprehende-se o plano da malta. O povo da capital é essencialmente republicano e o desejo do governo é exterminar a votação. Isto é só isto. Sobejam-nos porém alentadoras esperanças de que os municipios da capital responderão com altivez ás fanfarronadas governativas. O contrario d'isso, seria uma exactoção sem igual. Fallarão os factos.

Soccorros á Hespanha

A subscrição aberta no Imparcial de Madrid para as victimas das inundações, subiu já a 82:894 pesetas, sendo muito valiosas tambem as offerias em roupas recebidas naquella redacção.

Parte do dinheiro da subscrição do Imparcial destina-se á construcção de um novo bairro em Consuegra.

O terreno para as edificações é offerecido pelos srs. D. Juan Avila e D. Gumersindo Cordobés, e os projectos são feitos gratuitamente pelo architecto sr. D. Esequiel Martinez.

No Mexico foi tambem aberta uma subscrição para os inundados. Subiu logo a 25:000 pesetas.

O ministro Silvela tem andado em visita ás terras que foram inundadas. Em despachos officiaes elle confirma não haver exagero nas noticias dadas na imprensa acerca da catastrophe.

Em Biarritz organisaram-se grandes festas, tambem em beneficio dos inundados. Calculam-se as receitas em 18:000 duros.

A subscrição official em Hespanha está em cerca de 400:000 pesetas.

## RECLAMES

**Barbeiro**—Antonio de Jesus Rocha Monteiro—rua da Sophia, 92 Coimbra.

**Chirurgião-Dentista**-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Casa Leão**—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

**Calçado e tamancos**—Sola e cabedaeas—Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

## Para variar

Tres soldados passeavam numa tarde de verão pelas margens do Tejo.

O grupo compunha-se d'um algarvio um transmontano e um minhoto.

A respeito de fortunas imaginarias, cada um formou o seu desejo.

—Eu disse o algarvio, queria que todo este rio e o mar onde elle desagua se transformasse em tinta, para molhar a penna, e escrever um grande nove, sobre papel; em seguida ao nove collocar tantas cifras, até que o rio e mar ficassem completamente esgotados, e a somma que resultasse d'essa enorme cifra realisada em bellos francos da republica, fosse a minha fortuna.

—Em quanto a mim, observou o transmontano desejava que os milhões de estrellas que brilham no firmamento fossem saccos cheios de libras, e tudo me pertencesse.

—Magnifico te tu? perguntou um dos companheiros, dirigindo-se ao minhoto, Que fortuna deseavas?

—Eu, disse este, queria que se realisassem os seus votos, e depois um raio os partisse e levasse para o inferno para eu ficar sendo o unico herdeiro.

**Caldas da Cunha**—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro**—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** da Mattos Azeosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Drogaria Villaca**—rua Ferreira Borges, 146 a 148—Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Aranjo, rua V. da Luz, 92

## Para variar

O mestre—Diga o nome das coisas mais importantes que existem hoje e que não existem ha cem annos.

O discípulo—O senhor e eu.

Passejava no campo uma avó com o seu neto, que contava apenas uns seis ou sete annos.

—O minha avó, disse de subito o pequeno; que fariamos nós se encontrássemos agora aqui um lobo?

—Não penses nisso meu patetinha, respondeu a boa da velha. Neste sitio não apparecem lobos, e mesmo se apparecesse algum, cá estava a tua avósinha para te defender... Collocava-me logo diante de ti...

—E' verdade replicou o neto já mais tranquilo; em quanto o lobo comia a avósinha tinha eu tempo de fugir.

**Fumileiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

**Retroteiro e paramenteiro**-Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Relojoaria Universal**—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Sola e cabedaeas**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros,

## O que devemos!

Segundo uma estatística ultimamente publicada, dando conta de quanto era preciso que cada habitante de uma nação concorresse para extinguir as dividas que esta contrahi, vemos que cada portuguez deve a si proprio 123,8000 réis!!!

O unico estado que se nos sobreleva é o Uruguay; estamos muito além da Turquia!!!

E os elizires do Mariano sem darem signal de bem provarem.

Misero charlatão!

X

## Os europeus na China

Os jornaes politicos estrangeiros continuam occupando-se largamente da situação em que as potencias europeas e o governo norte-americano se encontram em face do Celeste Imperio, tornando-se cada vez mais provavel uma intervenção collectiva e energica das esquadras combinadas, e tanto isto se accentua, que não será de admirar o apparecimento breve de telegrammas referindo uma demonstração naval, ou mesmo um ataque aos principaes portos da China.

X

## Calote

Os 1.ª e 2.ª officiaes e aspirantes do quadro dos correios e telegraphos de Lisboa queixam-se de que ha quatro mezes não recebem as gratificações a que teem direito, esperando se uma greve, caso o sr. ministro não attenda ás justas expositões que lhes fizeram duas commissões que o foram procurar. Esta demora, além dos prejuizos que causa aos interessados, prejudica o publico em geral, como temos demonstrado.

X

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei immediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

fogo com tão certa pontaria, que estendi duas sem vida.  
«— E as outras duas?  
«— As outras duas, uma enguliu-me e outra enguliu o meu cavallo.  
«— E depois.  
«— E depois! Que mais querem que eu conte, se fui engulido pela onça?

JULIÃO DA PENHA.

## Noticias telegraphicas

## Desastre no caminho de ferro

Burgos, 25 ás 7 e 15 t.—O portuguez ferido no grande desastre do caminho de ferro do norte de Hespanha é o sr. José de Jesus Lopes da Cruz Rodrigues, negociante. Ficou com um braço partido, mas o seu estado não apresenta gravidade.  
Madrid, 26 m.—Teem chegado a esta cidade muitos dos feridos no desastre do caminho de ferro. O pintor inglez Seymour Lucas e o advogado da mesma nação, William Colton, estão muito feridos. O primeiro acha-se melhor, o segundo, porém, está bastante mal.

Conta *El Liberal* que o sr. Rodrigues, além d'um testamento de seu tio, que declarou trazer sempre consigo, avisára tamhem possuir varios valores. Quando chegou o medico para lhe fazer o curativo, o sr. Rodrigues exclamára:—Se me tira o fraque, guarde-o, pois a algebeira contém valores. O medico cortou-lhe a manga do fraque, deixando-lhe este posto. Corre o boato de que o governo inglez fará reclamações pelos prejuizos causados pelo choque de comboios em Burgos, a subditos inglezes.

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.  
«E' realmente admiravel!  
«— Esperem, que ahi ainda não para o caso.  
«Apezar do dito: *quem dorme jan-ta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.  
«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a servir com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.  
«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.  
«— E a cobra?  
«— Logo que pizei na estrada, desapareceu.  
«— E tornaste depois a vel-a?  
«— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!  
«— E' um caso extraordinario—interveio A. P.—mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquistas. Commigo aconteceu tamhem uma não menos singular.  
«— Vamos a ouvir-a.  
«— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.  
«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei imediatamente mão da minha excelente espingarda de dous canos, fiz

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.  
«Logo que completamente despertei, a cobra largou-me.  
«Olhei em torno, que horror!  
«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!  
«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relógio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.  
«Compreendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tamhem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma

## Vaccina Suissa

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155. Cada tubo pelo correio, 300 réis.

## RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **G**rande sortimento de relógios de sala a principiar em 13100 réis.

## FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
Coimbra

## PROFESSOR

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

## 2:000/000 RÉIS

70 **E**mpréstam-se sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

## DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

## ESPECIALIDADE

13 EM

## VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

35 Folhetim do 'Alarme'

SENIO

## O TRONCO DO IPÉ

XVII

O juramento

Ao cahir da noite porém o barão mandou segundo recado insistindo com D. Francisca para lhe levar o Mario naquella mesma noite. Avaliando pelo seu coração do sentimento d'aquelle coração de pae, e desejando tambem mostrar o seu interesse por Alice, de cuja febre acabava de saber, a viuva accedeu.

Muito lhe custou persuadir a Mario. A seus rogos o menino respondia:

— Não tenho nada que fazer lá! O sr. barão pode guardar os seus agradecimentos, que eu passarei muito bem sem elles. Se cuida que lhe pres-

## LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

## TYPOGRAPHIA

# OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

## AGENCIA FUNERARIA

DE

### ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da Louça, - 17

COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encargar-se de funeraes completos, exumações e trasladações.

Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

## CASA DO CORVO

## AOS PROPRIETARIOS

E

### MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8 — Rua Ferreira Borges, 176

COIMBRA

65 **O** proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrinhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de ladrinhos em marmore. de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusiv e o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

## ESCRITORIO TECHNICO

DE

### PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

## ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

## SUCCESSO UNIVERSAL

DA

### TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

### Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

## RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **R**elógios remonteiros para algibeira, a 25500 rs.

O conselheiro era homem a quem nada perturbava. Apesar da estranheza da resposta, elle replicou sorrindo com certa magnanimidade magistral:

— Ora, sr. estudante, isto é pura e simplesmente um sophisma. O animal obra por instincto, emquanto o senhor arriscou a vida para salvar...

— Não ha tal! Não corri nenhum perigo; tenho feito isso tantas vezes!... Se me podesse succeder algum mal de certo que não me ia atirar á agua; não tinha necessidade d'isso.

Depois de ter assim amesquinhado com um remoque, e suffocado sob uma ostentação de egoismo, o seu rasgo heroico; o menino aproximou-se da meza, onde estavam os dois camaradas, Adelia, desde a entrada de Mario, não cessava de olhal-o com um modo de ingenua admiração; o que expremeu no coração de Lucio a primeira gota de fel; o fel que exsuda o cume.

— Mas então, Mario, disse a gentil menina com um sorriso faceiro; se esta rosa que tenho no seio, cahisse no boqueirão; você ia apanhal-a?

— Ia! respondeu o menino com

tei algum serviço, está enganado. Quiz mostrar-lhe que um pobresinho, ás vezes vale mais do que os ricos e barões.

D. Francisca amava cegamente o filho, e por isso em vez de o governar, era por elle governada. Ante a resistencia que Mario oppunha ao seu desejo, não se animou a formular uma ordem; esgotados os rogos, soccorreu-se ao argumento supremo, que applicado a proposito dobrava a tenacidade do menino.

— Meu filho, lembra-te da recommendação que teu pae deixou em seu testamento. Deves obedecer ao barão como a elle.

Mario mordeu os beijos e acompanhou sua mãe á Casa grande; mas cedendo embora, elle não podia esconder a sua contrariedade. Já não era sómente a curiosidade importuna que o afastava, mas tambem a molestia de Alice. Incommodava-o a idéa de envolver-se na sollicitude affectuosa, que devia inspirar á familia e aos amigos o soffrimento de uma pessoa querida. Elle não podia associar-se a esse

sentimento; tambem não devia alegrar-se com elle.

Por outro lado o barão estava triste, abalado ainda com as emoções d'aquella manhã, afflicto com a enfermidade da filha. Não era assim abatido por outras causas, que o menino desejava affrontar o seu inimigo. Era no apogeo da fortuna, do alto do seu orgulho, que elle pretendia humilha-lo.

Estes sentimentos possuíam Mario ao entrar na sala.

— Oh! eis o nosso heroe! Venha cá! exclamou o conselheiro chamando-o com a mão.

— A senhora deve estar muito contente com seu filho, D. Francisca; o que elle fez!... disse D. Luiza.

Mario levantou os hombros, e respondeu d'uma vez aos dois, mulher e marido:

— Ora! O que fiz eu!... Aqui na fazenda ha um cachorro, o Trovão, que nada e mergulha muito mais do que eu. Se quer ver um heroe, mande buseal-o; ou então um dos marrecos alli do tanque, pois dentro d'agua nos vence a ambos.

## IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

## BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

### ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

## LECCIONISTA

53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

## BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leitões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 20

COIMBRA

AVISO

62 **S**ão avisados todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque do contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Farias.

vivacidade; mas logo retrahindo-se, accrescentou: se na occasião estivesse de veia para brincar.

— Lembra-se? Foi você que me deu esta rosa! Está aqui guardada.

— Pois dê a ao Lucio que está alli com uns olhos para ella!...

Lucio corou. O sorriso apagou-se nos labios de Adelia, como o vôo nas azas da borboleta, quando expira a luz que a enleva. Mario voltou-se á voz da mãe que o chamava da porta.

A baroneza, já tranquilla a respeito da filha entrara na sala acompanhada pelo medico. Recebeu a D. Francisca do mesmo modo, com fria altivez; a Mario disse apenas estas palavras:

— Viu em que dão as travessuras? Bom será que lhe fique de lição para emendar-se.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Cóm estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Redacção e administração

LARGO DA FREIXIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

## Nada de transigencias

Agrada-nos a attitudo do governo pois o vemos disposto a não transigir mais com os adversarios.

Dois factos o demonstram: a reforma do municipio de Lisboa; e o indulto concedido pelo rei.

Ambos vêm anunciar ao partido republicano que o governo será um inimigo em toda a linha: nem accita nem fará favores. Regala isto, se bem que nos lembre que tudo pode ser ficticio, como ficticio é mascarado têm sido as *bravuras* com que se hão saído conspicuos ministros de estado, para a conservação do throno.

E oxalá nos enganemos.

Regosijou-nos a attitudo do rei, ou melhor do governo, no indulto: — *perdoar* somente aos que menos responsabilidades tiveram na revolta de 31 de janeiro; os chefes que supportem a punição, o castigo dos seus erros.

Alegra-nos tal proposito: os inimigos tratam-se como tal; e se este principio de moralidade estivesse estabelecido, não veriamos tanta transigencia, antes mais energia e persistencia na opposição á monarchia.

Têm-nos dado leis que coarctam as nossas liberdades, mas tudo isso é fingido e nada se cumpre! Ex: — fizeram a *lei das rolhas* para exterminar a imprensa republicana e ella abi está da mesma forma a servir a sua causa, pondo obstaculos e peias ás negociatas do governo. Não ha seriedade nisto.

Quem não é por nós é contra nós — e ou os ministros da corôa trabalham com sinceridade para a conservação do throno, e começam de lançar mão de tudo que lhes garante estabilidade, ou não o fazem e continuam a favorecer os adversarios.

E d'aqui depois a inacção para a lucta; o entorpecimento d'um partido que se tivesse encontrado homens pela frente teria já occupado o seu lugar, e cumprido o seu dever.

Mas agora parece-nos que o governo vae entrar num período de lucta encarniçada. A reforma do municipio que é uma affronta para a capital e um prejuizo para o partido republicano será a primeira surtida.

Atirados para fóra da legalidade nada nos resta que não seja o caminho da illegalidade: parece que isto se quer e se deseja.

Vemos que o governo está disposto a cumprir o seu dever politico, bom será tambem que os dirigentes republicanos tomem cuidado e se resolvam a dar-lhe combate sério e decisivo.

Ou morrer, ou vencer; deixemo-nos de complacencias e muito menos de transigencias.

Não recebamos *perdoes*, mas que tambem não saibamos perdoar.

### João Chugas

Diz o *Correio da Noite* que o poder moderador fez bem não amnistian-do este nosso correligionario, apesar mesmo da affirmação do sr. Lopo Vaz, de que o brilhante jornalista fóra condemnado por errada interpretação da lei.

Pois teria que vêr, o orgão do palaciano sr. José Luciano atrever-se a dizer que seu amo e senhor fizera mal não emendando um erro dos conselhos de guerra.

### Ferias nos operarios

A commissão encarregada de distribuir os trocos para as ferias dos operarios, recebeu folhas na importancia de 3:500\$000 réis, recebendo da caixa do Banco de Portugal: em metal 800\$000 réis, em cedulas 150\$000 réis e o restante em notas de 500 e 1\$000 réis.

### Os emigrados para o Brazil

Vão partir para a Republica Brasileira os denodados republicanos, srs. Malheiro e Bazilio Telles, que se homisaram em Hespanha.

Do Porto e outras localidades partiram para Vigo a despedir-se d'estes honrados martyres da grande ideia suas familias, amigos e admiradores.

D'aqui os cumprimentamos, e oxalá que boa estrella os guie e bem cedo, muito breve, os possamos ver em Portugal, recebidos no meio de applausos e enthusiasmos dos seus correligionarios.

### Espantoso!

Sabemos que o thesoureiro pagador da Universidade receberá da agencia do Banco, uma decima parte dos ordenados em metal para os pagamentos do pessoal alli empregado.

Ora consta-nos que alguns funcionarios apenas receberam em papel os seus honorarios, e affirma-se que isto se dera em proveito d'alguem que alli superintende.

A ser verdadeiro o que nos dizem e nos affirmam, achamos o caso tão vergonhoso que o registamos para o simples commentario do publico.

### Digno de registrar-se

A camara municipal de Coimbra deliberou, por proposta do sr. presidente, ceder o terreno preciso na quinta de Santa Cruz para a construção do projectado edificio que a Associação dos Artistas anda promovendo, auxiliada pelo seu presidente honorario, sr. conde de Valenças.

Registamos com louvor o offerecimento da camara municipal.

### Alves da Veiga

Reproduzimos, para conhecimento dos nossos leitores, a carta que este nosso distincto correligionario publicou na *Tribuna*.

E' ella severo ensinamento para o calumniador das *Novidades*, que, para occupar o lugar que tem junto da corte ha descido ás mais ignobeis baixezas; mas nem porisso o veremos penitenciar-se; homem perdido para a honra e dignidade elle continuará o *triste fado*, merecendo somente a amizade do paço, a quem só pode servir e honrar.

Noutro systema, ou noutro paiz, esse homem que abi vemos em calumnias constantes, em vez de envergar a farda doirada de ministro plenipotenciario, vestiria tão somente as roupagens singelas dos criminosos com registro nas penitenciarías.

A carta do sr. Alves da Veiga, sob o ponto de vista moral, é irresponsível. Navarro ha de ouvir e calar; pode responder, calunhando, mas não é capaz de destruir nem uma das accusações que lhe são feitas.

Nesta cidade ainda estão vivas muitas pessoas que bem de perto o conheceram e lhe valeram na sua miseria. Mas hoje o opulento ministro, rico por *obra e graça* dos cofres publicos, esquece o seu passado, relativamente modesto, para só se rever num presente cheio de vergonhas, de crimes e de abjecções!

Atira ás faces dos seus adversarios a vil calumnia; e manda pelos seus lacaios insultar os antigos bemfeitores.

Se mais nada houvesse para caracterisar essa nojenta figura isto bastava.

Sr. redactor da *Tribuna*: — Enviaram-me hontem de Lisboa o n.º 2:281 do repositório de calumnias conhecido na imprensa periodica portugueza pelo nome de *Novidades*. Acudiram os redactores do dito papel em defeza do patriota Emygdio Julio Navarro contra o que eu affirmei na minha carta de 18 do corrente. Pela leitura da contestação se conhece logo que foi o patrão quem lhes forneceu os apontamentos, e, como sempre, mentiu descaradamente, acompanhando a mentira de injurias que me não incommodam, porque de sobra conheço eu e todos os meus conterraneos o valor moral do personagem que as proferiu.

Nega Emygdio Julio Navarro que me conhecesse em Coimbra, e, portanto, que eu tivesse concorrido para lhe matar a fome. Ora vejamos como se desmemoriou o rico paladino da monarchia portugueza; o egregio senhor de Luso e Terras do Bussaco! Como as grandezas da vida presente lhe fizeram esquecer as misérias d'outra ora! Quem diria que o batoteiro pelintra das espeluncas coimbrãs havia de um dia levar o cynismo ao ponto de desconhecer, como o celebre judeu das Escripturas, as pessoas que em horas de amargura o ampararam e soccoreram! Que elle fosse agradecido, ninguém o esperava, pois só em almas elevadas existem nobres e generosos sentimentos; mas que chegasse a negar factos sabidos, com o intuito d'accusar os seus bemfeitores,

caso que ultrapassá as raías do acreditavel.

Não desejo perder tempo a discutir com personagens que a opinião publica já classificou. Somente restabelecerei a verdade da affirmação concreta de que o sr. Navarro viveu em minha companhia, em Coimbra, e que eu e outros transmontanos o sustentamos durante essa epocha. E' uma prova necessaria em vista da negativa das *Novidades*.

Na rua da Trindade, em frente da casa habitada pelo sr. José Dias Ferreira, então lente da Universidade, existiu ali pelo anno de 1866 uma republica de estudantes do districto de Bragança. Eram elles: Francisco Antonio Ochôa, hoje juiz da relação de Goa; Manoel Joaquim Sardinha, parcho em Traz-os-Montes; Selastião Antonio de Seixas, conservador do registro predial; Manoel José Alves de Moraes, professor na Escola da Figueira da Foz, o signatario d'esta carta e um seu irmão, que falleceu quando frequentava o 2.º anno de Direito. Um dia, Francisco Antonio Ochôa, condiscipulo do Navarro, encontrou este na bibliotheca da Universidade, e conversando com elle soube que o homem, completamente falto de recursos, passava dias sem comer. Levou-o para a nossa companhia e nella viveu até ás ferias do verão, isto é, perto de seis mezes. Todos os cavalheiros a que acima me refiro vivem ainda, e elles podem attestar se isto é ou não verdade. Que importa que o sr. Navarro concluisse a sua formatura quando eu frequentava o 1.º anno de direito? Antes de entrar para a Universidade fiz todo o curso preparatorio no Lyceu de Coimbra, desde 1864 a 1869.

Eu não affirmei que elle estivesse na minha companhia durante todo o tempo da sua vida academica, disse que concorri para lhe matar a fome e que o conhecia bem. E disse a verdade. Emprazo o sr. Navarro a provar o contrario.

Seria muito honroso para o sr. Navarro ter conquistado uma posição independente á custa do seu trabalho, mas infelizmente não pôde aproveitar-se d'esse titulo de nobreza o homem sobre quem pesam accusações como as que lhe fez durante dois annos uma grande parte da imprensa portugueza. Porque se não justificou? Porque não disse da sua justiça quando lhe notaram que era absolutamente impossivel construir *chalets* e attender a outras despesas *extraordinarias* com o simples ordenado de ministro? Porque se conserva sobre a pressão moral da desconfiança publica? E' isto que devem explicar os amigalhões do sr. Navarro se querem rehabilitar-o no conceito da opinião portugueza.

Com relação ás victimas do Baquel, o bilhoste das *Novidades* sabe tanto que até affirma que a auctoridade me confiou uma, quando é certo que eu fui tutor de dez até á Revolução de 31 de Janeiro, epocha em que tive de ser substituido por causa do meu exilio. O que eu fiz em beneficio d'esses infelizes, filhos de pessoas minhas intimas, não é o caluniador anónimo pessoa a quem valha a pena explicitar-o. As desditosas creanças teem tutores, conselhos de familia e os curadores dos orphaes, que são pessoas bem mais respeitaveis que o desprezível periodista, ás quaes compete tomar-me contas, examinal-as e fazer todas as reclamações que julguem ne-

cessarias. Ellas sabem bem onde está o capital dos meus ex-pupillos e não se inquietam com o que possa affirmar qualquer papel da laia das *Novidades*.

Paris, 28 de setembro de 1891.

Alves da Veiga.

### «A Ideia Nova»

Saiu na quinta feira o primeiro numero d'este diario democratico do Porto. Bem redigido e bem informado se nos apresenta, o que nós leva a crer que o publico o receberá como merece.

O artigo d'apresentação é escripto com esmero e energia. Falla-nos ao coração: é o que se chama em phrase vulgar—cartas na mesa e jogo franco.

Transcrevemos os dois ultimos períodos para o nosso leitor poder apreciar o novo combatente, que vem pôr-se a nosso lado:

«E, pois, senhor, que a parêde que taes homens fizeram em redor da vossa corôa, dispensando a intervenção do povo nos seus proprios destinos, levou o povo á certeza de que não é mais que materia vil e inerte, justo é senhor, tambem, que esse povo que assim foi dispensado de usar dos seus direitos naturaes e historicos, vos dispense tambem a vós.

«Quem vos fez rei? Nós. Nós, portanto vos dispensamos, e não tanto por o mau exercicio pessoal do vosso poder, se não porque está desgraçadamente provado que a muralha que guarda e encerra a corôa dentro do seu cinto só pode ser derrubada pela força da Revolução. Pela legalidade constitucional, nunca!»

Eia, avante! A victoria será nossa — se no combate formos persistentes e audazes; se na lucta formos intemperatos e intransigentes.

As nossas saudações ao novo collega, a quem desejamos as maiores prosperidades.

### Espião

Nesta cidade e na Figueira da Foz tem estado d'esta gente a cumprir as ordens do governo.

O nosso distincto correligionario, sr. dr. Jacintho Nunes, que está naquella praia com sua familia tem sido constantemente espiado por dois matulões, que o não deixam de perseguir.

O governo apesar das *demonstrações de agrado* que o povo tem dispensado á realteza, julgam de necessidade vigiar a *hydra*.

Sonhadores... e com isto vão gastando dos cofres bem boim dinheiro, trazendo á barba longa muito malandrão, que dariam bons carrejões.

### Reunião politica

A imprensa republicana e grande numero de eleitores do partido reuniram hontem na redacção da *Tribuna*, para apreciarem a nova lei do municipio e resolverem a attitudo que devem tomar. Ficou nomeada uma commissão para organizar os trabalhos de protesto contra as offensas ás liberdades municipaes. Os representantes da imprensa foram unanimes em aconsellar a união de todas as forças liberaes, democraticas e republicanas, para se entrar em campanha. Avante!

Chronica semanal

Estamos no primeiro de outubro, mez em que começam as colicas para os estudantes e em que chegam das praias os felizes que se tem banhado nas salgadas ondas e aspirado a viração fresca do Oceano nesses dias de setembro, que tanto costumam a passar nesta terra.

Conhecem-se a legua... O ar triunphante e sobranceiro com que nos fitam, o modo desdenhoso com que nos interrogam sobre a nossa estada na cidade, deixam ver bem que se julgam superiores a nós, por terem a mais uns cobres de que dispôr para irem fóra de casa, passar um mez, longe da massada de todo o anno!

Eu tive de ir esperar um amigo á estação velha e centos de vezes me arrependi de o ter feito, pois que a carruagem em que entramos foi invadida por uma avalanche de homens, mulheres e creanças que com uma infinidade de caixas, malas e cestos nos iam soterrando, obrigando-nos a vir até Coimbra verdadeiramente empilhados, com um acompanhamento extraordinario de gargalhadas e berros, que nos davam cabo dos ouvidos.

Julguei-me transportado a uma provincia nossa, de que se conta uma anedocta succedida a um rei qualquer, que farto de ouvir fallar aos que o acompanhavam quando viajava por esses sitios, chegou a prometter quantias importantes, sem conseguir que aquella gentinha deixasse de dar á lingua.

Chegados á estação nova, a halburdia foi maior, e os da tropa fandanga não tiveram mãos a medir para cumprir com as ordens estupidas de quem se lembrou de collocar na estação de Coimbra um posto de guarda fiscal, que nem deixa passar as proprias malas de mão sem as revistar.

A sahida da estação, nova heraria e custou-nos a mim e ao meu amigo, vermo-nos livres da garotada e do mulherio que esperava cá fora e que por força nos queria tirar das mãos, tudo o que traziamos, como se um cidadão qualquer não pudesse ser creado de si mesmo...

Abriu-se no dia de hoje a Universidade de Coimbra, com a costumada missa do Espírito Santo e juramento dos lentes.

A cerimonia seguiu o caminho dos outros annos, com a mesma charanga com as casacas do seculo passado e os instrumentos desafinados, os mesmos archeiros com as suas fardas ricas e os lentes mais bonitos, gordos e corados, muito senhores das suas pessoas e das suas borlas.

Cá fóra pouca gente a gosar a festa e entre estes poucos, alguns com os olhos fitos nas borlas, oravam fervorosamente para que ellas lhes cahissem em breve na cabeça...

Coimbra, —1—10—91.

AUGUSTO.

Fonseca Paiva

D'este nosso assignante recebemos uma circular communicando-nos que acaba de abrir um estabelecimento de mercearia, na rua de Frei Caetano Brandão, 74 a 78, antiga rua do Campo em Braga.

Desejamos ao novo commerciante muitas prosperidades.

Novas viagens

Diz-se que a familia real visitará Porto no dia 14 do corrente, para o que foi chamado a Lisboa o presidente da camara d'aquella cidade.

Não o cremos. O governo ainda d'esta vez não arranja fiador aos festejos que a cidade fará aos visitantes. Os ovos ainda não chocam d'esta.

Theatro D. Luiz

No dia 24 do corrente realisa-se neste theatro um brilhante sarau dramatico-musical, promovido pelo seu director, sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas.

A parte dramatica está entregue aos artistas: — srs. Taborda, Luiz Gama, Dores Aço, José Ricardo e Dias.

A parte musical aos srs.: dr. Simões Barbas, Alves, Francisco Macedo, Augusto Paes.

As sympathias de que goza o promotor d'esta festa e o bom nome dos artistas que nelle tomam parte são sufficiente motivo para que o publico não perca tão bella noite.

E desde já damos os parabens ao nosso bom amigo Santos Lucas pela feliz lembrança.

Industria dos chapéus

Uma comissão de representantes das duas mais importantes fabricas de chapéus de Braga procurou o governador civil d'aquelle districto para lhe pedir que interceda junto do respectivo mini-tro, a fim de que na projectada pauta ultramarina se altere a taxa de 300 reis por kilogramma do producto da sua industria.

A Reacção

Appareceu-nos o primeiro numero d'este semanario que se publica em Mangualde.

E' republicano, e debaixo da trilogia dos nossos principios dará rijo combate aos adversarios, que têm arrastado a Patria á miseria e á vergonha. Será intransigente com a demoralisação que reina, e julga indispensavel que mostremos que é em nós que reside o verdadeiro poder.

Agradecendo a sua visita fica estabelecida a permuta á qual juntamos as nossas felicitações.

Casos de consciencia

O Jornal da Noite, que ainda ha pouco tempo era um dos thuriferarios, que em volta do throno queimavam o incenso em honra dos grandes senhores que se acham amparados pela ignorancia de uns, a cegueira de muitos outros e o interesse sordido d'uma boa multidão de magnates, quebrou, cheio de desillusões o seu thuribulo, e eil-o já no campo da lealdade e da justiça, escrevendo com muita razão o que abaixo transcrevemos:

«Mas o progresso, que é a lei da humanidade, incidindo directamente no espirito humano, no decorrer de cincuenta e oito annos rasga-lhe novos horisontes. A velha philosophia succede a moderna sciencia, que fria e calculadamente destroe um a um os idolos do Passado ou os seus symbolos do Presente.

A sciencia diz: — nobreza a do trabalho. — quem mais e melhor produz em melhor conta é tido. — aos mais altos cargos de uma nação ascenda o que produzir mais e melhor.

Satisfaz o constitucionalismo a estes principios? Não. E não satisfaz porque, eivado por vicio de origem uma vez que ao acaso de um nascimento entrega a chefatura suprema do estado, torna mentirosa a representação soberana que pretendeu dar á nação. Não satisfaz, porque é em balde que conseguiu alguma vez, do campo poetico da sua theorica, descer á pratica e sujeitar ahí aos decretos da vontade nacional a vontade do magistrado supremo com que um acaso de nascimento a brindou.»

De lucto

Pelo fallecimento de sua mãe, está de lucto o nosso bom amigo sr. Miguel dos Santos e Silva, a quem dirigimos os nossos pezames.

Republica hespanhola

Os republicanos hespanhoes festejaram no dia 29 do passado a queda de Isabel II e o advento da Republica que com a morte traiçoeira de Prim, o caudilho d'essa data gloriosa, ficou ferida no coração até que foi assassinada em Sagunto pelo braço liberticida de Martinez Campos.

Com a restauração bourbonica a Hespanha não está actualmente melhor do que ha 23 annos, em plena epoca isabelina.

No dia menos pensado a Hespanha resurgirá ao brado de Viva o povo soberano!

Cunhagem de cobre

Estão em serviço quasi permanente, na casa da Moeda, para amodação de bronze e prata, onze machinas, incluindo as que vieram do estrangeiro.

Os desastres em Hespanha

Está em maré de infelicidade e sobresalto a infeliz Hespanha.

Em seguida ás inundações de Consuegra e Almeria, o choque de Burgos; logo a seguir dois choques iminentes em Zumarraga e Almadenejos, depois outro choque em Astorga e por ultimo o desmoronamento da ponte de Soria, fazendo grande numero de feridos graves!

Ficará por aqui a lista de calamidades?

Oxalá Bem provado de amarguras vae o generoso povo hespanhol.

Socorros á Hespanha

Os jornaes de Barcelona abriram uma subscrição collectiva em favor das victimas de Consuegra. As redacções concorreram com 8.074 pesetas. La Vanguardia, á sua parte, deu 5:210 pesetas. A subscrição do Imparcial, de Madrid, em 19, estava em 35:095 pesetas. Para essa subscrição concorreu a empreza com 12:955,14 pesetas, producto da venda do jornal de 14 a 18.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

3 de setembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão; vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

Estava tambem presente o administrador do concelho, bacharel Alfredo Baldemio de Senbra.

Abriu-se a sessão ás 11 horas da manhã, e sendo 11 1/4 deu entrada na sala o vereador Barata, o qual se mostrou contrariado por não ter assistido á leitura da acta.

Declarou então o presidente, que apesar de ella estar já approvada, e não haver obrigação de tornar ao principio, a mandava novamente ler por condescendencia. Lida segunda vez a acta, disse o vereador Barata que não concordava, mas instado pela presidencia, não se explicava em que ponto deixava de concordar. Leu-se terceira vez a parte que lhe dizia respeito, instando o presidente para que aquelle vereador dissesse onde havia inexactidão. Disse que na sessão anterior havia proposto que fosse consultada a camara para ser lançada na acta a sua declaração e que o presidente se recusára, o que não constava da acta.

O presidente afirmou que era falso propondo á camara para que se pronunciasse por votação acerca d'este facto; votaram todos os presentes, com excepção do vereador Barata, que este faltára á verdade.

Continuando a usar da palavra o mesmo vereador Barata, accusou o

presidente de o haver desconsiderado na sessão anterior e novamente por proposta da presidencia se pronunciou a camara pela falsidade da accusação.

Insistindo ainda o vereador Barata, pediu o presidente a intervenção do administrador do concelho o qual fez saber ao vereador que não podia continuar.

Este porém não quiz assignar a acta.

Tomou o presidente a palavra, para dar explicações acerca da vantagem que advem ao publico do concerto feito na estrada que da Arregaça vae á Portella, pela margem direita do Mondego.

Mandou ler uma representação da Junta de Parochia de Santo Antonio dos Oliveas á camara anterior, pedindo para se melhorar a dita estrada pela grande utilidade que presta ao publico e nomeadamente aos povos da Portella, Ceira, Coenços, etc. Disse que para o concerto e alargamento que acabava de fazer-se deram os proprietarios os terrenos, consentindo no arrencamento de sobreiros, oliveiras, etc., sem nenhuma indemnisação, o que produzia economia para o municipio e que tudo isto era em contrario das affirmações e protestos do vereador Barata os quaes representavam uma aggressão pessoal e nada mais.

Foi depois lida uma representação do corpo de bombeiros municipaes dirigida á camara, protestando contra o procedimento de alguns dos seus collegas que se prestaram a assignar o protesto dirigido ao publico contra a camara pelos Bombeiros Voluntarios.

Fez o presidente a este respeito varias considerações e disse que dos 8 bombeiros municipaes que assignaram o manifesto foram mandados retirar pelo Collaço com auctorisación do presidente e vereador do pelouro por pervençação para evitar um grave conflicto em que elles podiam ser victimas da irritação dos camaradas.

Apresentou requerimentos de 6 bombeiros municipaes pedindo a sua exoneração ficando reservado este assumpto para brevemente se tratar.

Apresentou á camara o manifesto feito ao publico e á imprensa periodica do paiz pela Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, e passando a fazer a analyse d'esta manifestação disse que a camara em documentos que produziu na sessão de 23 de julho ultimo, fez aos voluntarios a censura de no incendio da rua do Museu não se apresentarem ao chefe municipal, de perturbarem o serviço, mettendo por sua conta uma bomba por entre mangueiras em plena actividade, e de terem dirigido offensas ao chefe municipal João Paixão, em officios apresentados naquella sessão e desenvolvidamente mostrou que era verdade. Disse mais que a camara affirmára por informações que João Paixão não quebrára a escada dos voluntarios e hoje o caso é duvidoso porque as testemunhas são contradictorias em analysar as do manifesto; mas que a camara, não teve em vista negar-se a pagar a escada, mas somente repellar a offensa que os officios dos voluntarios fazem ao chefe municipal. Disse mais que a camara considerou em segundo logar o corpo de Salvação Publica no mencionado incendio porque officialmente foi o segundo, não se tendo os voluntarios apresentado ao chefe municipal nem procurado as suas indicações como manda o regulamento municipal e art.º 24 dos estatutos d'elles.

E mandou ler o officio transcripto do chefe Collaço.

Continuando, disse que a serem useiros e veseiros em tratarem de maneira impropria os municipaes e até a camara, prova-se por documentos; e mandou ler os officios archivados por deliberações da camara de 23 de outubro de 1890.

Mostrou ainda que as suas relações pessoasas com a corporação dos voluntarios eram excellentes, e para

i-so len alguns cartões de boas festas que a elle e sua familia foram dirigidos pela mesma corporação e protestou que a camara nenhuma má vontade alimenta contra aquella corporação e só pretende cumpelli-la ao cumprimento dos seus deveres.

Por ultimo concluiu o presidente por propôr á camara seja dirigido ao chefe do districto um officio pedindo providencias acerca dos insultos dirigidos á vereação pela corporação dos Bombeiros Voluntarios no manifesto já citado.

Presente á vereação esta proposta, foi approvada por maioria, votando contra o vereador Barata, o qual apresentou uma declaração, que ficou sobra a mesa, passando-se immediatamente á leitura do expediente, por proposta do vereador Ernesto.

Auctorisou o pagamento da despeza feita com a separação de uma lage num aqueducto da estrada que de Sernache conduz a Villa Pouca.

Mandou annunciar a venda em praça de 18 eucalyptos existentes no cemiterio Velho.

Concedeu a exoneração, pelo pedir, ao professor d'ensino primario da freguezia da Sé Nova resolvendo pôr desde já a concurso a mesma cadeira.

Mandou intimar pela administração do concelho, Joaquim de Sousa da Lamasosa para restituir ao goso do publico um terreno que usurpou no mesmo logar.

Nomeou 2 guardas ruraes para a freguezia de S. Silvestre, por proposta da respectiva junta.

Mandou satisfazer a despeza feita com a collocação de um candieiro na Arregaça.

Despachou varios requerimentos cujos despachos constam do livro da porta.

A lympha de Koch

A famosa lympha de Koch, pouco a pouco abandonada no tratamento dos tysicos, começa a ser applicada aos animaes. Expulsa do hospital, a tuberculina refugia-se no matadouro, é inoculada nos bois, nas vitellas e nos carneiros contra os quaes ha suspeitas de tuberculose.

E' assim que em Mulhouse começaram a ser inoculados pela lympha os animaes suspeitos, e, se os phenomenos pathologicos que ella deve produzir nos organismos affectados de tuberculose se manifestam, é o animal regeitado.

Fallecimento

Falleceu em Eiras a esposa do sr. bacharel Ildefonso Marques Mano, dignissimo professor do lyceu d'Aveiro. Os nossos sentimentos.

Que colicas!!!

A Independencia Belga, conta o seguinte pittoresco caso succedido ao principe de Napoles que anda viajando pela Europa.

Ha uns dez dias chegou o principe a Copenhague, e na propria noite da sua chegada foi dado um banquete em sua honra no palacio da embaixada da Italia. No momento em que o principe entrava na sala de jantar, o embaixador, il signor Casalini, fez um signal ao regente da orchestra, que estava por detraz de um macisso de flores e plantas ornamentaes, ordenando-lhe, em bom francez: La Marche! La Marche!

Rebentou então por detraz das flores um hymno patriótico, vivo, entusiastico, que ninguem ouviu sem se emocinar — mas que não era certamente o requerido para a occasião: — a Marselheza!

Suspensão

Já foi suspenso o chefe da estação da Praia, por causa do ultimo ahaloamento de comboios.

# RECLAMES

**Cirurgião Dentista**—Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro**—estabelecimento de Evaristo José Cerqueira—rua da Sophia.

**Drogaria e depósito de tintas** de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Para variar**

Entrou um sapateiro em uma loja de sapateiro, e escolheu um par de botas, que imediatamente calçou, em substituição de uns miseráveis sapatos, que trazia nos pés, e que se estavam a rir por todos os lados. Em seguida perguntou o seu preço, e declarou que só na semana immediata poderia pagar. O dono da loja, que não conhecia aquella nova freguez, recusou-se terminantemente a dar-lhe fiadas as botas, e exigiu que as tirasse dos pés. O ratoneiro, em vez de obedecer aquella intimação, começou a correr pela rua fóra, seguido de perto pelo sapateiro, que bradava: *agarrem... agarrem esse homem!* No momento em que alguns tranzeuntes iam deitar a mão ao sapateiro, exclamou este continuando a correr:

— Deixem-me... deixem-me, que é aposta! Queremos ver qual corre mais, eu de botas, e elle de sapatos.

Paravam todos para ver os dois corredores, e, notando que o homem da frente levava já uma dianteira não pequena, exclamavam:

— O das botas é quem fica bem na aposta.

E não se enganaram. O sapateiro ficou sem as botas.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Araújo, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

**Funileiro**—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitonas, 65, Coimbra.

**Instrumentos de corda e seus accessorios**—Augusto Nunes dos Santos—rua Direita, 18.

**Mercearia**—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

**Para variar**

Um homem que tinha em juizo uma demanda muito importante, julgou que captaria a benevolencia do juiz apresentando-o com um barril de excelente vinho.

O magistrado recebeu o presente; mas, quando chegou a occasião do julgamento da causa, pronunciou uma sentença favoravel ao adversario do homem do barril, e disse a este na primeira vez em que o encontrou:

— Tenha paciência, meu amigo; nada pude fazer... O seu vinho era realmente muito bom; mas a demanda não prestava para nada...

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolgação, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Pintor**—Jacob Lopes Villela—Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedões**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

## Sciencias e Letras

### Os dois relógios

A' casa de D. Leocadia dos Prazeres costumam ir alguns rapazes do trinque.

D'isso ninguém se deve admirar pois que lá vive D. Leocadia que com os seus 15 annos, linda e rochionchuda, está que é mesmo um torrão de assucar, fabricado em engenho central.

Ora, entre os rapazes do trinque que vão á casa da D. Leocadia—dos Prazeres, costuma ir tambem o respeitavel Sebastião Pacheco, proecto velhote que ao discutir-se a lei do elemento servil havia mais de cinco annos tinha elle festejado o seu sexagesimo-anniversario.

Agora o que induz a frequencia dos rapazes, suspeito-o eu, pouco mais os menos; o que lá vae buscar o sr. Sebastião, isso é o que eu não sei, ninguém m'o disse, nem reza á chronica.

O que é certo é que elle lá vae, e vae a miudo.

Elle ouve, observa, sorri por vezes, sorvendo com delicias a sua pitada de amarelinho viajado da loja do Costa ali á rua da Uruguayana, junto aos bouds de Villa Isabel, e atira de quando em quando o seu dito picante e agudo na conversa geral.

D. Leocadia entre as reminiscencias do seu tempo conserva a paixão pelo jogo da busca que, em tendo parecido não dispensa.

Qualquer dos moços, os dois que primeiro chegam, estão filados

Digo dos moços, porque o sr. Pacheco acha muito mais interesse em ser miróni; não pega nas cartas nem que o serrem.

Quanto aos moços, se querem ver o que é condescendencia, vão ás casas das Leocadias que tenham Leocadinhos, etc. etc., e ficarão abismados de tanta docilidade.

**II**

Está armado o jogo.

Abeitados a uma mesa oblonga estão, mãe e filha, esta em uma cadeira e aquella á sua esquerda; parceiro da moça o Viriato Caldeira e da velha o nosso amigo... não, não quero dizer o nome; mal sabe elle que eu estou tão ao facto d'este incidente.

O velho sentado de parte e recostado ao castão da bengala, observa, rindo, fitando de quando em vez o olhar prescruador de baixo da mesa.

O nosso amigo de cujo nome não me convém declarar, desviando para a esquerda o péssoro foi tocar no sapatinho de Leocadinha.

A mocinha estremeceu como a rozeira em flor, quando a vizita o primeiro adejo da briza, e corou; mas não moveu o pezinho, nem mais para diante, nem mais para traz, nem mais para a esquerda e nem mais para a direita.

Escoou-se na ampulheta do tempo mais um minuto.

Nova excursão do péssoro; d'esta vez, porém não contactou somente, quiz cantar de poleiro e trepou no bico do sapatinho.

D. Leocadinha era a terceira a jogar, a mamã tinha cortado a vaza de dama de espadas com o rei de ouros que era trunfo, ia descartar-se do quatro de paus e jogou a busca de copas...

— Oh!!...

Redonda exclamação do Caldeira—Está jogada! Recolha.

Acudiu a velha cujos olhos luziram de cubiça, com aquelles inesperados dez pontos.

O péssoro retirou-se, e o pezinho como que obedecendo á corrente irresistivel do fluido magnetico foi-se desviando para a direita, primeiro algumas linhas, depois ás polegadas e por

ultimo praticando a ascensão perigosa ao Suzer 41, do alto do qual os quaranta sentidos do velho Pacheco os contemplavam.

A lucta começou, recomeçou e proseguiu, tenaz, incansavel e encarnigado; pé lá, pé cá; erros e descuidos no jogo, a tres por dois, capotes e raladuras de sete, já nem se falla.

A velha estava radiante, o nosso amigo cujo nome calo par decora e a moça... façam ideia; o velhote dava hotes á caixa do amarelinho viajado, que era um regalo.

Só o Viriato Caldeira é que nada comprehendia de tudo quanto se passava.

**III**

O chá, que vieram participar que estava servido, veio interromper tão edificante entretenimento.

Foram para a mesa.

Generalizou-se a conversação.

Entrou-se nas taes perguntas, algumas já muito sedicas: em que se parece isto com aquillo, ou que differença existe entre tal e tal cousa.

O relógio bateu onze horas.

Ninguém tinha dado por tão veloz perpassar do tempo!

O nosso amigo, cujo nome, etc. quiz dirigir um cumprimento ás damas, embora com chapéo alheio.

— Que differença ha, D. Leocadinha, entre uma senhora e um relógio?

— Entre uma senhora e um relógio! deve haver muita, mas eu é que não me lembro agora. Qual é mamã, sabe?

— Espera, só se é... mas não, não é possivel. Não sei, diga lá.

— E' que o relógio faz lembrar o tempo que passa e as senhoras fazem-no esquecer.

— Sim senhor, é muito bem achada—disse a mamã.

— Agora responda-me o senhor por sua vez—interveio o velho Pacheco—que semelhança ha entre certas meninas,—e sublinhou a phrase—e alguns relógios?

Ora! ahí temos nós o nosso amigo, o tal, embatucado, porque essa nem elle atava nem desatava.

E não era só elle, que o resto do auditorio estava todo da mesma sorte, como vulgarmente se diz, com a lingua na bocca.

— Diga, diga lá sr. Sebastião.

— A semelhança é que ha meninas como ha relógios, de dar corda pelo pé.

— D. Leocadinha que ia levando uma colher de assucar para a sua chavena, despejou-a na mantegueira e o amigo tal, que ia levando uma torrada á bocca enfiou-a pela de Viriato Caldeira que a tinha aberta em um embasbacamento que não tinha razão de ser.

D. Leocadia notou o sorriso malicioso do velho e o grunhido de satisfação que lhe despediu a ventá esquerda ao sorver a pitada do amarelinho, assim como a perturbação da filha e do fulano, o tal nosso amigo, e com a sua sagacidade materna alguma cousa, se não tudo, adivinhou.

O Viriato Caldeira, não obstante, continuava á nada comprehendêr.

**IV**

D. Leocadia teve nessa mesma noite, logo após o chá, uma comprida conferencia com Sebastião Pacheco e no dia seguinte com o nosso amigo.

Desde então, alguma cousa anda alli encubada que eu ignoro; todavia ando á pista de qualquer descoberta e do que souber darei parte aos leitores.

Se d'este acontecimento pouco sei, consola-me a ideia de que o Viriato Caldeira ainda menos sabe.

JULIANO DA PENHA.

**Saltendores**

Esta boa gente tem ultimamente infestado as immedições de lhavo, concelho d'Aveiro, tendo havido assaltos em algumas casas d'aquella villa.

## Noticias telegraphicas

### Suicidio de Boulanger — os seus adeptos

*Bruxellas, 30 n.* — O ex-general Boulanger ia todos os dias ao cemiterio levar flores á sepultura de madame Bonnemain. Assegura-se que pensava ha muito tempo no suicidio e por isso lhe tinham sido tiradas todas as armas, á excepção do revolver, que elle conseguiu esconder. A morte foi instantanea. O ex-general Boulanger caiu sem dar um grito.

*Paris, 1 m.* — Os jornaes da manhã consignam que a morte do general Boulanger não altera em cousa alguma a situação politica. A *République Française* diz que o exercito nacional não precisa de exemplos para conservar-se leal, mas, se precisasse, o exemplo do ex-general Boulanger bastaria para destruir na alma dos soldados da França o gosto de serem outra cousa além de soldados.

Consta que as principaes personalidades boulangistas se reunirão em Paris e farão uma declaração collectiva annunciando, nomeadamente os deputados boulangistas, que continuarão a politica revisionista.

### Noticias diversas

A companhia dos caminhos de ferro mandou fazer uma rigorosa syndicança ácerca do choque de comboios que ha dias se deu na linha do leste, entre as estações do Tramagal e Praia.

O presidente da Associação Commercial do Porto, telegraphou á Associação Commercial de Coimbra, dando pezames pela morte do seu presidente Joaquim Martins da Cunha.

Dizem de Tavira que produziu alli pessima impressão ao saber-se que o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia tencionam visitar aquella localidade, accrescentando que o Algarve lucta com muitas difficuldades, e o que mais deseja é ver debellada a crise que o atormenta, e não festas realengas, que são apenas ficticias.

Os vinhedos do concelho de Torres, que escaparam á invasão phylloxerica que deixou completamente arruinados a maior parte dos lavradores d'aquella região vinicola, apresentam agora bom aspecto, segundo noticiam d'alli.

Reuniu na terça feira no ministerio das obras publicas a commissão encarregada por portaria de 14 de julho de 1891, de elaborar um projecto de regulamento relativo ao trabalho dos menes e mulheres, presidindo o sr. Madeira Pinto.

Um individuo de Santa Catharina da Fonte do Bispo, Algarve, espancou seu proprio pae e um visinho que acudira. Este velhaco está na cadeia de Tavira, e bem assim um seu irmão, que deu duas facadas em José Matheus, do que lhe resultou a morte.

Ao fogueiro que ficou com o pé esmagado, por occasião do descarrilamento na linha do leste, já lhe foi amputada a perna.

As ofertas dos peregrinos francezes e hespanhoes ao papa, elevam-se actualmente a mais d'um milhão de tyras (180 contos).

O congresso juridico reunido em Florença votou por grande maioria a necessidade da promulgação d'uma lei que estabeleça o divorcio.

Desabou na praia da Barra, em Aveiro, a parte sul da ponte das portas de agua.

Foram levados á assignatura varios decretos concedendo mercês honorificas a alguns industriaes da Covilhã.

Os operarios dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em reunião que celebraram, resolveram representar ao ministro das obras publicas pera que seja mantido o antigo hora-

rio das officinas, pondo-se de parte o que está em vigor.

\* Está em 198 o numero de individuos inscriptos para seguirem para a Africa.

\* Promovem-se reuniões parciais para protestar contra a reforma municipal.

\* Em alguns corpos o pagamento de soldo e pret foi feito em papel e cobre, em proporção com o vencimento de cada um.

## Associações de Coimbra

### Caixa Economica Trabalho

Movimento d'esta caixa durante o 1.º semestre

Entrado	
Acções .....	1253100
Rateio dos socios novos ..	23800
Juros .....	965
Multas .....	600
	<b>1295765</b>

Saído	
Para emprestimos .....	1205300
Em caixa .....	95465

Coimbra, 25 de setembro de 1891.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

## AGRADECIMENTO

João Maria Correia Ayres de Campos, Maria Amelia Sande Mexia Ayres de Campos e filhos, veem por este meio testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas, que se dignaram acompanhá-los na sua triste dor pela irreparavel perda de seu sempre chorado e saudoso pae, João Correia Ayres de Campos, tomando parte nas ceremonias fúnebres e em todas as manifestações de condolencia, que lhe dispensaram.

Egualmente agradecem á illustrada imprensa periodica e dignas corporações o preito que publicamente prestaram á sua tão illustre e honrada memoria.

Pedem desculpa de qualquer falta em que tivessem incorrido involuntariamente, devido ao seu estado de consternação.

## ANNUNCIOS

### ANNUNCIO

1.ª publicação

72 N.º comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de José Lourenço, morador que foi no logar do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, e em que é cabeça de casal Maria Rita de Jesus, viuva do fallecido, e moradora no mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 2 de outubro de 1891.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. L. Quaresma.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rápidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VICTOR HUGO  
**HISTORIA D'UM CRIME**  
 OBRA ILUSTRADA  
 COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA  
 TRADUCÇÃO DE  
 UM EMIGRADO POLITICO

**Condições da assignatura**  
 A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega. Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

**ESPECIALIDADE**  
 EM  
**VINHO VERDE**  
 RUA DOS SAPATEIROS  
 (Caixa do correio)  
 14 — RUA VELHA — 14  
 COIMBRA

**Vaccina Suissa**  
 67 **Sempre recente e garantida.**  
 Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.  
 Cada tubo pelo correio, 300 réis.

36 **Folhetim do «Alarme»**  
 SENIO  
**O TRONCO DO IPÉ**  
 XVII  
 O juramento

Mario retrucou arremedando o riso da baroneza:  
 — Eh! eh!... emendado já estou. Mesmo que a senhora cahisse amanhã no boqueirão, não seria eu que a tirasse de lá.  
 — Já se viu!... exclamou D. Alina.  
 O conselheiro repremindo uma risada, pensou consigo que se Mario algum dia fosse deputado, seria um rival do Aprigio, o maior apartista da camara; gloria até hoje sem successor.  
 — E' patetinha, coitado! disse a baroneza a meia voz, voltando-se para o medico.  
 D. Francisca e seu filho seguiram

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17 — ADRO DE CIMA — 20  
 (ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)  
**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho  
 29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as côres e larguras.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.  
**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**  
 14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
 Correspondente em Coimbra  
 Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28  
 OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL  
**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense; fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.  
**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, alemães e francezes. **Preços inferiores.**

**PIANO**  
 71 **V**ende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

**RELOJOARIA UNIVERSAL**  
 64 **G**rande sortimento de relogios de sala a principiar em 1\$100 réis.

o Martinho, que os introduziu no gabinete do fazendeiro.  
 O barão estava ainda na mesma agitação, que d'elle se apoderára desde a noticia do passeio, e que bem longe de acalmar-se com a salvação de Alice, parecia progredir em intensidade. A dôr de perder a filha, essa abrandara vendo-a livre de perigo; mas o acontecimento produzira nelle um abalo profundo, uma crise que ainda não tivera remissão.  
 Antes de deixar a cabana, na occasião de transportar-se Alice, o barão descera só a Lapa; e alli permanecera um momento com os olhos no remoinho. Seu rosto tinha nessa occasião uma expressão grave e solenne; os labios pronunciaram palavras não ouvidas; a mão pairou um momento sobre o abysmo. Dir-se-hia que prestava um juramento.  
 Tremulo, agarrando-se ás pedras para amparar os mal seguros passos, voltou á cabana, d'onde seguiu a rede que transportava a filha. O resto do dia até aquella hora, passara-o á cabeceira de Alice, ou debruçado na mesa do gabinete, murmurando palavras surdas e entrecortadas.

**2:000,000 RÉIS**  
 70 **E**mpréstam-se sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro módico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.  
**RELOJARIA UNIVERSAL**  
 63 **R**elogios remonteiros para algibeira, a 2\$500 rs.

Levantou-se para receber D. Francisca; e abraçou tanto a mãe, como ao filho.  
 — Mario, eu devo-lhe a vida de minha filha; mais do que a minha propria vida, porque é ella, só ella que me prende a este mundo. São dividas que não se pagam. Foi sempre minha intensão protegê-la; mas hoje fiz um juramento á memoria de seu pae, do... meu amigo, no logar mesmo onde você salvou Alice. Encarrego-me do seu futuro.  
 — Não quero paga. Não servi a ninguém! O que eu fiz foi por brincadeira: disse o menino arrebatadamente.  
 — Bem; fallaremos depois a este respeito. Eu combinarei com D. Francisca acerca dos seus estudos. Deve formar-se... em direito ou medicina!  
 — Que bondade, sr. barão!... disse D. Francisca.  
 O barão despediu-os com um gesto.  
 — Vá ver Alice, Mario. Ella tem perguntado muito por você.  
 A alcova estava em meia obscuridade, exclarecida apenas pela luz opaca de uma lamparina. D. Francisca chegou-se subtilmente, e percebendo



**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20 — Rua do Sargento-Mór — 24  
**COIMBRA**

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**BANDEIRAS**  
 BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS  
 DE  
**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
 72 — Rua da Sophia — 72  
**COIMBRA**

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
 Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.  
 O responsavel,  
**Luiz de Sousa Gonzaga.**

que Alice estava accordada e com os olhos abertos, chamou o filho.  
 Vendo Mario, os labios da menina enfloraram-se com um sorriso.  
 — Ainda está zangado comigo, Mario? disse ella apertando-lhe a mão. Eu lhe prometto que não hei de fazer mais travessuras. Não quero que você morra por minha causa.  
 O menino sentiu um movimento de piedade; nesse momento teve pena que Alice fosse filha do barão.  
 Mas a sua natural repugnância o dominou:  
 — Não tenho susto!...  
 Essa palavra podia ser uma segurança que tranquillizasse o seu espirito, e Alice comprehendeu-a, quiz comprehendê-la, assim: mas ella cahira dos labios de Mario como uma irnia.  
 Horas depois, toda a habitação estava entregue ao repouso. Alice dormia um somno prolongado, embora um tanto inquieto. Só o barão velava, cruzando a passos lentos o seu gabinete:  
 — Fazem onze annos! Foi em uma noite como esta; talvez á mesma hora... Que horas serão? Meia noite. Era mais cedo!... Eu o vi!... Meu

**PROFESSOR**  
 68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.  
 Dá também lições de francez em casas particulares.  
 Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
 DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
 35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chaifles, camisolas, meias, fitas, etc.  
**ECONOMIA E PROMPTIDÃO**  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
 Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
**COIMBRA**

**ESCRITORIO TECHNICO**  
 DE  
**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
 21 — Rua de João Cabreira — 21  
**COIMBRA**

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
 O gerente — E. Parada.

**LECCIONISTA**  
 53 **A**ntonio Lopes Teixeira, professor elemental e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elemental, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

Deus; o tempo não apaga esta imagem, ao contrario parece que a aviva!... Ha onze annos o vejo... assim... sempre assim!  
 O barão foi, abafando os passos, a contemplar Alice adormecida. Mudou ante o vulto da menina, elle estremeou ao choque dos pensamentos que lhe tumultuavam dentro d'alma. Afinal os seus labios murmuravam estas palavras:  
 — Serás o anjo do perdão, minha filha!  
 Defronte via-se a porta entreaberta do oratorio. O barão aproximou-se do altar e pousando a mão sobre a ara santa, repetiu o juramento solemne, cujo segredo ficou entre elle e Deus.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680 Trimestre... \$300
Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

REFLEXÕES

Não deve ser extranhavel que qualquer governo empregue todos aquelles meios racionais e legitimis, conducentes á manutença das instituições, por que se regula uma nação. E' até muito louvavel que os governantes, com a auctoridade que caracteriza os homens honrados, sinceros e devotados á causa da patria, o façam, para á boa direcção dos negocios, de que depende a felicidade d'um paiz.

Mas é deveras censuravel, odioso, que, para assegurar quaesquer instituições, se lance mão de meios violentos e injustos, taes como a perseguição sob diferentes aspectos, e todas aquellas medidas que não condizem de forma alguma com a seriedade e honestidade, que devem sempre ser qualidades dos homens publicos.

A violencia nunca produziu o resultado desejado: só serve para acarretar sobre os que a empregam levemente ou tyrannicamente o odio das massas.

Quando umas instituições são seriamente, persistentemente e fortemente combatidas, não é com perseguições que as poderão firmar, mas sim é possível amparal-as por actos de justiça e moralidade, e uma boa administração, por actos d'uma excelente, recta e patriótica governação. D'este modo sim. Tal governo satisfaria a nação, e conteria dentro dos limites d'um systematico, mas respeitoso combate, os inimigos das instituições.

Mas a que estamos nós presentemente assistindo neste desgraçado paiz? Que vento é este terrivel que tem desnordeado os nossos primeiros homens politicos?

A liberdade acha-se coarctada, as nossas regalias estão soffrendo duro embate, e o povo lucta com uma crise assustadora, que lhe faz antever o espectro horroroso da fome!

Para esquecer penas e para remedio a tão grandes males organisam-se manifestações estrondosas, projectam-se viagens de espavento, promovem-se festejos brillhantes, mas tudo isso desgraçadamente apresenta na sua realisação uma cor ficticia e ephemera, que bem depressa se apagará para apparecer a amargura e a dor em toda a sua viveza e intensidade horripelante.

Ora isto não é serio! Faz-nos lembrar aquelle perdulario sem dignidade e sem amor pela familia, o qual, depois de ter esban-

jado o dinheiro com que devia prover ás suas necessidades e ás de seus filhos, procura suffocar os gritos de miseria e de fome com toques de bandurra.

Tenhamos ao menos decoro, e não escaerneçamos da desgraça.

Não são as festas, nem tão pouco as manifestações, ou dos aristocratas em Cascaes, Cintra e Granja, ou as do povo beirense, que é d'uma ingenuidade primitiva, o que dará estabilidade ao throno.

Não se illudam com vivas e foguetes os homens do governo, nem formem sobre esses enganosos fôgos de Santelmo o seu ponto de apoio para o proseguimento da mesma vida, que nos trouxe a este estado lamentosissimo, e que nós levará não sabemos aonde.

Não incitem o odio dos seus concidadãos, que ás vezes numa revira-volta inesperada e terrivel, podem ir até ao excesso condemnavel das represalias, não sendo bastante, nos primeiros momentos, para a repressão, a sensatez e a prudencia dos homens fortes, dos homens superiores.

Não são eternas as instituições; e então lembrem-se os governantes de que só actos dignos, nobres e levantados não dão ensejo ás horrosas vinganças, que infelizmente sempre têm logar após os soffrimentos de milhares de pessoas, após a fome e a miseria d'um povo paciente, generoso e heroico.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Mais papel

Um alegrão têm dado os jornaes com o troco das cedulas por cobre, pretendendo fazer ver que a crise monetaria vae em breve conjurar-se.

Mas em breve se desfez a illusão por completo, porque dentro em pouco vão entrar em circulação as notas de 200 réis.

E a casa da Moeda a cunhar com força. Que intrujões de força!

O chiqueiro dos Lazaros

Ha muito que as auctoridades sabem da immundicie que alli está accumulada com grave prejuizo da saúde publica; mas até agora não se tem providenciado.

E vejam que o contribuinte paga a uma junta chamada de saúde, que serve para gosar na panria os bons cobres annuaes.

E tudo assim — bendito seja Deus!

Vale bem ser ministro

O escandalo do dia é a illuminação do theatro de S. Carlos. Apesar de haver um offerecimento para fazer a luz electrica por seis contos de réis annuaes, vão gastar-se vinte contos de réis com a installação do gaz.

Ou no governo não houvessem accionistas.

Associação Commercial

Domingo reuniu a assembléa geral d'esta associação, sob a presidencia do sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Foram lidos pela mesa as demonstrações de pesar que diversas corporações de Coimbra, Porto e Lisboa dirigiram aquella associação pelo fallecimento do seu presidente, sr. Joaquim Martins da Cunha.

O sr. Moraes Silvano disse o motivo d'aquella reunião: prestar justa homenagem á memoria do fallecido presidente, cujos serviços relevantes todos reconhecem.

Por parte da direcção, o sr. José Fernandes Ferreira, primeiro secretario apresentou as seguintes propostas: Consignar na acta d'aquella sessão um voto de profundo sentimento e gratidão;

Celebrar na igreja de Santa Cruz, no dia 28, missa e Libera-me, convidando as associações de Coimbra, e commercio em geral;

Collocar o retrato na sala das sessões;

Enviar copia da acta da presente sessão ao irmão do fallecido, sr. Manoel Martins da Cunha.

Foram approvadas unanimemente, nomeando-se uma commissão de tres sócios, os srs. Antonio Dias Themido, Miguel José da Costa Braga e Antonio José Fernandes, para darem cumprimento á segunda proposta.

Em demonstração de sentimento foi encerrada a sessão não se tratando d'outro assumpto.

Isto indigna!

O governo portuguez não consentiu que varios amigos de Basilio Telles e alferes Mulheiro, que seguem para o Brazil, fossem despedir-se d'elles a Vigo. Quando os referidos cavalheiros, quasi todos do Porto e alguns de Vianna, chegavam a Valença, o chefe da guarda fiscal declarou-lhes que por ordem superior não podiam proseguir na viagem para Hespanha, por isso que não iam munidos dos respectivos passaportes.

Este facto causou o maior espanto.

O governo vae bem e ha de fazer carreira se continuar neste caminho de represalias

Assim, assim, ricos filhos. Cacete e cadeia e depois veremos que canta a victoria!

O mar invadindo Espinho

Como no anno passado, o mar está invadindo outra vez a povoação de Espinho, onde tem causado grandes prejuizos.

A invasão principiou no dia 2 do corrente, accentuando-se mais fortemente na noite de 3 para 4, em que os habitantes andaram de archotes em punho, tratando de salvar os objectos existentes nas casas invadidas. Quem mais soffreu foi o proprietario do estabelecimento dos banhos quentes, porque as cascas onde elles estão installados foram destruidas quasi na sua totalidade.

Descarrilamento

O comboyo de Salamanca descarrilou na segunda-feira á entrada do tunnel n.º 14. Não houve prejuizos materiaes nem outras desgraças, felizmente.

Mariano em scena

Jurou aos deuses que a familia real havia de ir ao Porto, e não ha meio que não tenha empregado para tal fim.

E' com festas e bombas que este homem quer salvar as finanças, e restabelecer o credito do paiz. Que grande maroto!

A c.pitulo já foi chamado o presidente da camara do Porto, que se declarou impotente para festas, lembrando ao ministro da fazenda se entendesse com o presidente da Associação Industrial da mesma cidade.

Immediatamente foi chamado a Lisboa o sr. dr. Jacintho de Magalhães julgando se tratava da questão industrial... mas agora ouçamos a Tribuna:

O presidente da Associação Industrial teve uma conferencia um pouco para lá de Algés, com o ministro da fazenda e á primeira troca de impressões percebeu que não se tratava dos interesses da industria portuense, mas sim da viagem do rei ao Porto. O sr. Mariano de Carvalho procurou convencer o da necessidade das festas ao rei, mas o illustre sr. dr. Jacintho de Magalhães disse-lhe com boa franqueza que o norte não estava para festas. Insistiu o sr. ministro declarando que iria até aos ultimos extremos para conseguir a realisação da projectada viagem.

A isto respondeu o presidente da Associação Industrial que por si nada podia fazer, e que julgava inoportuna e mal fadada uma tal viagem na presente occasião.

O sr. Mariano ficou triste, e o sr. Jacintho de Magalhães regressou ao Porto a inteirar os industriaes da forma como o ministro da fazenda cura dos seus interesses.

Damos por boas estas informações, que talvez, amanhã negue o Diário Popular.

A critica d'estas importantes conferencias entregamol'a ao nossos leitores.

Por nós diremos, apenas que se por esta forma o sr. ministro da fazenda se entrega ao estudo do problema financeiro, o melhor será abandonar as cadeiras do poder, porque o paiz precisa de quem trate a serio dos seus negocios.

Que tal acham? muito edificante, não é verdade?

O que repugna pela insolencia e pela velhacaria é o dito: — irei até aos ultimos extremos!!!

Tem ligados de tigre este rico Mariano. Ha de acalmar, a féra.

Em que paiz estamos?!

Já se noticia d'isto: que foi tal a concorrencia ao jogo, durante os dias de sabbado e domingo, na praia de Espinho, que alguns cafés, como o Chinez, tiveram de montar segunda roleta!!!

Chegou o desaforo a tal ponto e o desrespeito á lei que se não vexam de fazer tarde de semelhante abuso. Isto é bem característico do systema que nos rege.

Bem se vê que a justiça só serve para amordaçar a imprensa e a cadeia para encarcerar jornalistas.

E viva a batota!

Reformas por atacado

Diz-se que saem ainda esta semana as reformas do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e a da Escola do Exercito, e que a do corpo de engenharia civil e seus auxiliares estão para breve. Diz-se mais que na proxima ordem do exercito sahirá publicada a reforma da administração militar.

Porque será?

Ha dias o nosso collega de Lisboa, a Folha do Povo, perguntava porque motivo não ia para Paris o famigerado Emygdio Navarro, a fim de reassumir as suas funções? Ninguém respondeu; mas nos consta que os principaes jornaes de Paris começaram por cantar á viola a vida do honrado estadista, o que o obrigou a safar-se.

Pode ser que assim succedesse; mas Navarro não é homem que fugisse por tão pouco — nem por mais!

Olha elle... só quem o não conhece — é estanhado!

Professoras no exercito inglez

Muita gente ignora que no exercito inglez ha professoras que têm por missão ensinar as filhas dos militares em serviço activo.

Passam por um exame para obterem o posto que exercem em estabelecimentos chamados de guarnição ou de regimento.

Os seus emolumentos variam entre 200\$000 e 150\$000 réis por anno; além d'isso têm direito a casa, lenha e luz, ou então a uma indemnisação annual de 150\$000 réis.

Depois de 21 annos de serviço têm direito á reforma.

Comparado com a nossa instrução devemos confessar que somos uns alhos!

Espetadas

Gato por lebre!

Na repartição d'obras publicas deu-se um desabamento, em virtude da má direcção dos trabalhos.

Cá os nossos engenheiros apanharam bom quinaul! E' o caso dos ferreiros: em casa, espeto de pau...

PINTA-ROXA.

O d'Aveiro

Não gostou dos versos, o republicano das bandas d'Aveiro! É bem cabeçado! Se versos eu faço, sem rumo, sem norte, é pra ver dar sorte um qualquer pelludo!!!

Em vindo á puchada da musa macanja, a coisa se arranja, vae de troca ao cabo! E se é reflão... Al, Deus, que alegria; termina a folia c'uma lata ao rabo!

Mas tu que és donzello... saloio sem boça; não serves pra troca da minha vingança; porisso, filhinho deputa, delega em outro collega que tenha mais chança.

O que me dá gosto (pois nunca se viu) é ser descomposto p'lo Sergio Vaído.

PINTA-ROXA.

**Desabamento — desgraças**

Pelas 10 horas e meia da manhã de segunda feira deu-se o desabamento d'uma sala onde se achava o Museu agrícola e onde está installada a repartição das obras publicas d'este districto.

Foram victimas d'este lamentavel desastre, que o desleixo e imprudencia occasionou, os srs. Pedro Celestino de Carvalho e Joaquim Bento Marin Junior, os quaes ficaram soterrados pela derrocada. O primeiro soffreu fortes contusões; o segundo a fractura da perna direita. E o sr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça fracturou o craneo, resultado d'uma secretaria lhe cair sobre a cabeça.

Os srs. Pedro de Carvalho e Marin, na occasião do desabamento, achavam-se no pavimento inferior coordenando os papeis que formam o archivo da repartição, quando sobre elles desabou o pavimento superior, arrastando na derrocada além do sr. Moura Coutinho, os empregados srs. Rocha Dantas, Candido Taveira e Monteiro de Figueiredo, os quaes felizmente não soffreram mais que o susto e umas leves arranhaduras. Na occasião do perigo tambem se precipitaram d'uma janella os srs. Salgueiro e Alfredo Pinto que felizmente não soffreram cousa alguma.

Os soccorros foram promptos; acudindo os operarios que trabalham nas obras do bairro de Santa Cruz, e apresentando-se immediatamente os Bombeiros Voluntarios, que mais uma vez mostraram a sua coragem e dedicacão.

Compareceu depois a Salvacão Publica e os bombeiros municipaes, retirando-se estes em seguida por ordem do sr. presidente da camara que declarou que *o seu pessoal não podia ficar ás ordens da direcção das obras publicas, a qual tinha muita gente, e que além d'isso se estragava o material!!!*

Isto synthetisa bem o que é e vale a gente que a politica local escolheu para a administração do municipio, cuja ineptia e desatinos se têm evidenciado bem tristemente.

Todos os que prestaram os seus serviços trabalharam com dedicacão, devendo notar-se entre os empregados da repartição, os srs. Estevão Parada, Alfredo Pinto e Nogueira.

Os Bombeiros Voluntarios só se retiraram quando os seus serviços foram dispensados, louvando todos os relevantes serviços prestados por esse grupo de rapazes, que só tem merecido accusações e affrontas da camara municipal que possui material para luxo e vaidade.

Podemos averiguar o que deu origem a este desastre: a má direcção nos trabalhos de reparação d'um pedaço d'uns arcos, que sustentava uma parede, na qual se achava apoiado o pavimento superior.

Tendo-se cortado este pedaço sem se haver procedido aos devidos escoramentos, deu a causa ao desabamento, que poderia ter feito muitas victimas. O pessoal operario que trabalhava neste serviço pôde escapar-se a tempo, dando signal d'alarme; mas a derrocada foi instantanea e quem estava viu-se surpreendido e envolvido no desabamento que foi estrondoso.

Lastimamos este acontecimento, não só pelas victimas que originou, mas porque elle é revelador da falta de cuidado e tino que devem acompanhar estes trabalhos, principalmente indesculpaveis numa repartição d'obras publicas, onde se suppõe que ha engenheiros competentes.

**Já não vae!**

Folhas ministeriaes affirmam que não é verdade a familia real visitar o Porto.

Turham-se os ares; o que é um beneficio para o thesouro publico que deixa de gastar uns tantos contos de réis que decerto custaria a viajata.

**Não lhe escapa nada**

O governo mandou tirar os crepes que cingiam a estatua de Camões e que alli foram postos o anno passado pela academia de Lisboa. Está nervotico — o ministerio.

**O extracto da sessão da camara**

Leram os nossos leitores o extracto d'aquella celeberrima sessão em que o sr. da Costa Allemão foi chamado á ordem pela auctoridade administrativa, o que motivou uma manifestação do publico e a declaracão d'esse homem que encerraria a sessão se a ordem não fosse mantida; pois d'aquelle documento se prova a boa fé d'esse presidente e a triste figura que fazem esses pobres diabos que se sentam a seu lado.

Nunca vimos quem tão ousadamente falte á verdade dos factos, e negue acontecimentos presenciados por desenas de pessoas que assistiram a essa sessão memoravel e viram bem de perto, o quanto pode o orgulho e a vingança mesquinha d'um homem, que por obra da politica subiu á presidencia do senado!

Este doutor cada vez mais se afunda no lamaçal da politica degradante que para ali se está fazendo em toda a linha. Todos os que alli estavam viram e presenciaram que o sr. João da Fonseca Barata votando contra a proposta da presidencia relativamente ao manifesto dos bombeiros, apresentou uma declaracão, que era uma justa censura á camara pelo seu procedimento inqualificavel, pedindo que fosse exarada na acta. Pois a presidencia não a mandou transcrever e apenas se refere a essa declaracão dizendo que ella ficára sobre a mesa passando-se em seguida á leitura do expediente!

Digam-nos se já viram mentira mais flagrante!

E' pasmosa a audacia da camara municipal, que zomba das leis, do direito do cidadão, das regalías que são garantidas aos membros do senado.

A auctoridade ha muito que deveria intervir neste escandalo permanente em que se conserva a ve-racão municipal, assim como o publico conimbricense deveria oppôr-se tenazmente á attitudo aggressiva em que ella tem permanecido contra os que se insubordinam pelos seus despotismos e desatinos.

Não sabemos em que altura está a syndicancia a que se procedeu; no entanto deixamo-nos levar pela supposicão de que o sr. governador civil será recto e justiciero, obrigando a camara municipal a cumprir os seus deveres, a respeitar e considerar a lei.

Se a auctoridade superior quizesse dar um bom exemplo de moralidade, apurando dos factos que se têm dado na camara, dos desatinos que se têm committido na sua administração, dos arranjos em proveito proprio que se têm levado a effeito, — com o protesto da imprensa e dos cidadãos, — seria o sufficiente para a dissoluçã da camara, e em outro paiz para mais alguma cousa.

O extracto da sessão que publicamos em o numero passado e a que hoje nos referimos é um documento de valor para a apreciacão dos caracteres que tem assento no senado conimbricense.

Não ha memoria de cousa igual.

**O choque de Burgos**

A Gaceta publicando a parte official do choque de Burgos denuncia a infracção do artigo 41 do regulamento do caminho de ferro.

Foi posto em liberdade o chefe da estação de Quintanilleja.

Os viajantes que escaparam do choque e as familias das victimas vão processar a Companhia dos Caminhos de Ferro. A imprensa republicana applaude e incita tal decisã.

**Fuzilado!**

Conta o *Seculo* que um seu assig-nante lhe mostrára uma carta, que recebera de Lourenço Marques, de pessoa fidedigna, em que se relata este espantoso acontecimento:

No dia 2 de setembro, pelas 10 horas do dia, na fortaleza de S. Sebastião, o commandante da mesma ordenou a um sargento que fuzilasse uma praça do corpo de policia. O desgraçado caiu atravessado por uma bala.

Em seguida o cammandante deu-se á prisão e fez entrega da espada ao governador.

O acontecimento produziu na colonia uma fortissima impressã de desgurado e uma justificada exacerbação de animos.

Nenhumas outras informacões temos sobre o assumpto; mas é de crer que o ministerio da marinha esteja já ao facto da lamentavel occor-rencia.

Para gloria do reinado do sr. D. Carlos!

**Abilio Severo**

Este nosso amigo, que nesta cidade conta muitas sympathias pelas suas boas qualidades foi nomeado beldel da Faculdade de Medicina.

Os nossos parabens.

**Couraçado aereo**

E' medonho o novo instrumento de guerra que o inglez Maxim declara ter inventado. Uma especie de couraçado aereo que navegara na atmosfera por meio de um motor de ar comprimido!!!

Pesa perto de 2:500 kilogrammas, e poderá ser tripulado por 53 homens.

Imagine-se a destruiçã que 53 homens armados de espingardas aperfeiçoadas e de saccoes de dynamite podem fazer da sua fortaleza aerea!

E' difficil conceber-se o espantoso resultado de uma batalha entre duas flotilhas aerostaticas inimigas a 1:500 ou 2:000 metros de altura acima do solo.

**Os peregrinos francezes em Roma — outras noticias**

De Bellagio telegrapharam ao *Commercio do Porto*, dizendo que o Papa se tem affligido muito com as manifestacões contra os peregrinos.

O chefe da peregrinaçã e o presidente da camara de commercio francez exprimiram ao ministro do interior e á municipalidade o seu pezar pelas occor-rencias de Roma.

A populaça destruiu as armas pontificias que se viam no seminario francez, residencia do cardinal Longenieux. Foi adiada a partida dos tres mil peregrinos da juventude catholica.

Diversas asociações e estudantes pretendem depôr uma corã no tumulo de Victor Manuel, no Pantheon.

Foi publicado um manifesto convidando os combatentes de Roma, de 1870, para uma reuniã a fim de protestarem contra o abuso de hospitalidade committido pelos peregrinos francezes.

Os jornaes mostram-se muito severos e pedem a retirada immediata de todos os peregrinos.

Os clericaes defendem os mil innocentes contra os tres culpados nas demonstracões.

As redacções do *Jornal do Vaticano* e do *Osservatore Romano* fecharam as suas portas e suspenderam hontem a distribuicão dos jornaes, pedindo protecção á policia contra a populaça.

\* O sr. deputado radicaes Cavallati, Cauzio e Ettore Ferrari, partiram para asistirem á inauguraçã da estatua de Garibaldi em Nice. A ausencia do governo italiano na festa inaugural do monumento é severamente commentada.

\* O sr. conselheiro Mathias de Carvalho e sua esposa foram convidados para jantar hontem com os reis de Italia em Monza.

\* O sr. conselheiro Mathias de Carvalho assistirá em Lisboa á abertura das côrtes.

**Sciencias e Lettras**

**AOS MISERAVEIS**

(DAS «ODES MODERNAS»)

O' Justiça! eu sorriu quando encaro  
Os semi-deuses d'esta terra ingrata,  
Que cheios de vaidade e descaro  
Se julgam feitos de ouro e fina prata...  
Sorriu ao ver como em seu throno avaro  
Cuidam fallar com voz de cataracta,  
E crêem ser na altura uns Sete-estrellos...  
Que eu hem sei que Tu has de subvertel-os!

Os Thronos cahem sem acharem echo,  
E os deuses morrem sem fazer ruido;  
E' o Sceptro ramo que só fructo peço  
Dará, e o Montante de aço buido  
Não poda a vinha... deixa tudo secco!  
Tudo isto morre e vae-se em pó sumido...  
Thronos, tiaras, sceptros, potestade,  
Que pesam na balança da Verdade?

Mas a ideia, que sahe da nossa frente;  
E a dôr, que irrompe e rasga o nosso peito;  
Mas a agua, que tem numa alma a fonte;  
E o feto, que nasceu todo imperfeito;  
E o ai de um triste em solitario monte;  
E um pranto maternal em frio leito;  
Eis quem pesa no prato da balança  
Onde se mede o amor e a esperança!

Esperança! de balde não se soffre!  
O' vós que andaes curvados, vêde a altura  
E dizei-nos se pôde dar de chofre  
No lodo quem nasceu da formosura?  
E espalhar os brilhantes do seu cofre  
Entre as urzes, e pobre e em noite escura  
Ir curvado sem ver a *cousa bella*  
Quem nasceu para andar de estrella em estrella?

Caminhae para a *estrella da alvorada*  
Que vos sorri de lá — não tenhaes medo —  
Tê que se desembrulhe esta meada...  
E ha de desembrulhar-se, tarde ou cedo!  
Miseraveis! segui na vossa estrada  
De miseria, segui, com rosto ledos...  
E' a estrada real de um reino certo!  
Vae na frente a *columna do deserto!*

ANTHERO DE QUINTAL

**Limpeza**

Com a questã da illuminaçã de S. Carlos descobriu-se que o grande lustre da sala dos espectaculos está em poder d'um grande capitalista que o comprara por cento e tal mil réis.

E não havemos de gritar contra o systema, que tanto ladrão protege e sustenta.

Com a nova installaçã do gaz no theatro de S. Carlos veremos o governo a comprar o que pertenceu á nação e que lhe foi roubado. Junte-se a isto a bagatella de 144:500,000 réis que se tem gasto com a illuminaçã d'este theatro e digam-nos se os cofres publicos não hão de esgotar-se.

Isto está um perfeito pinhal d'Azambuja.

**De vidro!**

Não lhe toquem! E' uma virgem de calças, o coiso, d'alli d'Aveiro. Só elle é puro, só elle é bom; o resto é reles. Desde que se viu transcripto pelas *Novidades* e pelo *Illustrado*, impa e toma ares de capitão-mór.

O sr. Christo não é para aqui chamado; pois de certo a elle lhe repugnará tanta lambuzadella, tanta escorredalha com que lhe bezuntam o nome. Não o julgamos tão falho e tão orgulhoso que seja elle o auctor das correspondencias em que o seu nome é elevado aos pincaes da lua, para arrastarem pela rua da amargura outros homens que nunca lhe fizeram mal; é já dormem o somno eterno.

Não gostámos de ver a collaboraçã de republicanos jesuinos em jornaes suspeitos. D'isso se alegam os *sábios* e os *Castellares* que dizem que o coiso, d'alli d'Aveiro, vae de vento em pópa!

A posteridade espera-os!

**Estado sanitario**

Continua irregular, persistindo a influenza, ainda que com caracter benigno.

**Anniversario jornalístico**

O nosso destemido correlografo — o *Povo de Chaves* — solemnisã a entrada do segundo anno de publicacão.

Receba o collega as nossas felicitações e um abraço de camaradas leaes e convictos.

**Que susto, ó mana!**

No nosso collega — *O Seculo* — de domingo lia-se o seguinte caso hem extraordinario:

Com as devidas reservas damos a seguinte noticia, que acabam de nos transmittir:

Seguiu hontem no expresso das 5 horas um empregado do ministerio dos estrangeiros, em direcção a Madrid. Este empregado, dizem-nos, leva carta de prego para abrir na fronteira, e foi munido de cartas de apresentaçã a Canovas. Mais nos dizem que leva instrucções para não ter que se entender com a nossa embaixada naquella capital, e cifra para se corresponder directamente com o governo. O referido empregado recebeu para despezas, réis 700,000 em ouro.

Um homem para Madrid, com cartas, etc.; a gente da governança anda doida.

Que diabo quererão elles mais? Tem povo que os atura; Zé que lhe paga; paiz que os deixa gozar á fartal!...

Em Aveiro lá tem quem descomponha os republicanos... Não lhes falta nada!

Deixem-se de hespanhola das,

## RECLAMES

**Calçado e tamanhos**—Sola e cabedacs—Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão**—Loja de pannos e atelier de alfate—Rua Ferreira Borges.

**Caldas da Cunha**—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selo**—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

### Para variar

Espirrou um fidalgo, que tinha o nariz achatado, e o bôbo da corte, em vez do sacramental *omnis tecum*, disse-lhe:

— Deus lhe conserve a vista, senhor. O fidalgo, surprehendido, pediu a explicação d'estas palavras, e o bôbo respondeu:

— Conserve-lhe Deus a vista, porque o seu nariz não é bom para oculos.

O rapaz estava nos estudos longe da familia. A mãe, fallando d'elle, dizia ás vezes:

— Não desleixado, que não é capaz de mudar de camisa sem que lh'o lembrem! E é por isso que eu começo sempre as cartas, que lhe escrevo, com as seguintes palavras:

«Logo que esta recebas, vae mudar de roupa branca.»

— E escreve-lhe muito a mimdo? lhe perguntou a pessoa, que recebia a confidencia.

— Escrevo-lhe sempre uma vez em cada mez... no dia 1.º...

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Drogaria Villaza**—rua Ferreira Borges, 146 a 148—Perfumarias.

**Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer** de J. L. Martins d'Ararú, rua V. da Luz, 92

**Funileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

### Para variar

Debaixo do ponto de vista do namoro era incorrigivel a creadinha. Eram baldados todos os esforços, que a dona da casa fazia, no intuito de conseguir que ella se emendasse. Ultimamente encontrou-a á porta da rua, dando dois dedos de conversa a um bruto da guarda municipal.

— Valha-te Deus, Joanna! lhe disse a senhora com irritação. Ora tu não mudarás nunca?

— Mas eu mudo, minha senhora! respondeu a creada. Não se lembra de que da outra vez era um policia?...

O medico da villa de... passa pelo cemiterio, volta a cara e apressa o passo.

— Porque mostra esse desdem?

— Para evitar agradecimentos. Repousa alli tanta gente que me deve a sua posição...

Num café:

— Faz favor de me dizer se não lhe dei ha pouco, por engano uma cedula de mil reis por uma de cinco?

— Nada, não senhor.

— Tem a certeza d'isso?

— Ora se tenho; toda.

— Desculpe em dizer-lhe isto porque a cedula de mil reis era falsa.

— Ah! então espere um bocadinho, que vou verificar á gaveta.

**Relojaria Universal**—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Retozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedacs**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros,

## A conspiração de Barcelona

Com data de 1 do corrente escrevem d'esta provincia:

«O capitão general da Catalunha teve denuncia reservada de que ia rebenhar um movimento revolucionario na capital. Participado o caso ao governador civil Vivario, dentro de pouco estava a auctoridade de posse de tudo.

«Trata-se de um movimento republicano á frente do qual se acha o commandante sr. Ariza, residente em Gracia, actualmente na reserva.

«O sr. Ariza era antigo capitão de infantaria, hoje commandante da reserva e foi, parece, chefe de estado maior do brigadeiro Villacampa. É muito conhecido em Barcelona. É de figura arrogante, fino trato e esmerada educação. Distinguiu-se na guerra de Cuba pelo seu valor temerario, e ha cinco annos que foi detido em Leiria por suspeitas de que conspirava.

«Diz-se que o sr. Ariza, confiando no triumpho do movimento, firmára varias nomeações que o compromettem.

«Tambem estão implicados na conspiração o pharmaceutico José Mestre, ex-administrador de *El Barcelonés*, Marcos Sallent, dono de uma casa de comidas em San Martin de Provensalls, aonde os conjurados se reuniram e trataram o movimento, Francisco Gili e um tal *Tres-Cents* de alchunha.

«Foram todos presos.

«Em casa do commandante Ariza, Gili e *Tres-Cents* encontraram-se muitas armas e munições. Tambem se encontraram em poder do commandante varias credenciaes que elle tencionava mandava distribuir, sem duvida depois do triumpho.

«A policia segue a pista de sete individuos, presumidos chefes do movimento.

«As prisões foram feitas pelo tenente da guarda civil, Peña.

«Está-se instaurando activamente o respectivo summario.

«Consta que um militar de alta graduação, que desempenha um cargo importante, foi aqui vigiado constantemente pela policia.

«Os revolucionarios deviam aproveitar-se da occasião em que se rendem os destacamentos militares da guarnição para pôr a revolução na rua; surprehenderiam as guardas dos carceres se libertariam os presos, alguns dos quaes, diz-se, estavam comprometidos a secundar o movimento. O seu malogro foi devido a desaccordo entre os conjurados. Supõe-se que um dos iniciados no segredo da conjura foi relatar tudo ao general Blanco.»

### Da America!

Uma das grandes novidades da proxima exposição de Chicago será uma orchestra composta de 400 pianos dispostos em pyramide e tocados ao mesmo tempo por um unico pianista. Por meio d'um mecanismo electrico os 400 pianos funcionam ao mesmo tempo e cada nota que se toca é immediatamente reproduzida 400 vezes!

### Festejos

A população de Chaves prepara entusiasticos festejos para o regresso de infantaria 19, que, segundo affirmam, sairá do Porto, não sendo substituido por outro corpo. E a *hydra*?

### Estatistica

Durante o anno de 1890 houve no districto de Coimbra 9:232 nascimentos, sendo 4:754 de individuos do sexo masculino e 4:479 do sexo feminino. Effectuaram-se 2:379 casamentos, sendo 2:039 de solteiros com solteiras, 83 de solteiros com viuvias, 186 de viuvos com solteiras, e 61 de viuvos com viuvias. Morreram 6:354 pessoas, sendo 3:160 do sexo masculino e 3:194 do sexo feminino.

## Primeiro nós...

Segue este proverbio o milagroso financeiro, Mariano de Carvalho. Por causa da Companhia dos caminhos de ferro que elle arruinou, volta a Paris, a tratar com os capitalistas francezes. Vê os seus fundos em grave rise e trata de os salvar.

Não lhe queremos mal por isso, mas veja-se a razão porque esse homem se fez ministro! Não foi a salvação da Patria, mas a salvação das suas ricas acções com que elle cavou a ruina da companhia e o descredito do paiz.

Sempre intrujão, este homem; vivendo de expedientes e de habilidades!

### Quem o diria?

*Zé Forqueta* rejubila. Affirma que o coiso, d'alli debaixo, de Aveiro; o casto o puro, vae bem na carga aos republicanos.

E assevera sentencioso:—Faz carreira.

E pode fazer.

### Cirurgião ajudante

O sr. brcharel José Agosinho Ribeiro Guimarães que ha muitos annos exerce a clinica nesta cidade, e onde conta numerosos amigos, acaba de ser promovido a cirurgião ajudante do exercito.

Receba sinceros parabens o nosso amigo.

## Noticias telegraphicas

### Os peregrinos francezes em Roma

*Paris, 3 t.*—A maior parte dos jornaes censuram energeticamente os peregrinos auctores dos incidentes de hontem, e cuja garotice justifiou a attitudé da população romana; algumas folhas, porém, atacam o serviço da policia contra as mulheres e os velhos e outros peregrinos inoffensivos.

*Roma, 3 t.*—*Il Popolo Romano* diz que o director dos peregrinos de Nantes declarou ao sr. Succa, secretario de estado do interior, que deplorava o incidente do Pantheon, que os jornaes catholicos italianos qualificam igualmente de deploravel.

### O funeral de Boulanger

*Bruxellas 3. m.*—É tão grande a affluencia nos arredores da casa do general Boulanger, esperando o funeral, que a policia, apesar de numerosos prisões, é impotente para manter a ordem. Tem havido muitas altercações.

*Bruxellas, 3 t.*—Realizou-se o funeral do ex-general Boulanger. O cortejo marchou com difficuldade por entre a multidão, havendo barulho á porta do cemiterio. Ficaram contusas muitas pessoas. A policia sómente deixou entrar os convidados. No momento do caixão descer ao jazigo o poeta Déroulède tirou a bandeira franceza que cobria a urna funeraria, beijou-a e lançou-a na sepultura. Em seguida os assistentes deitaram uma pá de terra na cova, e dispersaram. Não houve nenhum discurso. O sr. Rochefort, pae, saiu do cemiterio antes de acabar o funeral.

### Desmentido

*Madrid, 5. ds 7 t.*—*O Imparcial* publica um telegramma de Lisboa, dizendo ter salido de ali, com direcção a Madrid, um enviado secreto do governo portuguez para conferenciar com o sr. Canovas del Castillo. Esta noticia é formalmente desmentida pelo governo.

### Choque de comboios

*Madrid, 5*—Os passageiros chegados a San Sebastian e procedentes de Paris dizem que ás seis horas da

madrugada houve um choque de comboios perto do Chorceens. Uma machina saltou da via e outra ficou encravada. Não houve nenhuma desgraça. Os trens de Paris chegam com atraso.

### Gréve

*Londres, 5.*—Rebentou uma gréve nos dois entrepostos *Ermitage* e *Carron* causando grande agitação. Foram praticados alguns actos de violencia dando logar a lucta com a policia, mas a ordem não foi seriamente alterada.

## Publicações a pedido

### Ornamentação funebre

Para as exequias, que, na ultima segunda feira, se realisaram na igreja do cemiterio da Conchada foi a casa João Rodrigues Braga, successor, que forneceu a ornamentação funebre, apresentando a igreja com luxo e bom gosto, como raras vezes se tem visto em Coimbra, o que mais uma vez veio provar que é uma das agencias funerarias que melhor pôde servir a quem se utilizar dos seus serviços.

Concorreu em parte para o bom gosto da ornamentação o nosso patriocio sr. José Horta da Silva, que veio de proposito a esta cidade convidado pelos proprietarios d'esta agencia funeraria.

## Noticias diversas

No proximo paquete da Empresa Nacional, é transportado para Loanda um jazigo, mandado fazer por subscrição entre o pessoal da divisão naval da Africa occidental, para recolher os restos mortaes do pessoal da marinha que fallecer naquellas paragens.

Foi aberto concurso, para o provimento do logar de guarda mór da estação de saude do posto da Figueira, com o ordenado de 180\$000 réis e respectivos emolumentos.

No mez de setembro foi o museu Industrial e Commercial do Porto, visitado por 2:166 pessoas, sendo a media diaria de 73 visitantes em 26 dias uteis.

Ha dias, no logar de Tavira, uma mulher deu á luz tres creanças d'um ventre; a primeira com tres peitos, a segunda com tres olhos e a terceira com quatro orelhas!

Diz-se que algumas collectividades do Porto vão quotisar-se a fim de enviar soccorros para as victimas de Consuegra.

A sardinha vende-se em Evora a 400 réis o cento, ao passo que está no Algarve a 200 réis o milheiro! Em Leiria tem-se vendido tambem a 400 réis o cento.

Em Mafra anda mendigando um individuo que conta a invejavel idade de 108 annos. Anda desembraçado como qualquer rapaz de 20 annos.

A camara municipal do Porto projecta a criação d'um asylo-escola, destinado ás creanças desamparadas.

O grupo de amadores de bellas artes que promove annualmente uma exposição no palacio de Christal vae tratar de conseguir por meio de subscrição a quantia de 1:095\$000 réis, a fim de que o pintor Eduardo Moura possa ir estudar pintura em Paris, durante dois annos.

A subscrição aberta na policia da 2.ª divisão do Porto a favor dos inundados de Hespanha produziu 37\$920 réis.

Entre o Fundão e Tortozendo tem andado uma quadrilha de saltadores, que já por alli tem commettido varias proezas, sem que as auctoridades empreguem as medidas que o facto reclama.

## Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Fortunato Viegas, filho de Antonio Fortunato Viegas e Maria da Conceição, de Gouvêa, de 36 annos. Falleceu de tuberculose aguda, forma typhoide, no dia 20.

D. Marianna Fortunata Diniz, filha de Manoel José Martins e Josepha da Piedade de Martins, de Coimbra, de 101 annos. Falleceu de embaraço gastrico febril e cachexia senil, no dia 20.

Maria da Piedade de Mello, filha de José de Mello e Michaelia de Jesus, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 21.

Joaquim da Cunha, filho de Manoel José da Cunha e Luiza de Seizã, de S. João de Aoubra, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto da mitral, no dia 21.

Luiza de Jesus, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de escrupulose, no dia 22.

Maria Isabel, filha do bacharel Joaquim Maria Bernardes e D. Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, de Coimbra, de 9 dias. Falleceu de vielo de conformação, no dia 23.

Inocencia Emilia Barbosa, filha de Francisco José Ferreira Barbosa, e Cecilia Rosa de Jesus Barbosa, da Figueira da Foz, de 70 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

D. Rosa de Jesus Martins da Costa filha de Henrique José da Costa e Anna de Jesus Martins da Cunha, da Guarda, de 23 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 24.

Total 16:054.

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, agradece pehoradissimo a todos os seus amigos e collegas que acompanharam o funeral de sua mãe, Maria de Jesus Simões, no dia 3 do corrente.

Egualmente agradece a todas as pessoas que lhe prestaram os seus serviços durante a doença e por occasião do seu fallecimento.

A todos em geral o mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 6 de outubro de 1891.

José Simões.

## ANNUNCIOS

### PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

### MAYA

74 Já bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

### Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

### RELOJOARIA UNIVERSAL

64 Grande sortimento de relógios de sala a principiar em 1\$100 réis.

### VICTOR HUGO

### A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscrição a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do Alarme.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**BANDEIRAS**  
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS  
DE  
**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
72 — Rua da Sophia — 72  
COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
Remettam-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.  
O responsavel,  
Luiz de Sousa Gonzaga.

**Vaccina Suissa**  
67 Sempre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.  
Cada tubo pelo correio, 300 réis.

**DIPLOMAS**  
A preto e a cores  
Imprimem-se na  
TYP. OPERARIA  
COIMBRA

**ESCRITORIO TECHNICO**  
DE  
**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
21—Rua de João Cabreira—21  
COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e organimentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
O gerente — E. Parada.

37 Folhetim do «Alarme»  
SENIO  
O TRONCO DO IPÉ  
XVIII  
O noivado

Tinha decorrido uma semana. Alice estava completamente restabelecida. Naquella edade as impressões apagam-se rapidamente. A gentil menina tinha recobrado a sua graciosa e scintillante vivacidade.  
Para dar expansão ao seu regosijo, o barão improvisara um sumptuoso banquete; e convidara as familias dos fazendeiros da vizinhança.  
Era meio dia. Já muitas senhoras e cavalheiros se tinham apeado no pateo da Casa grande; e achavam-se agora reunidos na sala e na varanda.  
O barão parecia outro homem; a alegria transbordava de sua alma, no rosto e nos movimentos. Saudava a

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA  
Proprietario—Pedro A. Cardoso  
**TYPOGRAPHIA OPERARIA**  
Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO  
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

**AOS PROPRIETARIOS**  
E  
**MESTRES DE OBRAS**  
LADRILHOS MOSAICOS  
Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8—Rua Ferreira Borges, 176  
COIMBRA

65 O proprietario da acreditadissima Fabrica Privilegiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de ladrilhos em marmore, de gosto e effeito surprehendedes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.  
Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivê o seu pagamento em prestações.  
No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.  
O encarregado das vendas,  
José Tavares da Costa, successor.

**AGENCIA FUNERARIA**  
DE  
**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**  
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Lonça, - 17  
COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladções.  
Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.  
Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.  
Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qual-quer outra.

**CASA DO CORVO**

cada um dos convidados, com muita effusão! Parecia agradecer-lhes o grande prazer que sentia.  
A baroneza recebia os hospedes com a amabilidade que permittiam a sua altivez e frieza. O aparato da riqueza e os rumores da festa reanimavam sua natureza a apathica.  
D. Luiza, sentada ao piano, misturava ao borborinho da conversação e aos rumores do campo, os brilhantes ritornellos de uma walsa então muito em voga. Ao trinado das teclas do instrumento, a grãuna pousada na proxima aroeira suspendia um momento o gorgeio, para ouvir a extranha harmonia.  
Aos moços, os sons do piano lembravam a quadrilha; aos velhos o canto, a dengosa modinha brasileira. Ambos os desejos foram submettidos á baroneza, que aprouve deferir a ambos com uma magnanimidade de rainha.  
Entretanto D. Alina com duas ou tres roceiras criticava dos ares que tomava a baroneza; do desembaraço de D. Luiza, que sem a chamarem, tomam conta do piano; e do vestuario das senhoras mais elegantes.  
O conselheiro Lopez, rodeado por

algumas das influencias da provincia, quem desejava grangear, achava-se em uma situação difficil. Elle manifestára na camara uma opinião favoravel á extenção do trafico; ideia então muito impopular entre os fazendeiros. Incredpado a este respeito, fez o conselheiro largas e luminosas considerações sobre a opinião europea, o canhão inglez, o bill Aberdeen; e concluiu affirmando que não havia realmente a menor divergencia entre o voto dos amigos que o ouviam e a sua opinião.  
Nesse momento uma recommendação de silencio foi soffrear a eloquencia do conselheiro. D. Luiza cantava uma aria do *Domino noir*, recordações da opera franceza que ultimamente havia feito as delicias da côrte.  
Acabavam de chegar os ultimos convidados, o que augmentou a animação da festa. Depois do canto veio a d'ousa barathar damas e cavalheiros, velhos e moços, nessa agradável confusão que rompe durante algumas horas a monotonia das existencias calmas.  
A par da festa das senhoras e dos homens havia na Casa grande outra festa, por ventura mais interessante pela sua originalidade.

**Pastilhas VERMIFUGAS**  
Preparadas pelo pharmaceutico  
**MAYA**  
73 Todas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontam-se á venda na  
**Drogaria Areosa**  
MONT'ARROYO

**TIMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as cores; vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.  
ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
Pacotes de 60 e 100 réis  
Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

**2:000,000 RÉIS**  
70 Empréstam-se sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

Proximo á varanda em uma soleta, onde costuma assistir a baroneza, estavam agrupados junto ao sophá alguns dos nossos conhecidos da semana anterior; e tão embelhidos no seu divertimento que não ouviam as contradanzas.  
Enchia o tapete do sophá uma profusão de objectos, que aos olhos do menino homem são uma ninharia, mas aos olhos do homem menino parecem um thesouro das mil e uma noite. Eram trastes, camas, berços, guardas-roupas, lavatorios, poltronas, apparelhos de louça, talheres; um oratorio com imagens e candelabros; jardins com alamedas de flores, repucho e estatuas; casas com repartiamentos, carros puchados por parelhas de cavallos; uma fazenda cheia de arvores, de bois, carneiros e outros animaes; tudo isto em delicada miniatura.  
Haviam tambem cestas, caixinhas, e pequenos baliús, uns já vazios, e outros ainda cheios de vestidos de seda ou cassa, chapéos, sapatos, e toda a especie de roupa de um tamanho proporcional ás dimensões dos trastes.  
Finalmente sobre o sophá grave-

**ROTULOS**  
PARA PHARMACIA  
Perfeição e brevidade  
Typ. Operaria  
Coimbra

**PROFESSOR**  
68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.  
Da tambem lições de francez em casas particulares.  
Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**ANNUNCIO**  
2.ª publicação  
72 Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de José Lourenço, morador que foi no logar do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, e em que é cabeça de casal Maria Ritta de Jesus, viuva do fallecido e moradora no mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da marca nos termos do artigo 696.º §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.  
Coimbra, 2 de outubro de 1891.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
A. L. Quarasma.  
O escrivão do 4.º officio,  
José Lourenço da Costa.

**BARATO**  
22 ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na Typ. Operaria — Coimbra.

**PIANO**  
71 Vende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

**RELOJCARIA UNIVERSAL**  
63 Relogios remonteiros para algibeira, a 25000 rs.

mente enfileirado pelo braço do recosto viam-se os donos d'essas riquezas: bonecos e bonecas de todos os feitios e qualidades, uns já vestidos com o maior apuro e elegancia, e outros ainda em fralda de camisa, mostrando muito semcerimonia, as pernas de panno, de louça, de pau ou de cera.  
Alice sentada em um banquinho de almofada, com o regaço cheio de mil cousas tiradas das cestas e baliús, estava occupada em fazer a distribuição e arranjo da festa, ajudada por Eufrosina e Felicia. Do outro lado, Adelia acomodada em uma cadeira baixa de costura, acabava o traje de noivado de uma formosa boneca de cera. De joelhos aos pés da menina, o Lucio com sua habitual galanteria adivinhava os desejos da menina, para satisfizel-os; procurando no tapete já o véo de renda, já a grinalda de flores, o lenço e o leque.

(Continúa.)  
Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos



Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## O rei visita-nos!

Que tambem virá a Coimbra, affirmam conspicuos jornaes da localidade, applaudindo tão heroica resolução. Ossos do officio!

Fingem-se elles satisfeitos com a vinda de suas magestades; mostram-se estes monarchistas contentes — por fóra; mas lá dentro, no intimo, elles dariam a um santo da sua devoção um quarto de cera, se o rei se deixasse ficar por Lisboa, a flamar pela Avenida e a frequentar S. Carlos.

E estes desejos bem se explicam e bem se entendem — falta de convicções e pouca disposição para incommodos!

Todos estão promptos e lepidos para chuchar na tela do orçamento; receberem a esportula da gratificação; calçarem as luvas do arranjo; gozarem dos benesses que lhes garante a politica de campanario; mas todos recuam e se encolhem com a ideia d'um rateio para as despesas com os paus de mastro; com as bandeiras, com os foguetes, e com... os vivas — que não custam tão pouco como isso.

Assim são os politicos de profissão da Lusa-Athenas.

Quanto ás classes que trabalham e produzem; quer labutem no balcão, quer mourejem nas officinas, não podem ellas, nestes tempos calamitosos, de crises latentes, desviarem nem attentões nem dinheiros para o custeio de recepções opulentas.

Restam, pois, os capitalistas e os endinheirados: mas uns e outros, ou porque lhes custasse a ganhar, ou a adquirir o que possuem, não se dispõem facilmente á generosidade de centenas de mil réis para as folias regias. Acresce que a vaidade tambem lhes não appetite nem as commendas da Conceição, nem os titulos de *barão* ou *visconde*, e d'essa maneira ninguém se abrirá em dispêndios e finezas para a pesca de qualquer peñduralho!

Tudo isto pois que julgamos realidades, mas que tambem poderão ser supposições, longe de nos alegrar, entristecem-nos; parecendo que nos dariam prazer, compungem-nos; porisso que vemos quasi a certeza de que as festas em Coimbra a suas magestades serão simplesmente officiosas, queremos dizer: pagas pelos cofres do povo, o que muito nos peza e nos rala, na nossa qualidade de contribuintes e de republicanos.

E' certo que esta condição pôde acalmar os calores do en-

thusiasmo, aplacar as furias das acclamações — sem remediar estes desperdícios dos nossos dinheiros — resultando d'isto um desdouro para as instituições vigentes, amarguras para os ministros da corôa, que procuram mostrar — não sabemos a quem — que o povo portuguez é tão doceil e tão humilde em presença do rei, como um cão — em hypothese — em frente do seu dono!

Em outros tempos mais bonançosos e de vida mais desafogada, Coimbra repelliu os festejos e não recebeu a familia real com aquelle jubilo e enthusiasmo de que tanto se orgulham e regalam os governos.

D'elle deve estar recordado o então principe e hoje já senhor d'estes reinos.

Referimo-nos á recepção que teve nesta cidade seu fallecido pae, ao pernoitar aqui nas vespas da inauguração do caminho de ferro da Beira Alta; vendendo-se perfeitamente desprezado pelo povo, cuja frieza e abandono foi bem significativo.

Bem presente temos nós a scena da alameda da Universidade, quando suas magestades, juntos dos principes e ministros, conversavam na varanda que fica sobre a *Via Latina*.

Parece que estamos ouvindo as ultimas notas da banda. Foi então que um individuo levantou um — *viva o rei!* — a que os espectadores, impozeram silencio com uns *pschius* prolongados e salientes.

Em seguida, d'um grupo ouviu-se uma voz bradando:

— Vivam suas magestades!  
— Viva Fontes Pereira de Mello!  
— Viva Hintze Ribeiro!  
— Viva a Salamancada!  
— Viva finalmente o pagode!

E uma gargalhada enorme, estridente, partiu de todos os pontos. A familia real saiu immediatamente da varanda e instantes depois recebeu-se intimação para todos retirarem, porque suas magestades queriam descansar.

Disse-se então que o rei jurára nunca mais voltar a Coimbra. Se o juramento foi verdadeiro não sabemos; porém, é certo que nunca mais aqui voltou, apesar de haver sido convidado para os festejos da Rainha Santa, annos depois.

Tem, portanto, Coimbra este ponto negro na sua vida. Não procuraremos indagar se a população que trabalha para comer, e se sacrifica para manter em perfeita anarchia os poderes do estado, está disposta a apagar esse ponto negro. O que sabe-

mos é que sobre a nação pezam grandes desgraças; o que vemos é a crise financeira, a crise monetaria, a crise do trabalho, conduzindo-nos a um periodo de fome, reduzindo-nos á ultima miseria!

A epocha presente não está de feição nem para regabofes regios, nem para farofias politicas. No entanto a sua magestade apraz-lhe visitar o seu povo; ao governo convem-lhe sacrificar o contribuinte. Ambos estão no seu direito.

Sua magestade que nos visite — ninguém lhe dará com um pau; mas bem mais affrontoso será, se o povo, pelos males que o acabrunham, pela miseria e descrença em que vive, o receber com equal frieza e com equal desprezo como, ha annos, fez ao sr. D. Luiz, seu fallecido pae.

VIRIATO.

### O caso das Trinas

Segue o processo contra a irmã Collecta, a envenenadora de Sarah de Mattos; mas já ninguém se lembra do principal auctor d'este crime, o infame desflorador d'essa desgraçada creança.

Tem-se passado mezes e nem a policia, nem a justiça poude ainda descobrir o infame!!!

E' extraordinario!  
A imprensa que nos primeiros mezes tomou calor neste grande crime, promettendo vingar a honra d'essa creança immolada numa casa d'educação religiosa, tem affrouxado e quasi se esquece de que além da irmã Collecta ha outro criminoso de maior circumstancia, que ainda não appareceu, nem se conhece, depois de tanto tempo passado!

E leva-nos a crer que a justiça ignore ainda quem é o auctor do infame attentado, pela razão de que, contra ninguém foi ainda passado mandado de captura; além de que sobre este ponto se tem feito um silencio que nos incommoda.

Das duas uma: ou a justiça não tem empregado esforços para descobrir o infame que foi a causa da morte d'essa creança; ou se tem conhecido d'elle o está protegendo, dando-lhe tempo sufficiente para estar a estas horas a coberto da perseguição da justiça e da condemnação dos tribunales.

Havemos de ver edificantes cousas.

### O ensino primario em Coimbra

Com o pedido de demissão do professor primario da freguezia da Sé Cathedral, fica esta cidade reduzida a duas escolas; uma do sexo feminino, da freguezia de S. Bartholomeu; outra do sexo masculino, da freguezia de Santa Cruz.

E é certo que os contribuintes pagam ás juntas de parochia o respectivo imposto.

Duas escolas apenas para uma cidade, considerada a terceira do reino! Assim vae tudo.

### O enviado secreto a Madrid

Continúa a affirmar-se a partida d'um enviado secreto a Madrid, conforme noticiámos; isto apezar dos desmentidos officiosos.

O nosso collega a *Tribuna* acrescenta ás primeiras informações, a qualidade do enviado, que é segundo official do ministerio dos estrangeiros, cujo nome publicará quando o julgue indispensavel.

E mais se diz que além dos cem mil réis que levára em moeda hespanhola (ouro), se lhe dera uma ordem d'um conto de reis, e mais outra no caso de maiores despesas.

Este facto que é grave ha de vir a apurar-se e depois veremos o que se trama contra a nossa independencia.

### Não admira!

Nova falcatura na junta do credito publico, que ainda ha muito pouco teve quem a lezasse nuns contos de réis.

Foi descoberta pela commissão de syndicança que prosegue nas suas investigações. Se para cada repartição do estado se nomeasse um syndico e este fosse recto e justiceiro, o que por ahí não irra santo Deus.

A justiça não tinha mãos a medir!

### Tres perguntas!

O nosso collega de Lisboa — *Jornal da Noite* — dirige-se ao sr. Mariano perguntando-lhe:

1.º — Porque razão, tendo a Casa da Moeda cunhado ha quasi quatro mezes centenas de contos de réis em bella prata, os funcionarios publicos não tiveram ainda a suprema ventura de a receber em pagamento dos seus ordenados?

2.º — Que tem feito o Banco de Portugal a essa prata?

3.º — Porque razão o sr. Mariano de Carvalho não nomela uma commissão que tenha a seu cargo examinar de *proprio visu* a existencia d'esse deposito de prata que deve existir na caixa forte d'aquelle banco, ainda depois de feitas as deducções com a troca de notas dos industriaes para pagamento de ferias?

Temos estado á espereita da resposta, mas o *grande homem* — nem palavra.

A cousa está bem clara; Mariano não se sente com forças para se confessar.

Tolo era elle!

### Tripudiae, valentes!

O sr. José Caldas, inspector de fazenda em Vianna do Castello foi transferido para a Horta.

Parece isto uma cousa muito natural; pois não é.

O sr. Caldas era o director politico da *Ideia Nova*, jornal que disse de sua magestade umas verdades duras e que o governo não gostou de ouvir... E aqui está por que o austero jornalista e digno funcionario irá esbarrar para os Açores.

Consta-nos, porém, que vae querer a sua aposentação.

### Popularidade!

O d'Aveiro anda muito saído; e está bem relacionado. E' o prato de meio das folhas monarchicas. Devoram no com appetite — e pedem mais.

E' assim que se ganha o reino da gloria. Estão os tempos muito bicudos!

### Asqueroso

Conta-se que o proprietario de um jornal de Lisboa, o qual anda fazendo jus ao subsidio da policia, distribuiu pelos quarteis um prospecto dizendo que o seu jornal é destinado a defender o rei.

Baseado nisto solicita as assignaturas dos officiaes prevenindo-os de que com os nomes dos assignantes será formado um quadro para offerer ao rei! Isto equivale a um processo reles de extorquir umas quantias e angariar umas assignaturas. Causa asco que se ameacem de denuncia ao rei, os officiaes que não queiram assignar o papel que defende as magestades!

Um pormenor interessante: — Os officiaes que derem 1\$000 réis para a *Monarchia*, jornal do sr. Carlos Lisboa, receberão o retrato de D. Carlos em phototypia.

Digam-nos se já viram cousa mais nojenta do que aquillo que ahí fica.

Que bonitos exemplos de moralidade nos estão dando os monarchistas!

### Mais um marquez

Falla se nesta cousa para o sr. Ramalho Ortigão.

Está mesmo a calhar — é uma Farpa bem mettida.

Pobre escriptor, quem o conheceu como nós — limpo e acieado!

### Provoação

O *Universal* a proposito da viagem do rei ao Porto diz que é preciso que se saiba em todo o paiz o que valem os republicanos da segunda cidade do reino!

Veja o Porto isto: — a vingem d'el-rei áquella cidade é um *desafio!* Dil-o a folha realenga.

Tenham juizo, srs. da governança, e srs. da monarchia; o povo pode tomar a affronta da devida conta e, de surpresa, esborrarax-vos!

Sejam comedidos e deixem-se de prosapias tolas!

### Espetadas

#### Toca o hymno!

Bravo seu Zé!... 'stá feliz!...  
Vem visita-o á cidade  
o chefe do seu paiz:  
sua real magestade!!

E' preparar foguetorio,  
afinar o vozeirão  
p'ra berrata do vivorio!  
Paga o Zé — haja alegrão!

A Real vae, por capricho,  
cobrar (eu já indagnei)  
de cada socio — um cochicho! —  
para dedicar ao rei  
sessão solemne d'esguicho.

PINTA-ROXA.

#### O Diabo ás soltas...

Consta ficára tratado  
entre amigo Mariano  
e certo republicano  
que contra o partido berra:  
o exterminio da Republica!!!  
Se o tal isto conseguir  
e a causa do rei servir...  
fica ministro da guerra!

PINTA-ROXA.

## Chronica semanal

Na quinta de Santa Cruz, na antiga casa dos conegos regrantos de Santo Agostinho, onde ha dias se installara a direcção das obras publicas, houve um desastre de que não ha a lamentar casos fataes, havendo com tudo feridos de gravidade.

A repartição das obras publicas parece que anda enguiçada.

Ainda ha dias se deu o entremez da aquisição da nova casa, e já hoje se representa a tragedia, que a alguns ia sendo fatal e que tantas familias poz em sobresalto.

Vem a proposito contar a contradança entre duas repartições dependentes do mesmo ministerio.

O director das obras publicas pede para lhe ser cedida a casa da quinta de Santa Cruz, e recebendo um officio em que lhe deferem o pedido, dirige-se á estação agricola; alli, o director d'esta não lhe quer dar posse da casa sem ter recebido ordem do ministerio — e fez muito bem.

Vae o director á capital tratar d'este assumpto e chegado a Coimbra, manda toda a mobilia e a 29 de setembro apresenta-a em Santa Cruz; alli não lh'a recebem, allegando não terem ordem para ceder a casa.

Ha trocas de telegrammas e depois de uma balburdia dos diabos, no dia 30 lá conseguiram fazer a mudança.

Dias depois, a grande sala onde em 64 foi offerecido um jantar a Fontes Pereira de Mello e Casal Ribeiro, que tem estado occupada com o Museu Agricola e onde agora estavam os desenhadores e conductores, desaba, deixando em estado lastimoso tres sympathicos rapazes.

E' manifesta a pouca sorte com que anda a repartição e mais manifesta se torna a embulhada que vae pelo ministerio, que tendo duas repartições que d'elle dependem, dá ordens a uma, não officia á outra, dando logar a estes edificantes casos, que bem mostram o estado d'esta caranguejola.

Está patente aos socios desde o principio do mez, o Gymnasio de Coimbra e por estes dias devem comecar com regularidade as classes de gymnastica e esgrima.

Devido ao zelo da direcção de que é presidente o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maria Pimenta, o Gymnasio tem progredido muito e apresenta este anno aos socios, além do salão onde se podem dedicar aos exercicios physicos, uma sala de leitura, sala de jogos e sala de bilhar.

Além das classes para adultos ha uma para creanças, regida por um dos socios, sr. Augusto Martins, a qual tem sido muito concorrida, tirando as creanças bons resultados.

Ha muito que na terceira cidade do reino, se fazia sentir a necessidade de um gymnasio: por duas vezes se organisou, mas devido aos escrúpulos dos donos das casas, teve duas vezes de fechar; um d'elles tinha medo que a casa viesse abaixo com a montagem dosapparehos — havendo declarado diante d'elle tres mestres d'obras que a casa nada soffria; o outro queria fazer negocio graúdo á custa da sociedade.

Finalmente, em setembro do anno passado, abriu pela terceira vez e com tanta concorrência, que levou a direcção a fazer bastantes despesas para que de hoje em diante os socios possam alliar o util ao agradável.

Coimbra, — 8 — 10 — 91.

AUGUSTO.

### «A Liberdade Popular»

Suspendeu temporariamente a sua publicação este semanario republicano, de Cantanhede. Sairá brevemente por conta d'uma nova empreza.

### Só no districto de Coimbra

Durante o anno economico findo, dispendeu-se na direcção das obras publicas d'este districto, 124:397\$123 réis, distribuidos pela seguinte forma:

Expediente e renda de casas réis 1:538\$630; jornaes e materiaes em estudos 1:483\$065 réis; expropriações 19:472\$944 réis; pessoal de administração e fiscalisação 24:513\$060 réis; e construcção propriamente dita 77:389\$434 réis.

Além d'estas importancias, ainda as seguintes: em conservação de estradas 21:688\$970 réis, distribuidos tambem pela seguinte forma: jornaes de cantoneiros, 13:681\$510 réis; chefe de cantoneiros, 6:341\$030 réis; jornaes auxiliares, 1:405\$935 réis; e materiaes 260\$495!!!

E que tal?

×

### Noticias da Madeira

Um nosso amigo nos comunica o seguinte:

A crise monetaria está-se fazendo sentir no archipelago da Madeira, com todas as suas dificuldades e embaraços. Os generos encarecem, os trocos são difficeis, o commercio estaciona, a industria paralysa. Junte-se-lhe a crise agricola que o archipelago atravessa, e temos uma situação penosa e que levanta acrimonias por toda a parte.

\* A colheita dos vinhos foi este anno menor que a do anno anterior, por causa da irregularidade das chuvas.

\* Os commerciantes importadores, pediram ao governo que impozesse á agencia do Banco de Portugal, na cidade do Funchal, a obrigação de trocar diariamente por moeda um certo numero de notas, para assim se facilitar os trocos. O governo nem resposta deu.

\* Publica-se agora na cidade do Funchal um novo diario, com o titulo de *Diario do Commercio*. Advoga os interesses da classe commercial e os interesses geraes do archipelago.

Pelo grupo iniciador deve defender a politica democratica.

\* Em consequencia da elevação do preço do milho, o povo amotinou-se na terça feira ultima, e fez, segundo nos consta, uma grande manifestação, soltando muitos vivas contra a monarchia.

Intervio a força que effectou 19 prisões ficando algumas pessoas feridas.

O governador civil mandou comprar nos Açores uma grande porção de milho para o vender por preços que satisficam as justas reclamações d'aquelle infeliz povo, que tem atravessado uma crise de miseria.

×

### Professorado primario

O professor da freguezia de Mont' Alvo, deixou de exercer o seu magisterio, porque apenas ganhava 4\$600 réis mensaes.

Mostrava ter habilidade e amor á profissão, pois com 45 lições apresentou á camara de Alcaer do Sal, dois discipulos lendo soffrivelmente pelo methodo João de Deus.

Agora não se pensa senão em viagens. A instrucção que se governe e os professores que morram de fome.

Viva o rei e o mais tretas.

Ah! brejeiros.

×

### Syndicancia aos conventos

Ella tem vontade e gosto de dar signaes de vida, mas ao tocar a capitulo — falta numero.

Primeiros symptomas da burla com que quizeram calar a opinião publica.

×

### João dos Santos Azevedo

Acha-se bastante enfermo este nosso hom amigo.

Oxalá o honrado velho em breve se restabeleça para tranquillidade de sua familia e dos seus numerosos amigos.

## Sciencias e Lettras

### Contos cõr do sol e historias cõr da lua

(PARA AS CREAMCINHAS LEREM)

#### A princeza, o anão e o burro

Qual de vós, meus pequenios leitores, rosados pimpolhos, d'este jardim florido, regado d'aguas chilreantes, lusitanos bñbés de cabellos em espiras d'ouro, e labios cõr de grã, não terá ouvido fallar em bruxas, bruxedos, avantesmas, avejões, e outras que taes cousas terrificas, de fazer arrepiar os cabellos á gente, como papões em cima de telhados?...

Nenhum de vós, de certo... E qual de vós mesmo tambem, leitor conspicuo, que pertenceis ao sexo barbudo, ou leitora gracil, que vêdes em nuvens cõr de rosa, um cavalheiro de bigodes romanescos e heroicos, ainda que de chapão alto, qual de vós não terá querido viver neste maravilhoso paiz dos sonhos, e das florestas encantadas, em que as fadas tinham azas iriadas com as mariposas, os genios alojavam-se nas caçoulas das resas, as arvores, ao luar, cantavam como tenores italianos, e em que a um aceno, um gesto, uma palavra cabalistica e fatidica de um magico, um bello principe louro podia passar a ser um burro, ou qualquer burro passar a ser um galhardo principe louro?...

Vós não acreditaes hoje de certo nestas que taes maravilhas, e quejandas fofolias, leitor morigerado e conspicuo... Pois eu, mais crente do que vós, acredito hoje com o mesmo fervor frio, tanto nos magicos, como nos burros, como nos principes. Modos de vêr, meus caros leitores! Ilusões visuaes!...

E este modo de ver depende da luneta, que cada um tem cavalgada no nariz, e a que chama a sua philosophia. Se a luneta é negra e opaca, o sujeito vê o orbe terraqueo todo como uma eça de enterro, ou uma dama de luto. Se a luneta é azul, o sujeito vê cõr de anil os céos, as arvores, as fontes, a cara do seu visinho, e as pedras da sua rua. Se a luneta é defumada chama-se-lhe a philosophia de Heraclito, meus caros pequenitos. Se a luneta é azul, chama-se-lhe a philosophia de Democrito, ou de outro qualquer bonachão, roseo, cõrado, e ventripotente, como o dr. Pangloss, que um dia haveis de conhecer, meus amiguinhos eu vos affianço...

Deixando-nos, porém, de cogitações mystagogicas e profundas, que nos derrancam e tiram o somno, passemos por momentos aos Estados da Chimera, rainha de vestidos aereos cõr do Tempo, sceptro de ouro, diadema cõr de luar, e pegamos-lhe que nos mostre os seus cem castellos roqueiros, os seus gigantes, e os seus ridentes anões amarellos...

II

Era uma vez uma princeza bella como o dia, que estava muito triste, peneando os seus cabellos de ouro, com os dedos, no pé de uma fonte.

Devo declarar-vos que a princeza peneava os seus louros cabellos com os dedos, por duas muito especiosas razões, que devemos respeitar. A primeira, e a mais importante, porque não tinha pente. A segunda, porque não tendo trazido o seu pente de ouro, só os seus dedos de unhas rosadas achava dignos de alisarem os seus cabellos fulgentes.

A princeza chamava-se Rosina, e este lindo nome ficava-lhe a matar, podeis acreditar-o. A princeza era donairoza como Diana caçadora, a deusa que tem na frente algente a meia lua e de quem um dia haveis de ouvir fallar, e carminada como a rosa. Mas como a rosa, essa flôr que empunha o sceptro de todas as flores, a princeza era activa das suas formas

e donaire régio, e orgulhosa do delicioso carmin das suas faces, que fariam a gloria de um pintor chinez, como Li-ang-tsi, que foi o pintor que pintou mais bellas rosas em todo o amarello imperio dos filhos do Céu.

A princeza achava-se alli só ao pé d'aquella fonte, por duas muito fortes razões, que vós, meus amiguinhos deveis convir que tem a sua importancia, e que vou pôr em pratos limpos. A primeira porque era moda, naquelles tempos, as princezas andarem vagabundas e erradias, a palmitar e a calcular por terras fóra... Umaz vezes porque eram perseguidas por gigantes hediondos ou nigromantes de vis tramoias, outras por cavalheiros apaixonados ou iracundos, e de bigodes ferozes. A segunda razão era porque a princeza tivera um sonho mysterioso, e desejando saber a significação d'esse sonho, saira com a sua aia do palacio, a consultar o preclaro bruxo Merlin.

Como, porém, no caminho tivesse sido assaltada por uns ladrões, perdera-se da sua aia, e depois de correr a toda a tira, e de vagabundear tres dias numa floresta, chegou muito afatigada, e com os pés ensanguentados, ao pé d'aquella fonte, onde estava peneando os seus cabellos d'ouro com os dedos, como já tive a honra de vos dar parte...

Ora acertou passar naquella occasião um ser bastante estrambotico a cavallo, d'um não menos eccentrico burro. Era um ente de veras exdruxullo e estapafurdio, um anão mirabolante, um homunculo bastante feio, e com uns bigodes hirsutos e longos, como os de Ferrabraz. Vinha a cavallo num jerico lazarento, as pernas encaixadas numas botas maiores de que elle; e cobrindo-lhe o occiput um enorme chapeirão, um descommunal chapéo braguez, que ainda era maior do que elle proprio, do que as botas, e do que o burro. Acrescentae a isto uma face amarello como a de um mandarim chinez, uns olhos vesgos, e uma barba toda grisalha, que lhe dava sete voltas á roda da cintura, e teries o retrato completo, ainda que não muito formoso, do anão amarello, chamado Daniel Botas.

A princeza, mal o viu, soltou uma casquinada tão estridente e cantada, que o anão fez parar a andadura do jerico. Mal que deu com os olhos na princeza, o anão desmontou-se do burro, e com o ar mais loução, galhardo, e casquilho, correu a beijar a mão nivea da bella dama.

— Princeza, porque vos ristes? — perguntou Daniel Botas, depois de ter osculado a mão da princeza.

A princeza, porém, interdicta com a amabilidade e a doçura que se lia nos olhos do anão, não soube que responder.

O anão, porém, continuou:

— Ristes-vos, princeza, de mim, eu bem o sei, porque me achaes extraordinariamente feio!...

Depois continuou, como em certa benevola, ainda que melancolica, amargura:

— A culpa, porém, não é minha, mas sim determinação da grande senhora, a Natureza!...

Não vos fieis, porém, nunca, princeza, nas apparencias! As apparencias são illusorias!... As causas são mudaveis!... Todas as formas são transitorias!...

Não olheis unicamente para a taça, como disse um meu antepassado, mas sim o que ella contém!

Quantos seres que se vos antolham amaveis, garridos, brilhantes, são arditos e refalsados no fundo! Quantos entes desformes occultam dentro um coração d'ouro, e que intimamente distillam um choro ensanguentado mas ninguem vê!...

Depois passou a perguntar-lhe a causa porque estava a princeza abandonada e solitaria alli, ao pé d'aquella veia d'agua cantante. E quando soube que era por um sonho mysterioso em que sonhára ter-se visto adorada por um jumento, o anão sacou um livro

magico do seu amplo casacão, e assim regougou á princeza:

— Alteza! este sonho que tiveste prediz que só sereis feliz neste globo terraqueo quando sentirdes compaixão por um asno!

— Eu amar um asno!...

Isso nunca! gargalhou a princeza, rubra de altivez, de ironia e desdem. — Eu só posso amar um homem intellectualmente completo, um principe valoroso e subtil, um espirito arguto e de superior esfera!...

— Alteza! — retorquiu Daniel Botas inabalavel — asseguro-vos que só sereis feliz neste globo quando tiverdes compaixão d'um asno!

E, dizendo isto, fez a mais reverenciosa mesura á bella, picou d'esperas o rocinante, e desappareceu no pó da estrada, sem querer dar mais á taramella a respeito do nefando e mysterioso caso do burro...

A princeza ficou muito tempo a magicar, a magicar sobre o caso, até que felizmente, d'ahi a pouco, servos e famulos do palacio real chegaram, enviados pelos regios paes inquietos, e levaram a princeza para os paternos braços, e para a sopa na mesa, pois devo confessar-vos que eram já horas de jantar...

A princeza, porém — é tambem dever meu revelar-vos — comeu muito pouca sopa, e fez um gracioso amuovo do assado, as viandas, iguarias, e demais piteos...

Apenas comeu duas maçãs reinetas.

(Continua)

GOMES LEAL.

### O Porto lutuoso

A proposito dos crepes que foram tirados da estatua de Camões, um jornal da capital, dando esta noticia dizia: — «Não foi sem tempo porque estavam num estado vergonhoso.»

O nosso collega do Porto, a *Ideia Nova*, responde á phrase d'esta forma e com esta energia:

Os crepes em estado vergonhoso. E' pena realmente, porque poderiam servir para adorno do coche real, quando D. Carlos visitasse o Porto. Aqui ainda não se aliviou nem aliviará tão cedo o luto pelos que em sacrificio d'um grande pensamento, regaram com o seu sangue os lagados da rua de Santo Antonio. Aqui permanece ainda latente o fogo da indignação ateado na alma liberal d'esta população honesta e generosa, pela vingança com menosprezo da lei exercida nas sentenças de Leixões.

E o governo a teimar para que o rei vá ao Porto.

Não tenham juizo e prudencia... e depois queixem-se.

×

### Sociedade Cruz Vermelha

Nesta cidade installou-se uma delegação d'esta benemerita sociedade, presidida pelo sr. coronel de infantaria 23, Camillo Rebocho.

×

### Mais vale tarde que nunca

Consta que o governo resolveu suspender temporariamente a concessão de passagens gratuitas para as nossas possessões africanas, até receber resposta a uma circular que remetteu a varios governadores ultramarinos, pedindo que indiquem o destino que tiveram os individuos que ultimamente têm emigrado para alli, e se os que de futuro emigrarem encontrarão trabalho.

A inscripção dos emigrantes continua contudo aberta no commissariado geral de policia do Porto. O numero de inscriptos até agora é de 225.

×

### Caldeira da Silva

Regressou doente da Figueira da Foz, este acreditado cirurgião dentista, a ponto de não poder exercer a sua clinica.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

## RECLAMES

**Cirurgião-Dentista**-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro**—estabelecimento de Evaristo José Corveira—rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa—rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

### Para variar

Uma sentinella chama o cabo da guarda, e participa-lhe que já bradou umas quatro vezes *álerta*, e não recebeu da sentinella mais proxima a resposta regulamentar.

O cabo dirige-se immediatamente ao seguinte posto de sentinella, e encontra o soldado passeando tranquillamente com a arma ao hombro.

—Não ouviste bradar *álerta* quatro vezes? perguntou elle á segunda sentinella.

—Ouvi, sim, senhor, respondeu o soldado tranquillamente.

—E respondeste o *álerta* estou, como determina o regulamento?

—Não, senhor...

—Porque?

—Porque cortei as minhas relações com o camarada, que está além da sentinella, e não quero fallar com elle...

Não se sabe se o cabo ficou contente com a explicação...

Dois jesuitas, encontrando em uma estrada um frade franciscano, tentam divertir-se á custa d'elle, e começam a dirigir-lhe motejos e ditos picautes. O franciscano ouviu, ouviu, e por fim perguntou aos dois jesuitas a que ordem pertenciam.

—Valha-o Deus, seu fradépio das duzias! Pois não vê pelo nosso habito, que pertencemos á companhia de Jesus?

—Vejo isso perfeitamente, to-nou tranquillamente o bom do frade: mas como Jesus teve só duas companhias, uma de brutos no presepio, e outra de ladrões no Calvario, pergunto a Vossas Reverendissimas, a qual das duas pertencem...

**Estabelecimento** de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Ararajo, rua V. da Luz, 92

**Funilheiro**—Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeitelas, 65, Coimbra.

**Funilheiro**-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

**Instrumentos de corda e seus accessorios**—Augusto Nunes dos Santos—rua Direita, 18.

### Para variar

Calino é desafiado para um duello. — Bem, disse elle; bato-me mas com uma condição.

—Qual?

—Eu sou muito myope e o meu adversario tem uma excellente vista. Para haver equaldade eu peço que me deixem ficar no terreno do combate a dez passos mais perto do meu adversario do que elle de mim.

**Mercearia**—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado**—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedacs**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

### O mar invadindo Espinho

O mar tem estado muitissimo agitado. Quando a maré sobe, affluem milhares de curiosos á praia. De noite tem o aspecto de um quadro horrivelmente bello, reinando em todos os corações a inquietude e o receio.

Millhares de varinos percorrem a praia e permanecem alli, pois que o mar no seu convulsionar medonho tem feito muitas excavações, atirando á praia muitas moedas de cobre antigo, patacos, vintens, dez réis e cinco réis, algumas moedas hespanholas, e dizemos que alguma moeda da nossa prata antiga, entre as quaes tres vintens em prata. Tem destruido os esqueletos das casas arruinadas e parece ameaçar engulir de um só trago todo Espinho.

Levados pelo impulso de magnanima generosidade, duas almas nobres, condoídas pelos estragos que o mar tem feito naquella praia, abriram uma subscrição em favor de um pescador d'alli.

Rodeado de familia, este pobre pescador lucha com as mais extremas difficuldades da vida.

Os cavalheiros que acima referimos são os srs. Sá Nogueira e Pereira Mourão.

A subscrição encorrou-se attingindo a quantia de 25\$400 réis.

### Que differença!!!

O czar da Russia ordenou a supressão, neste inverno, de todas as festas na corte, revertendo a importancia para acudir ás provincias que vivem na miseria.

Cá nós não. Estamos sem trabalho para tanto braço, sem pão para tanta bocca; mas a corte divertese—e o povo paga que é o mais divertido.

### A realza e a nossa industria

Têm abusinado os jornaes da corte o zelo e dedicação que a real familia está tendo pelo desenvolvimento e progressos da industria nacional! E tanto que se vae preparar uma exposição industrial no Porto, a fim de suas magestades apreciarem o estado do trabalho nacional.

Todos percebem a argucia e hem se conhece o dedo do sr. Mariano. A exposição se se lizer é somente para dar ensejo ao rei ir ao Porto!

Mas, para se apreciar melhor a dedicação e zelo da real familia pelas nossas industrias é bom que os nossos leitores saibam que acaba de chegar a Lisboa, no paquete francez *Brazil*, umas caixas contendo chapéus, véus e capas para a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia. O valor d'esta encomenda é de 6:500 francos.

Perguntamos nós: para que anda esta gente a intrujar-nos se se sabe ha muito que a familia real faz tanto caso dos progressos da industria, do adiantamento da agricultura, etc., como a nós nos importa da primeira camisa que nos vestiram?!

Do que a realza cura e se importa é de receber os ordenados, ter governos que lhes promovam brodios e festas á custa do thesouro.

De resto—mais nada.

### Que sustos!

O administrador do concelho de Bouças officiou á agencia da Mala Real para que não ceda bilhetes a visitantes do vapor *Trent*, que hoje se espera em Leixões, conduzindo para o Brazil Bazilio Telles e alferes Malleiro, os valentes republicanos que o Porto tanto estima e o paiz admira.

### Necrologia

Na segunda feira chegou no comboyo, o cadaver da extremosa e dedicada esposa do sr. Paulo José da Silva Neves. Veiu da Figueira da Foz, em camara ardente, seguindo para o cemiterio da Conchada. A esta cerimonia funebre assistiram as pessoas da amizade do inconsolavel viuvo.

### Aos contribuintes

Está em pagamento a contribuição braçal, a qual é feito na recebedoria do concelho.

### Desordens no Rio de Janeiro

Por noticias telegraphicas vindas do Rio de Janeiro para o governo portuguez sabe-se que na quinta feira á noute houvera naquella cidade graves desordens, que tiveram começo no theatre-lyrico.

Os tumultos estenderam-se pela cidade, respondendo o povo com energia aos ataques da força armada, e chegando a formar barricadas.

Houve mortos e feridos pelas cargas de cavallaria e lucha com a policia, restabelecendo-se depois a ordem.

As folhas monarchicas querem dizer que isto é o prenuncio para a restauração do imperio!

### Perdida a cartada

Continuará a ser illuminada a luz electrica o theatre de S. Carlos. A companhia do gaz e o ministro accionista ficaram a ver navios... Será para outra vez.

O possuidor do lustre esfrega as mãos de contente—continuará de posse d'aquelle objecto que obteve por uma in-ignificancia.

### Só neste paiz!

Reuniram em Lisboa os empreiteiros dos estudos de estradas, a fim de reclamarem o pagamento do que o governo lhes deve.

Não querem então que o estrangeiro nos aprecie desfavoravelmente.

Pois se se vê que o governo só pensa em festas! Ha dinheiro para os pagodes e magnates, caloteando-se vergonhosamente os que trabalham!

Isto é indecoroso! Perfeitamente monarchico.

### Jogos de azar

O sr. Jayme Henriques Pereira Brandão, por si, e como representante d'um grupo de capitalistas, requereu á camara o exclusivo do jogo de azar, em vista da disposição no n.º 8, do artigo 32 da reforma do municipio, ultimamente decretada.

Dentro em pouco tudo poderá batoteiar sem receio da policia. E' uma das bellezas da reforma de setembro. Os batoteiros exultam!

### Reformas

As reformas a que agora se procedeu no ministerio das obras publicas dizem que trazem grandes economias.

Não negamos; mas é certo que se estão prejudicando uns em beneficio d'outros. Por ex.: para director do instituto de Lisboa é nomeado o sr. Oliveira Martins, com 700\$000 réis.

Mais um concheço. Ou elle não fosse um *vencido da vida*.

### Parnell

O telegrapho annunciou a morte d'este homem notavel, o deputado Parnell, defensor strenuo da Irlanda, a cujos interesses havia votado toda a sua pujante organização de parlamentar.

Agitador temeroso, chefe de um partido importantissimo, foi esse homem durante largos annos, e até ao fim da sua vida, o pesadello dos gabinetes de S. James, por parte dos quaes foi alvo de violenta perseguição.

### Agitação nos regimentos do norte

Os jornaes de hontem davam a seguinte noticia:

Consta que se vão tomar algumas precauções militares no norte do paiz, em vista de certos attrictos que se tem levantado, e de boatos que tem corrido sobre a excitação em que se acham os corpos do norte.

### Noticias telegraphicas

#### Grèves

**Paris, 6 n.**—Declararam se hoje em greve os operarios vidreiros de Carmaux, Montluçon, Givor e Rive de Gier. Receia-se que lhes sigam o exemplo todos os vidreiros de França.

**Londres, 6 n.**—Os grévistas suspenderam completamente o trabalho nos caes de Woping, em consequencia da diminuição dos salarios, visto os patrões declararem que não querem ceder.

**Londres, 7 m.**—Continúa a greve dos operarios e trabalhadores das dokas. E' provavel que se faça hoje uma tentativa de conciliação.

**Paris, 7**—De 42 fabricas de garrafas de vinho que ha em França, estão actualmente apenas 12 em greve, não obstante a recente decisão tomada no congresso de Lyon em proclamar a greve geral no dia 6 de outubro.

#### Manifestação liberal

**Napoles, 6 n.**—Mais de 3:000 pessoas foram hoje em grupo levar ao conselho municipal uma corôa para este a depôr no pedestal do busto de Victor Manuel como um protesto contra o incidente do Pantheon. Os manifestantes gritaram: viva a Italia! viva a França! demonstrando assim não tornarem a França responsavel pelo incidente.

#### Theatro-Circo

Deve ficar concluido para o proximo mez de dezembro. A decoração do theatro foi entregue aos professores da Escola Brotero, srs. Antonio Augusto Gonçalves e Batistini.

### Noticias diversas

Uns pescadores da Povoa de Varzim encontraram ao largo um vapor allemão, incendiado, cuja tripulação foi recolhida por outro vapor, inglez.

\* Perto de Villa de Rodam, foi ferido por um guarda fiscal, um pobre trabalhador da linha ferrea, por ser erradamente tomado por contrabandista.

\* A camara municipal do Porto tem actualmente em circulação 143.900 cedulas na importancia total de 185 contos.

\* Foi novamente prohibida a passagem dos portuguezes para He-panha sem passaportes, excepto sendo pessoas conhecidas.

\* Vive nos Estados Unidos da America um homem, que tem a extraordinaria mania de comer rans vivas, as quaes acha saborosissimas.

\* Dizem que no Porto se vae estabelecer junto á casa do hospital de Santo Antonio uma *morgue*, como projectam em Lisboa.

\* Alguns sargentos reformados que serviram no tempo da sr.<sup>a</sup> D. Maria II vão pedir ao ministro da guerra para que lhe seja extensivo o artigo 3.º da lei de 23 de junho de 1880.

\* O sr. D. Antonio Barroso, bispo de Moçambique, baptisou sabbado passado, na igreja de S. Paulo, em Lisboa um preto de nove annos de idade.

\* Em Anciães, freguezia de Amaranthe, quando uma pobre velha apascentava uns bois, um d'elles espantando-se, deu em corrida furiosa contra a desgraçada, furando-a pelo *sternum* de lado a lado com uma das pontas.

\* Na ilha Terceira, desde 1828 até o presente, tem-se publicado 104 jornaes.

\* Na Povoa de Varzim, os ratos tomaram conta de um massô de notas que encontraram, pertencente a uma mulher e inutilisaram-as.

\* O governador civil do Porto, attendeu uma petição que ha tempos lhe foi feita para que permittisse o pregão dos jornaes até á uma hora da modrugada.

\* Vão para a Africa mais 6 vadios que estavam á disposição do governo para lhe dar trabalho.

### Associações de Coimbra

Associação dos Artistas de Coimbra

#### AVISO

As contas da receita e despeza do primeiro semestre, acham-se patentes por espaço de 8 dias, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, na casa d'esta Associação, para serem examinadas pelos socios.

Ficam tambem por este avisados para a assemblêa geral, que ha de realizar-se no domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Não comparecendo numero legal para funcionar a assemblêa, ficará esta addjada para o domingo immediato, 25, á mesma hora.

#### ORDEN DOS TRABALHOS

Apresentação de contas do primeiro semestre.

Coimbra, 9 de setembro de 1891.

O secretario da assemblêa geral,

José Rodrigues.

### AGRADECIMENTO

A direcção das obras publicas d'este districto, sumamente gratos a todos os que prestaram auxilio na remoção dos entulhos, para salvação das victimas do desastre que se deu na casa onde se acha installada a direcção, vem por este meio agradecer-lhes; especializando a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, ao ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio dos Santos Nogueira, conductor das obras municipaes, e ao guarda fiscal o sr. Tiburcio, que tão relevantes serviços prestaram.

Coimbra, 7 de outubro de 1891.

O director,

Antonio Franco Frazão.

### ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

75 **A venda** de alguns lotes de terreno, na quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 8 do corrente, por editaes de 25 de setembro ultimo, ha de ter logar nos Paços do Concelho, no dia 29 do presente mez de outubro, pelo meio dia. As condições da praça estão patentes na repartição technica da Camara.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 7 de outubro de 1891.

O secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

### 2:000,000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

### PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar.—Coimbra.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**  
 20—Rua do Sargento-Mór—24  
 COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:  
 Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.  
 Também tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.



**SUCCESSO UNIVERSAL**  
 DA  
**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chales, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
 Pacotes de 60 e 100 réis  
 Vende-se na

**Drogaria Villaça**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
 COIMBRA

**RELOJARIA UNIVERSAL**  
 63 **R**elógios remonteiros para algibeira, a 2\$500 rs.

38 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

XVIII

O noivado

A causa de todo esse alvoroço que ia pelo mundo das bonecas, talvez ninguém se lembre d'ella. Pois não era outra senão aquelle casamento de D. Elisa com o dr. Oscar; casamento sobre o qual as meninas tinham conversado no pomar, por occasião do fatal passeio á cabana do pae Benedicto.

Essa união, que estava projectada para outro domingo não pôde ter lugar em virtude do desastre. Festejando-se porém, naquella dia a sua salvação e restabelecimento, não quiz Alice demorar por mais tempo a felicidade dos dois noivos. Acresce que Mario padrinho por ella escolhido, devia partir no dia seguinte para a

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17—ADRO DE CIMA—20  
 (ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)  
**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**  
 14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
 Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28  
 OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**PROFESSOR**

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Dá também lições de francez em casas particulares.  
 Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

côrte, a fim de completar alli os seus estudos preparatorios.

D. Elisa e o dr. Oscar era um lindo casal de bonecos, vindo directamente de Paris por encomenda do barão. Alice tinha-os recebido havia alguns mezes; foi o presente do pae no dia de seus annos. D. Elisa era um anjo de bonita e o dr. Oscar um seraphim, na opinião de Eufrosina; Felicia comparava-o a um cabelleireiro francez, para ella o typo da suprema elegancia parisiense.

— A noiva esta prompta! disse Adelia mirando a boneca enfeitada.  
 — O noivo tambem! acudiu a Felicia.

— Agora falta o oratorio; disse Lucio. Accendo as velas?  
 — Não; Mario ainda não chegou; respondeu Alice.

— Onde anda elle? perguntou Adelia.  
 — Foi-se despedir de Benedicto.  
 — E' verdade elle vae amanhã. Tão depressa!

— Foi elle mesmo que pediu; não foi, nhandá?  
 — Mario quer estudar depressa para se formar logo; disse Alice com um suspiro. Depois vem morar aqui

**Pastilhas VERMIFUGAS**

Preparadas pelo pharmaceutico

**MAYA**

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**  
 MONT'ARROYO

na fazenda e não ha de sahir mais. O papá prometteu-m'o

— Gentes, que é da colxa rica da cama dos noivos? perguntou a Eufrosina.

— Não é a de setim? Está alli no bahu de tartaruga.

— Deixe ver!... E' muito rica, observou Felicia; mas para meu gosto havia de ser côr de rosa, que significa amor.

— Azul quer dizer constancia e fidelidade. E' mais proprio; acudiu Lucio. Que elles se amam todos sabem, porque são noivos. Não é, Adelia?

— De certo! Eu hei de querer muito bem ao meu! respondeu a menina com a ingenuidade da infancia.  
 — Quem ha de ser?  
 — Isso é o que ninguém sabe.

Lucio corou:  
 — Mario não vem: disse elle disfarçando: depois fica tarde, e não se faz o casamento.  
 — Não tenha cuidado! replicou Alice.

— Se quizer que eu sirva de padrinho!...

— Pois não. E Mario?  
 — Este não se importa.  
 — Mas importa-me eu! exclamou

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA  
 COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

**UM EMIGRADO POLITICO**

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

**RELOJARIA UNIVERSAL**

64 **G**rande sortimento de relógios de sala a principiar em 1\$100 réis.

ESCRITORIO TECHNICO

DE

**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
 O gerente — E. Parada.

Alice, batendo com o pezinho no tapete.

Lucio de esperto queria substituir-se a Mario, porque a madrinha era Adelia; esse ponto de contacto com a menina lhe daria um prazer immenso; parecia-lhe que ficava unido a ella por algum laço, por uma recordação mutua.

Mario, porém, acabava de chegar. Alice viu-o da janella e chamou-o.

O menino já não se lembrava do tal brinquedo de bonecas. A despedida de Benedicto impressionára-o. Esse negro era o unico ente a quem sua alma se abria. Sem duvida amava elle mais a sua mãe; porém o coração, recitava-se d'ella, e difundia-se no seio do velho africano. Ha caracteres assim, que se concentram para com as pessoas que mais amam, e entretanto affagam um cão ou um cavallo.

Além d'isso o negro dissera algumas palavras que excitaram a curiosidade do menino ao ultimo ponto; e alvoroçaram em seu espirito as suspeitas que ali pullulavam a respeito da morte de seu pae.

Nestas condições, estava elle pouco disposto a brincar; e de certo não acudiria ao chamado da menina, se

**PILULAS PURGATIVAS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**MAYA**

74 **J**á bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**

MONT'ARROYO

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
 Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

**Vaccina Suissa**

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 135.  
 Cada tubo pelo correio, 300 réis.

**LECCIONAÇÃO**

76 **A**ugusto Cymbron Borges de Sousa, lecciona Mathematica e Introducção elementar. Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

de repente não lhe occorresse a ideia de se distrahir com as zangas e contrariedades que podia causar aos outros.

Foi elle chegar, e sentir-se immediatamente a perturbação produzida pela sua presença. Elle entrou, como costuma entrar o tufão, a torrente, o raio; sem pedir licença, nem escolher caminho.

Todo o arranjo que tanto trabalho dera a Alice e ás mucamas desapareceu de relance; porque elle entendeu que não estavam os objectos collocados em regra. A unha da Eufrosina, a mesma unha da topada, fez conhecimento com o tacão do botim do menino; em quanto a Felicia chovia com um beliscão que elle lhe pegava no braço em resposta a uma observação impertinente.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## A união republicana

Varios accidentes ultimamente ventilados nas discussões partidarias, trouxeram á supuração do jornalismo, varias phantasias sobre a vida republicana, phantasias ora mescladas de pessimismo quando joeiradas por mercenários facciosos e meamente honestos, ora impregnadas de optimismo quando erguidas nas flutulancias de partidarismo exaltado e menos reflectido.

De ha muito que a nossa voz na vida jornalística tem sido a voz da concordia: temos pedido, mesmo implorado, união em todas as manifestações vitaes do nosso organismo politico, e aconselhado a todos, que, mesmo cedendo, mesmo transigindo no seu doutrinarismo de processos ou de principios, não estabeleçam a discordia nas fileiras democraticas, porque essa discordia, latente ou manifesta, é um desserviço flagrante ao ideal que proclamamos; porque essa discordia, soprada a ouvidos tímidos, vae cavar o desalento, o scepticismo, em peitos onde muralhas de crengas se distendiam magestas e profundas.

Collocados nas oscillações da politica, susceptiveis de errar, mas com esta inalteravel e bem arreigada convicção de que o partido republicano precisa combater unido e disciplinado, alheado ao que de immoral e impolitico se desvenda nas denegridas hostes monarchicas, iremos proseguindo neste caminho onde encontramos todos os republicanos de coração, isentos de macula, desataviados d'outra ambição que não seja a de ver erguer a sua patria ao nivel historico de que a empurraram sessenta annos de constitucionalismo baixo e doído.

Pela millessima vez fallamos. E fallaremos sempre, a despeito de tudo e de todos, enquanto houverem almas amigas que nos escutem nesta missão civilisadora e altruista que está ao de cima, muito ao de cima, de microscopicas questiunculadas de familia, onde, genios irritados, vasam as mais das vezes, dejectos que, após a reflexão fria, trazem a contricção implicita, por tolice praticada. Ninguem que bem queira merecer da patria, abatida pela ininterrupta successão de estranhos abalos, deve contribuir com a mais infima parcella para esquarterar a familia republicana.

Por vezes — lamentavel concepção do dever civico! — tem-se dado nas discussões intra-fa-

milia, destoantes embates que, não remediando nada, tudo prejudicam: degladiações estereis, systematicas, deslisadas da rompancia estuante de momento, sem reflexão, sem norte!

Republicano para nós, é synonymo de honesto: quando vemos um republicano julgamos *ipso facto*, ver um homem honrado; e, se impossível é, materialmente, expurgar d'um corpo colectivo, todos os vicios inherentes, ao erro humano, nós entendemos e fazemos para nós doutrina dogmatica, que no partido republicano, não podem ter cadeira os homens de character dubio ou moralmente pervertidos.

O partido republicano é o sacrario onde têm coito os cidadãos de crengas puras, nós de ambições, viris de patriotismo, sedentos de justiça, inspirados no bem humano, impulsionados pelo amor patrio. Homens sem consciencia que venham extorquir á nossa propaganda, o symbolo característico da sinceridade e da virtude, que se arredem com o bico da bota, que se desmascarem com os bicos da penna. Não é aqui espelunca de ruins caracteres: é o altar de grandes sacrificios patrióticos. D'este lado não cabem os vis, sem character, sem consciencia, sem nobreza de sentimentos. Esses, ao largo, que maculam, com nauseante babagem, a intangibilidade do nosso ideal, duplamente querido: por satisfação de consciencia e para a reabilitação nacional.

Eis o que pensamos, modestamente, mas sinceramente. Andar a atear o fogo da discordia, incendiando reputações sem peremptoriamente exemplificar o que se afirma, pôde ser a expansão desafogada d'uma alma em vulcão, mas está muito longe de ser um serviço prestado ao partido republicano e á patria. Como da união deriva a força, assim da homogeneidade de proceder deriva a abreviação do triumpho. Desunir é matar, no actual estado de cousas.

Ainda e sempre. Somos radicacs mas não nos peza que haja opportunistas. A liberdade de pensar não é a escravisação de crengas. Cada qual é o que a sua consciencia lhe indica. Discutir isso é penetrar no fóro intimo. Intransigencias, são absolutismos. Discussões d'este feitio prejudicam a causa, anomalizam os espiritos, tornam scepticos os animos, compungem os mais animosos.

Não nos move neste palavrear o mais subtil vislumbre de

malquerença pessoal, ninharias que affastamos para largo, com altivez. Falla em nós o republicano e dentro não habitam despeitos.

Desejamos a concordia, insistentos; e agora que um placido rumorejar de concentração republicana estabelece essa corrente sympathica, nós salientamos o nosso voto, mais d'uma vez expendido. Que todos façam o mesmo, sem reluctancias nem pretenções. As greys dynasticas concentram-se para nos aniquilar: concentremo-nos tambem, para a revindicta. Eis tudo.

T. DE B.

### Basilio Telles e o alferes Malleiros

Não entrou no porto de Leixões o vapor *Trent*, em que vinham estes dois emigrados.

Por este motivo muitos passageiros que estavam para embarcar, seguiram no comboio para Lisboa.

A tanto obriga o medo.

O *Trent* esteve em Lisboa, onde os emigrados receberam a visita de muitos correigionarios da capital, seguindo hontem viagem para o Brazil.

X

### Coudelaria

Com a nova reforma desaparece totalmente a coudelaria, annexa á escola agricola, installada em S. Martinho do Bispo.

A reforma que agora se fez veiu simplesmente legalisar o *arranjo* com que um alto triumpho viu satisfeito os seus desejos e conchegada a sua bolsa.

Quando foi retirado d'aquí o gado e pessoal já se sabia que a mudança não era provisoria, como affirmavam alguns jornaes da localidade, mas sim que a coudelaria seria installada, proximo de Santarem, a fim de satisfazer vaidades de campanario e recheiar as algibeiras dos compadres e amigos.

Apezar das representações que as associações de Coimbra dirigiram a sua magestade, pedindo-lhe a conservação da coudelaria, annexa á escola d'agricultura, nada se obteve.

E' sabido que de nada valem os interesses dos povos; o que peza na balança dos altos poderes são os potentados politicos e os influentes locais. Mas não os que tem Coimbra, cuja importancia não vale um chavo!

Tem-se visto milhares de vezes o que acima affirmamos. Coimbra aos partidos monarchicos só deve a sua ruina e o seu atraso.

E assim viverá em quanto andar ajoujada ao aguilhão das influencias, algumas bem ridiculas e nojentas que por ahí vadiam a dar ares e a fazer farofia!

Pobres diabos que nem para o desenvolvimento e progresso da sua terra lhes serve a submissão em que vivem!

X

### Tenham cuidado!

Lemos que na guarda municipal de Lisboa faltam 387 praças!

E' caso para matutar. Os homens julgam-se seguros; mas o medo não os larga.

Tenham cuidado!

## Ao calumniador do partido republicano

Não fallo do bem conhecido Navarro; trato do famigerado Kristo; os siamezes no descredito do partido republicano e na propaganda da calunnia. Soberba parella!

Fique sabendo Kristo — o picaro illustre, escalado pela tarimba — que lhe não respondo; seria demasiada importancia para um sorrelfa que ao trahir o seu partido, vem para publico caluniar os seus camaradas, os que mais contribuíram para o alancorar nas alturas de membro do directorio, para depois se associar á quadilha monarchica, capitaneada por Emygdio Navarro.

Pagou bem este já agora celebre *gavroche* a quantos o consideraram e nelle confiaram; — é por isto que o tenho zurzido, e é por isto que elle cospe infamias sobre mim, reeditadas pelas *Novidades*, a socia na firma da diffamação, e não sabemos se em mais alguma cousa.

Este inclito garoto — pago-lhe em igual moeda e com eguaes razões — mente duas vezes: 1.º quando afirma que eu lhe levantei vivas; 2.º quando diz que lhe offereci quadros d'honra.

Relativamente ao tal quadro de honra invoco aqui o testemunho do sr. José Ferreira Camões.

Foi este meu patricio que por occasião das festas a José Estevão lhe entregou em nome da sociedade — *Gremio Operario* — e como seu presidente, uma felicitação qualquer; fui convidado para o acompanhar, mas recusei-me, simplesmente pelo facto de não pertencer áquella associação.

Se o meu diffamador dissesse que o visitei logo depois da sua saída dos conselhos de guerra, diria a verdade; o contrario d'isto — é mentir.

Quer o maltraphilo que eu confesse que o considerei; não tenho duvida em o afirmar. Julguei-o sincero, probo, digno; e foi tanta a minha cegueira que via nas suas palavras os brados d'um crente e a indignação d'um justo. Longe foi a minha ingenuidade; mas longe irá tambem o meu nojo, por quem tão cynicamente abusou da minha sinceridade e na de centenas de homens que trahiufamemente! Como se vê foi um *habilitoso* — um habil tratante.

De resto não me incommodam os insultos de quem considero supinamente reles para me deprimir.

Quanto aos meus principios politicos não tenho que lhe dar satisfações. Os meus conterraneos conhecem-me bem: como politico sincero e como homem honesto — vá sem modestia.

Mas preciso é mostrar a todo o panno a insidia do meu diffamador, quando escreve: — «*Elle, e o Vieira que roubou os cobres que lhe deram a guardar, são dois.*»

Não ponde, com verdade, a leunhar-me de ladrão; mas nesse periodo elle tentou illudir o leitor que á primeira vista se sente impressionado com a minha aproximação d'um Vieira que só elle conhece e d'um caso que elle inventou para macular-me!

E' como se eu dissesse: — Elle, e o Navarro que roubou os cofres publicos, são dois!

E deixo-o na exhibição da piada de soldado, e nas manifestações do calão da caserna; bem arrependido estou — d'um dia! — haver tido por esse bilhoste a consideração que só merecem os que trabalham com sinceridade e convicção no ideal republicano.

Pinta-Roxa o immortalisará no verso de pé torto — nem merece mais.

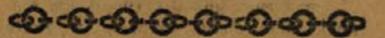
Veja seu Kristo que lhe chamei — biltre — e o resto. E não retiro nem uma lettra.

PEDRO CARDOSO.

### Os reis no Porto

Que vão, afirma-se e publica-se. Que é para inaugurar uma exposição industrial no Palacio de Crystal, concretisam os jornaes mais conspícuos e experimentados; que é para ver o que valem os republicanos da segunda cidade do reino, alargam os menos asisados e mais desbocados... Qualquer das hypothses é symptomatica: a primeira é um appello á popularidade, a segunda é uma provocação. Em qualquer dos casos, o Porto tem um nobilissimo papel a desempenhar: ou repellindo o simulado protector das industrias, ou aceitando o repto e respondendo-lhe á lettra, com altivez.

Confiamos que o Porto de 31 de janeiro saberá encabeçar energicamente o barrete phrygio, respondendo á insolencia com a insolencia e á pesca da popularidade com um correctivo eficaz...



## Espetadas

O que é — e não é!

Homem não és. Com certeza. Pergunte-se isso ao partido que trahiste — com surpresa! — que elle dirá: — «Tal duido!...» Homem não és. — Com certeza. És homem, no appellido!

Christo, não és. Não me illudas! Pois toda a gente em ti vé: perfeito typo de Judas, a imitar Boulanger! Christo, não és. Não me illudas, meu tenentorio manqué.

O que és então? — já t'o digo... e um *Chiquito* que eu fustigo.

PINTA-ROXA.

### Rochefort do Mexilhão

Não disse eu que o Sergio, de ao pé da Gafanha, (que morde e arranha) viria á puchada?... Meu dito, meu feito! Den sorte o patego, deu sorte o labrego! Púm! Púm! Sorriada!

Contra ti, Cardoso, o kristo, na treta, parece um corneta bem experimentado! Tem modos, tem geito é dextro — o *Chiquito* — e em obra d'atrito... não está dispensado!

Não des mais palavra ao tal Iscarlote, que eu vou-lhe ao fagote, p'lo bem que se presta. Deixal-o commigo que o hei de ralar, moer e estafar, qual hombo de festa.

PINTA-ROXA.

Tribuna do Povo

Colloquios

Então como correm as cousas, sr. José?

— Como correm?! Vae tudo ás mil maravilhas! Gira a papelada, apesar d'estar o grande financeiro no poder; as liberdades publicas são cada vez mais cerceadas, apesar do ministerio ser formado com *liberalões*, do mais alto estofa; os monopolios brotam por todos os lados protegidos pelo governo, apesar do codigo civil se oppôr a elles; o jesuitismo assola tudo, apesar do escandaloso facto das Trinas; as *indiscutíveis* e *irresponsáveis* magestades folgam em constantes divertimentos, enquanto o povo geme assolado com toda a casta de miseria; e o patriotismo manifesta-se, desde a viuva magestade que protege as industrias nacionaes, mandando vir tudo do estrangeiro, até ao governo que vae cedendo a empresas amigalhotas os restos do nosso patrimonio africano; finalmente isto é uma completa derrocada — moral e materialmente encarrada!

— Mas, com os diabos! Não haverá meio de pôr um dique a tanto disparate e a tanto abuso? Pois o paiz que paga, que é explorado e ludibriado a todos os momentos não dirá um dia: — basta! Isto não pôde continuar; nós queremos a responsabilidade desde o primeiro ao ultimo cidadão; nós queremos nas cadeiras do poder alguém que possua mais merecimento do que as *habilidades*, e que mereça mais a nossa confiança que a da corôa! Porque é preciso que se saiba, que quem merece a confiança da corôa, está *ipso facto* sem a confiança do povo; porque esta ou seja pela evolução das ideias, ou seja pela a sua leviana forma de proceder, ou por ambas as cousas juntas, o que é certo é que se acha desprestigiada.

— Isso é que é verdade, sr. Manoel, mas como livrar-se a gente d'este mal que nos afflige? Não viu o que fizeram ao rei quando elle foi á Covilhã? Houve imbecil que se prostou no chão, quando o rei passava. Ora, com um povo nestas condições nada se pode fazer.

— Mas, sr. José, isso foi na Covilhã, talvez noutra parte lhe não aconteça o mesmo.

— Está enganado, sr. Manoel; o povo é o mesmo em toda a parte; tenha a certeza d'isso. Olhe; se elle vier a Coimbra, ha de ver como o recebem, não ha de faltar vivorio, descantes, arcos, tudo finalmente o que possa fazer ver a el-rei o quanto elle é grande e os mais são de miseráveis e pequeninos! E tenha a certeza que no Porto lhe hão de fazer o mesmo. Os conselheiros bem sabem as manhas d'este animal — que se chama povo!... Uma pouca de palha é sufficiente para lhe dar um alegrão; depois chicote, para trabalhar; e assim paga a palha que comeu, a albarda com que é montado sustentando os donos que o trazem pelo cabresto.

— O' sr. José, creia que muitas vezes quasi chego a desejar renegar este paiz que se chamou Portugal, e que hoje é um monturo de podridões. Quando alguém me estende a mão quasi me envergonho de lh'a apertar; receioso ella venha contaminada com a lepra de que todos os portuguezes estão eivados. Isto que para ahí está não é um paiz é uma sentina — povoada por 4 milhões de vermes!

ZÉ-FERINO.

Joaquim de Vasconcellos

Diz-se que será nomeado inspector das escolas industriaes do norte este cavalheiro, de provada competencia.

É acertada a escolha, o que raras vezes acontece no nosso paiz.

Incendio

Seriam 2 horas da madrugada de terça feira, quando as torres deram signal de incendio.

Os socorros municipaes e salvagão publica dirigiram-se para o local do sinistro — quinta da Nora, proximo ao pinhal de Marrocos, e pertencente a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Maiorca.

Falla-se de fogo posto e parecidos que a policia trata de averiguar a verdade.

O fogo devorou o palheiro. Os trabalhos de extincção terminaram ás 7 horas da manhã.

Os Bombeiros Voluntarios não compareceram pelo motivo de não lhes ser pedido o seu auxilio, reunindo na casa das bombas. Continuam, pois, mantendo a sua linha de conducta em quanto a auctoridade superior não resolve a pendencia entre esta humanitaria associação e a maioria da camara municipal.

A casa não estava segura.

João dos Santos Azevedo

Falleceu este honrado cidadão, pelo que sentimos justo pesar.

Character honestissimo, pae exemplar, elle foi um bom incentivo aos novos. Trabalhador como poucos era hoje o decano dos barbeiros conimbricenses, respeitado por todos os seus collegas e estimado pelos que o conheciam.

Foi hontem o seu funeral que esteve concorridissimo.

A sua familia enviámos sentidos pesames.

A Voz do Operario

Entrou no 13.<sup>o</sup> anno da sua publicação este valente defensor das classes trabalhadoras, e principalmente dos manipuladores de tabaco, de que é orgão.

Firme no seu posto, intransigente nos seus principios, a *Voz do Operario* tem sabido manter intacto o seu programma, afastado de intrigas e longe dos *accordos* e das *veniagas*.

Saudamol-o como bom camarada e como bons amigos. É ávante, que a victoria será dos que lutam pela justiça! Os nossos parabens aos redactores da *Voz*.

Abalos Sociaes

É o novo livro de Heliodoro Salgado, o destemido jornalista, preso nas cadeias do Limoeiro ás ordens do Lopo Vaz.

O seu poemeto é mais um grito que o seu auctor solta contra o existente, mais um protesto contra a corrupção que invadiu as instituições e tende a alastrar-se por todo o paiz.

A impressão do novo poemeto está encarregada ás officinas onde se imprime o nosso jornal e apparecerá brevemente.

Grève dos rolheiros

Declararam-se em grève os operarios corticeiros da fabrica Villa Longa, no Poço do Bispo, por terem recebido noticias de que na fabrica de Braço de Prata haviam sido despedidos dois collegas.

Abandonando o trabalho, os *grévistas* dirigiram-se a Braço de Prata, onde encontraram já também em grève os operarios da fabrica, que é denominada da Mattinha, os quaes reclamavam readmissão dos companheiros.

Os proprietarios da fabrica da Mattinha, temendo quaesquer excessos, requisitaram o auxilio da policia, marchando para alli vinte guardas da 1.<sup>a</sup> divisão, dois cabos e um chefe.

Como não houvesse manifestações hostis, retirou parte da força, ficando a fabrica vigiada por um cabo e dez guardas.

Os *grévistas* das duas fabricas fizeram causa commun, exigindo para voltar ao trabalho, a readmissão dos companheiros despedidos da fabrica da Mattinha.

Fabrica de laniflcios

Está projectada a construção d'uma fabrica de laniflcios no logar da Foz Dão, concelho de Santa Comba onde é a confluencia dos rios Mondego e Dão, devendo aproveitar-se para a laboração a agua d'este ultimo rio, o que é de grande vantagem, pela economia do combustivel caso a força motriz tivesse de ser o vapor.

Começaram já alguns trabalhos technicos, relativos á construção.

Dois capitalistas do Porto empreendedores, é que pretendem levar a effeito este importante empreendimento.

Navarro & Christo

As *Novidades* reeditam as infamias que o homem — d'appellido — estampa no *coiso*, d'alli debaixo d'Aveiro. Não admira, nem espanta que elle que tem collaborado na diffamação de tanta gente honesta, venha agora de braço dado com o compadre e amigo, de riste em punho contra o nosso collega Pedro Cardoso.

Nós que temos tratado o Navarro como elle merece e o paiz o conhece, não é de extranhar a transcripção, e as palavras com que antecedeu a sandice. Que continue a firma — *Navarro & Christo* — com escriptorio e agencia de infamias e calumnias, em Lisboa e Aveiro — a desacreditar tudo e todos que não servirem os seus fins e os seus negocios.

Antes isso que um elogio. Safa, arreda!

Emigração

Telegraphou o sr. ministro da marinha ao sr. governador civil do Porto, a fim de que este funcionario, previna a commissão de emigração de que o numero de emigrantes para a Africa tem de ser combinado com os governadores das provincias ultramarinas, que não podem acomodal-os facilmente.

A Republica do Brazil

A proposito ou a despropósito dos successos ultimamente acontecidos na capital federal, por demais conhecidos, alguns papuluchos da monarchia, hordam alentadoras esperanças de restauração monarchica!

Os insignificantes! O vago zumbido d'uma mosca a formar-lhes visões de cousas grandes... Pobres Reboiças, como os hofetões da adversidade, vos fazem doidejar parvoices grotescas e supposições parvoas!

Os homens mais ricos

Não é — affirma-o uma revista franceza — nem Jay-Gould, nem Vanderbilt, com quanto seja americano como elles. E' o sr. John Rockepeller.

Esse felizardo tem uma fortuna superior a 100 milhões de dollars.

Tem de renda annual a bagatella de 22.812:500\$000 réis, o que dá a renda diaria de 62:500\$000 réis.

Depois de Rockepeller, o homem mais rico do mundo é William Vandorf Astoe, que tem empregado em immoveis na cidade de Nova-York mais de 100 milhões de dollars.

Ah! rico Navarro; consola-te a ideia de poderes governar esses homens como tens governado o paiz. Que borge!

Drama numa mesquita

Um jornal egypcio conta o seguinte dramatico incidente:

Um «cheik» da mesquita El Almadi, em Tantik, explicando aos seus discipulos as regras que deviam observar nos responsos funebres, estendea-se no chão, dizendo-lhes: «Imaginem que eu estou morto e rezem as orações proprias.»

Os discipulos obedeceram; porém, quando terminaram, o «cheik» continuou immovel. Inclinarão-se então para elle e reconheceram com terror que tinham diante dos olhos um cadaver!

Sciencias e Letras

Contos cõr do sol e historias cõr da lua

(PARA AS CREAMCINHAS LEREM)

A princeza, o anão e o burro

111

A princeza não era má no fundo; tinha porém, recebido uma educação muito altiva. Assim, quando o pae soube do sonho d'ella, fez proclamar ao som de clarins, e ao rufo de tambores, por todas as largas terras do seu paiz, que todo aquelle que aspirasse a mão da princeza, e fosse amado por ella, recebia a mão da infanta, e metade das vinte provincias do seu imperio. Caso, porém, que não fosse acceite por ella, seria em continente enforcado numa alta forza em frente do seu palacio real. Apresentaram-se aos milheiros os pretendentes.

Vieram principes, donzeis, cavalleiros, barões, gardingos e menestreis, e todos implacavelmente, duramente, inabalavelmente, a princeza mandava estrangular com o barão em frente das janellas dos seus reaes jardins.

Se se apresentava um destimido paladino, que vencera todos os demais na estacada, e lhe pretendia o amor, dizia ella com entono de desdem:

— Ora o parvoeirão!

E, bumba, lá ia a enforcar!...

Se se apresentava um principe estrangeiro, vindo de terras distantes, atraído pelo subtil veneno dos seus olhos garços, e lhe requestava o coração insumisso, clamava a princeza:

— Forte pedaço d'asno!

E, bumba, lá ia á degolla...

Se, em vez d'estes, era um trovador que arrancava do bandolim, da cythara, ou da theorba, as queixas mais plangentes e doloridas, as harmonias mais mysteriosas, e que mais faziam turbar a alma deliciosamente, inexplicavelmente... melodiava a esquivada dama, encolhendo os hombros:

— Que reverendissimo camelo!

E, bumba, lá ia á dependura...

Tanta crueldade, porém, indignou o coração das massas affinal; os seus infieis vassallos sublevaram-se, e Rosina mais os paes tiveram que calcuriar por terras de exilio, e procurar auxilio e a guarida de um rei estrangeiro.

No soffrimento, o coração de Rosina depurou-se, e abriu-se como a urna de prata de uma flôr divina ao orvalho santo das lagrimas. Sim, as lagrimas, essa chuva dos corações alanceados, conheceu-a a desdenhosa princeza!... E tornou-se mais boa, mais terna, mais condoida dos males dos miseros e dos tristes. Como teve de atravessar no exilio largas populações ruraes, conheceu muito de perto o trabalho dos que noite e dia, ao sol, á chuva e á geada, vivem amarrados á rabiga do arado.

Por isso Rosina saía muitas vezes com a sua açafata, incognita, a visitar o lar desabrigado do pobre e o tecto frio e batido dos ventos da viuva.

Ora, uma vez que ella ia com uma das suas aias, eis que ella enxergou, estendido no meio da rua um burro esqueletico e lazarento, coberto das chufas e das pedradas do rapazio, mordido e picado pelos moscardos. Rosina, porém, por uma malha negra que elle tinha na cabeça, branca como o resto do pelto do arcabouço, reconheceu o burro que fóra da sua ama, sadia mulher d'um moleiro, no dorso de cujo pobre jumento ella tantas vezes foliara em creança.

— O' meu pobre jericó! meu pobre jericó! — exclamou Rosina, ferida de compaixão e saudade — como eu te venho encontrar!... Como eu era feliz, quando cavalgava sobre ti, pelas paisagens floridas da minha terra, e quando o meu coração era innocen-

te e candido como o meu bibe branco de creança!... Como tu eras complacente, pacifico, bondoso, levando-me sempre pelos carreiros mais viçosos, menos escorregadios, e de melhor piso!... Como a tua andadura era suave, agil, e prudente, e como o teu olhar intelligente e brando me parecia conhecer, me parecia affagar, me parecia querer bem!... Como tu me lambias as mãos quando eu te dava alguma herva bem teura e cheirosa, e como tu, guloso, com o teu olhar sorrateiro, me parecia pedir mais!... Oh! prouvera aos ceus que eu ainda cavalgasse sobre ti, n'esse tempo cõr de rosa da infancia, quando eu ainda era pura, era boa, e ainda não havia feito mal a alguém!... Ah! meus candidos bibes brancos, meus cabellos louros ao vento, cavalgadas matinaes sobre as tuas costas, jericó, illusões cõr de rosa de outr'ora, que não voltaes mais!...

E, dizendo isto, Rosina chorava, os camponezes limpavam as lagrimas das barbas incultas e os proprios rapazes atirando para longe as pedras fartavam-se de esfregar os olhos ás mangas das camisas esgarçadas...

A princeza, porém, sem attentar no espetaculo commovedor que estava dando, sacou de um lengo finissimo da algibeira e depois de sacudir os moscardos e outros vis insectos da carcassa do misero burro, não se dignou ella propria de com o seu finlenço estancar o sangue que escorria das chagas, das pustulas, e das feridas de que estava crivado o malfadado burrico.

Este acto de sincera commiseração da princeza parece que lhe conciliou a benevolencia dos espiritos superiores.

E como do sultão Amurat, que depois de tantos crimes chamou sobre si a clemencia do alto, por ter empurrado com o pé uma celha d'agua a um porco moribundo, assim esta acção espontanea e piedosa de Rosina enterneceu o coração do Destino.

E, quando a princeza se voltou para dar ordem que transportassem o pobre jumento exangue para o palacio real, eis que de chofre, em vez da carcassa do burro, ella viu ajoelhado aos seus pequenos pés — meus amigos — o mais formoso principe louro que mãos de fadas tenham fadado d'encantos.

Era um bello principe louro, galhardo, loução, casquilho, respeitoso, e sorridente!...

Mal a princeza serenara do seu espanto — não digo medo, porque nunca meteu medo ás bellas um cavalheiro bem apessoado — eis que do outro lado surdiu também, como por encantamento, o bondoso anão amarello, Daniel Botas, que lhe disse:

— Princeza! não vos disse eu que nunca vos risses dos entes disformes, rachiticos, contrafeitos!... A Bondade superior viu a vossa nobre acção para este pobre jericó abandonado e cheio de sangue. E assim como ná pútrida carcassa d'esse ser desprezado pelos ricos, pelo vulgacho, e pelo povitêo estava occulto um bello principe, branco como o dia e radiante como o sol, assim isso vos deve advertir que sob o involuero de uma forma desprezível se aloja muitas vezes um espirito que forceja como a aguia, anciosamente, por topetar com as nuvens, e com os céos...

Sêde feliz, princeza! Sêde bema Ventura, porque chorastes, e porque sem interesse algum humano, consolastes!

Eu podia dizer-vos, meus caros amiguinhos que este misero burro ethico, aqui é um symbolo... Como, porém, a explicação d'esta palavra me parece, por ora, para vós, muito complicada, só vos direi que este caso moralmente vos deve ensinar que nunca maltrateis os entes degradados e inferiores, os seres incompletos, rachiticos, e infelizes... nem mesmo com um sorriso máo.

## RECLAMES

**Calçado e tamancos**—Sola e cabedões — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão**—Loja de panno e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

**Caldas da Cunha**—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin—rua F. Borges 417.

**Correio e selleiro**—estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

### Para variar

Logica d'um celibatario :  
— O casamento é como o jogo da loteria; loterias são illegaes; portanto eu só cumpro com a lei, conservando-me solteiro.

Dois andaluzes fallam de homens altos.  
— Havia um na minha terra que não podia entrar em casa senão de gatas.  
— Conheço outro que, para ouvir o que se lhe diz tem que curvar-se, e ainda assim tem que se lhe fallar muito de rijo.  
— Pois eu tenho um amigo que para poder assoar-se tem que subir a uma escada e pôr o lenço no topo de uma cana, porque nem a si proprio chega.

O delegado — A testemunha responde precisamente ás perguntas que lhe faço. O senhor ia a guiar uma carroça de padeiro ?

O rei — Não ia, não, senhor.  
O delegado — O que! Ousar dizer que não ia a guiar uma carroça de padeiro ?  
O rei — Não ia, não, senhor.  
O delegado — Então que ia a fazer ?  
O rei — Ia a guiar o cavallo da carroça.

**Drogaria Villaca**—rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento de fazendas** brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Aratijo, rua V. da Luz, 92

**Fumileiro**—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

### Para variar

Um creado pergunta ao outro :  
— Então, estás contente na casa? teu amo tem uma vida regular ?  
— O mais regular possível: embebe-da-se todos os dias a mesma hora!

Um cavalheiro na gare da estação do caminho de ferro, vendo uma dama dirigir-se para o bilheteiro, muito tímida, delicadamente lhe perguntou :  
— Seria indiscrição pretender saber para onde v. ex.<sup>ª</sup> se dirige ?  
— De modo algum, cavalheiro.  
— Póde pois saber-se para onde?...  
— Para onde o cavalheiro quizer...

Em Pernambuco prepara-se, com leite de côco e uma especie de abobora, a que ali se dá o nome gerimum, um producto culinario, conhecido com a denominação de *quibebe*.  
Estava na praça uma quitandeira a vender o seu *quibebe*. Passa um inglez, e pergunta-lhe :  
— Tem alguma coisa qui come ?  
— *quibebe*, respondeu a quitandeira.  
O bom do inglez olha com expressão de agastado para a pobre mulher, e afasta-se, depois de replicar :  
— *Mim non qué qui bebe mim qué qui come!*

**Retrozeiro e paramenteiro**—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Relojoaria Universal**—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges 112 e 114.

**Sola e cabedões**—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo—rua dos Sapateiros.

## Homenagem a Elias Garcia

O Centro republicano portuguez, de Pernambuco, enviou pelo sr. Leopoldo da Silva, que ha semanas chegou do Brazil uma corôa de violetas, rozas e lilazes, com fitas vermelhas e verdes, franjadas d'ouro, para ser deposta no tumulo d'este illustre republicano.

O partido republicano deplorá essa corôa com solemnidade.

## O pessoal operario das fabricas da Covilhã

Os estabelecimentos fabris da Covilhã empregam: do sexo masculino: 451 mestres e contra-mestres; 796 operarios de menos de 12 annos; 406 de mais de 12 a 16 annos; 2:173 de mais d'esta idade, ou sejam 3:826. Do sexo feminino empregam 6 mestras; 121 de menos de 12 annos; 131 de mais de 12 a 16 annos; 515 de mais de 16 annos, ou sejam 793.

A pequena industria emprega 966 operarios do sexo masculino e 46 do sexo femenino.

Os operarios empregados nas fabricas da Covilhã elevam-se seguramente, de 6:000, mas se considerarmos a organisação do trabalho neste importante centro da nossa industria, e não esquecermos que a industria domestica e a pequena industria são factores de alta importancia para se apreciar a vida fabril da Manchester portugueza, pode affirmar-se que mais de metade da população, que deve atingir hoje cerca de 20:000 pessoas trabalha na industria de lanifícios d'aquella cidade.

## Alexandre da Conceição

Passou no domingo o segundo anniversario da morte d'este nosso chorado correligionario, uma das penhas mais possantes do partido republicano, que a morte arrebatou para o tumulo ainda precocemente.

Ao recordar-nos tão deploravel perda, sentimos maguar-nos uma dôr amarga, prolongada... Oh! os nossos mortos!

## Excesso de zelo

Numa carta dirigida á redacção da *Tribuna*, conta-se que pelo simples facto de o preso militar Alfredo dos Santos Almeida receber um bilhete do nosso querido amigo Heliodoro Salgado, foi posto no isolamento!

É espantoso este excesso de zelo com que se pretende, utopicamente, pôr côhro á expansão do pensamento!

## Perfurador electrico

Dizem de New-York que Edison, inventou um perfurador electrico, que num minuto, abre um buraco de tres pés de profundidade, na rocha mais dura e resistente.

A força motriz necessaria é minima, e póde ser fornecida por um dynamo ordinario.

## Fogos fatuos

A direcção do Palacio de crystal do Porto, começou a distribuição dos convites aos industriaes d'aquella cidade, Braga, Vianna, Villa Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castello Branco.

Como se sabe isto é a esparrella para a popularidade em honra da monarchia, que o governo anda a projectar.

Deus os guie!

## O peso da mosca

Um sujeito de paciencia rara, que entre parenthesis podia ser muito melhor applicada, verificou que 141 mil moscas pesam um kilogramma, e d'ahi o averiguar-se que uma mosca pesa, termo medio, 7 millesimas da gramm.

## Alves da Veiga

Nova carta d'este distincto correligionario. Navarro voltou á carga com aquelle desplante que é o seu caracteristico principal: o dr. Alves da Veiga novamente lhe estende na de-lavada fochinheira a nobreza da sua austeridade impolluta.

O incorrigivel homem do chalet do Luso e das obras do porto de Lisboa, cavallando nas *Novidades*, prosegue afincadamente na sua propaganda de descrédito contra os homens da revolução de janeiro: estes, pelo seu lado, juraram que as calumnias não hão de pollular impunemente, e ameaçam o emerito calumniador com um ajuste de contas violento. Só assim, entendemos nós, infame como é, não se verga a imposições de razão, mas é susceptivel de vergar-se ao peso d'um chicote. Appliquem-lh'o e verão como o tigrino republicano-phobico, escamado, aperta a loquella palavrosa e malcreada. Para grandes males grandes remedios.

«Sr. redactor d'A *Tribuna*.

Paris, 7 d'outubro de 1891.

Voltou á carga o patriota Emygdio Julio Navarro, e agora furioso, como touro espicado, rasgou uma ponta do veu que encobre a sua vida modelo, fornecendo á critica curiosos elementos de apreciação que não devem desprezar-se no actual momento, em que se trata de lhe preparar immorredouro monumento formado de *lomas do Tejo*, de *granitos do Bussaco*, e d'*areia* de varias estradas. Para destruir o facto apontado, e comprovado, da protecção que eu e outros transmontanos lhe dispensámos em Coimbra, desculpa-se o rahula com a distancia a que está o dr. Francisco Antonio Ochoa, quando é certo que eu citei, além d'este, o nome d'outros cavalleiros que vivem no paiz e a poucas leguas de Lisboa.

Coitado! Elle, um grande do reino, um candidato a moço fidalgo da casa real, envergonha-se de ter sido pobre, como, segundo dizem as más linguas, já se envergonhou de ser filho d'um gallego.

Deixemol-o viver na doce illusão de que a sua origem foi muito outra. e talvez... entronque na egregia estirpe de D. Ramiro, que ali pelo seculo XI matava sarracenos nas montanhas da Galliza, com a mesma furia com que o seu presumptivo descendente mata jacobinos no cano d'esgoto das *Novidades*.

Diz-nos que começou sendo seminarista a ajudante de sacristão, mas como Deus não o chamava para a rude profissão religiosa, resolveu fazer-se haçarel em leis, e lá se foi o homem até Coimbra, á custa dos dinheiros da Bulla da Cruzada, tendo prometido que seguiria tambem o curso theologico da Universidade. Parece que mais tarde roeu a corda logrando os ingenuos varões do cabido brigantino, que tinham acreditado na sua promessa. Porém, esta versão não é geralmente admittida, porque ha quem affirme que Navarro deixou o seminario por ter sido expulso conjunctamente com outros estudantes. Se ainda vivesse o padre Francisco Ramos, poderia este ponto ser completamente esclarecido.

Passando por cima da sua existencia coimbrã, cujos episodios, ora grotescos, ora indignos, dariam para um volume, e sem me querer deter a biographar o heroe da lama, hem conhecido já do honrado povo portuguez, direi apenas que a sua vida de advogado provinciano ficou, ao que parece, envolvido em mysterios que muito conviria desvendar. Um jornal alludiu ultimamente a este assumpto chamando a Emygdio Julio Navarro advogado bifronte. Pode sua ex.<sup>ª</sup> explicar-nos o sentido de tal palavra? Póde dizer-nos se isso tem relação

com a sua sahida de Bragança? Agora já se não trata da vida privada, trata-se do exercicio d'uma profissão publica, grave e respeitavel.

Advogado bifronte! E' caso da gente pensar muito seriamente, antes d'escolher mandatario que lhe cuide dos interesses.

Que o sr. Navarro engula cobardemente, como qualquer cidadão de Tuy, as calumnias contra os homens de 31 de janeiro, não provando nada do que afirmou, apesar das intimações repetidas da imprensa, e das cartas a elle dirigidas por varios sargentos emigrados, explica-se. Que, valendo-se da minha ausencia forçada do paiz, porque se lá estivesse já teria sentido nos atocinhados lombos a dureza d'um bom chicote, continue a insultar-me, imaginando que me incomoda, tambem se explica. Que nem elle, nem os seus anonymos defensores, respondam aos duros ataques dirigidos pela imprensa periodica contra a sua probidade como ministro da nação, é caso naturalissimo em Portugal, onde os maiores escandalos são geralmente castigados com o augmento de beneficios, reaes e honorificos, em favor dos delinquentes.

«Mas do que não pode ser dispensado o sr. Navarro é de dizer ao povo portuguez que relação ha entre sua ex.<sup>ª</sup> e o deus Jano.

Lá isso não.

ALVES DA VEIGA.

## Fallecimento

Por morte de sua mãe, acha-se de luto o nosso amigo sr. Francisco Antunes Barreira.

Os nossos sentimentos.

## Escandalo curioso

A *Voz Publica*, de hontem, conta um caso verdadeiramente pyramidal, a respeito das festas da Covilhã.

Resumindo: Ao tratar-se de engalanar aquella cidade deu-se ordem para o Porto á fim de contractar a ornamentação. Essa incumbencia foi feita ao sr. Joaquim Ferreira Moutinho, que contractou com o sr. José Moreira de Mattos a dita ornamentação, recommendando — não se olhar a despezas...

D'aqui resultou a conta não ser pequena e d'ahi o regateamento dos pagadores. Entre os dois já se deu uma scena nas ruas do Porto, indo ambos parar á esquadra.

Registe-se para a chronica das festas realengas.

## Noticias diversas

Parece que o sr. ministro da marinha está disposta a mandar construir o barco sub-marino *Fontes*.

\* Foram distribuidos os convites para a reunião do concilio do episcopado portuguez, que se deve realizar no corrente mez ou nos principios de novembro sob a presidencia do sr. patriarcha, em Lisboa.

\* Falla-se que para o cargo de grão-mestre da maçonaria, vago pelo fallecimento de Elias Garcia, ira o sr. visconde de Ouguela. Tambem se indigitam os nomes dos srs. Mael, Craveiro Lopes e visconde de Castro Guedes.

\* Em 1890 exportaram-se de Ponta Delgada para Inglaterra 368:368 ananazes no valor de 128:813\$680 réis.

\* Segundo calculos certos, os predios construidos no novo bairro da Avenida da Liberdade, em Lisboa, representam um capital de 30:000 contos de réis. Esta somma representa apenas o preço das construcções.

\* Vae apparecer em breve o manifesto dos revolucionarios do Pará (Brazil) exilados em Paris. O importante documento é escripto pelo distincto major Gama e Costa.

\* Foram roubados tres contos em inscripções e ouro a um lavrador de Bouças.

## Noticias telegraphicas

### Conspiração

Londres, 12 — Diz o *Daily Telegraph* num despacho de S. Petersburgo, que fóra descoberto em Kiew um *complot* contra o tzar.

S. Petersburgo, 12 — Não tem o minimo fundamento o boato de se haver descoberto um trama contra a vida do tzar. O boato é simplesmente uma trama inglesa.

### Funeraes de Parnell

Dublin, 11 — O corpo de Parnell chegou ás 7 h. e 35. Uma enorme multidão saudou respeitosamente o ataude. Numerosas pessoas entre elle muitos deputados foram esperar o corpo a Kingstown.

### Abalroamento

Rouen, 12 — O comboyo de passageiros de Paris para Treport esbarrou na estação de Aumale, com um comboyo de mercadorias, ficando feridos uns 12 viajantes e despedaçados alguns vagons.

## ANNUNCIOS

### Arrendamento

78 **A**rrenda-se uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.º 11 a 21.

### ATENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina n.º 33 a 35. — Coimbra.

### Preços sem competidor

VICTOR HUGO

## HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

## UM EMIGRADO POLITICO

### Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 REIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**BANDEIRAS**  
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS  
DE  
**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
72 — Rua da Sophia — 72  
COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, próprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,  
Luiz de Sousa Gonzaga.

**DIPLOMAS**  
A preto e a côres  
Imprimem-se na  
TYP. OPERARA  
COIMBRA

**Vaccina Suissa**

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.  
Cada tubo pelo correio, 500 réis.

**ESPECIALIDADE**

13 **EM**  
**VINHO VERDE**  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
14 — RUA VELHA — 14  
COIMBRA

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

39 **Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÊ**

**XVIII**

**O noivado**

— Esta cadeira é para o padrinho? perguntou Mario mostrando uma poltrona de marfim, acolxada de setim verde.

— E? respondeu Alice.  
— Então posso sentar-me!  
— Mario!... exclamou Adelia.  
O menino acabava de espedaçar o mimoso traste em miniatura pretendendo sentar-se nelle.  
— Que graça! disse Lucio.  
— Calle a bocca. Não bula comigo!  
— Olhe, nhandã; sua cadeirinha, tão bonita, em que estado ficou!  
— Não faz mal; dizia Alice rindo. Ella a boa e gentil Alice, achava

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**T****YPOGRAPHIA**  
**O****PERARIA**  
Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO  
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**AOS PROPRIETARIOS**  
**E**  
**MESTRES DE OBRAS**

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8—Rua Ferreira Borges, 176  
COIMBRA

65 **O** proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de ladrilhos em marmore, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.  
**Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento**— recebendo-se inclusivé o seu pagamento em prestações.  
No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,  
José Tavares da Costa, successor.

**AGENCIA FUNERARIA**

DE

**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**  
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, -17  
COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exumações e trasladaciones.  
Tem um variado sortido em corôas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.  
Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas tarimas funerarias, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.  
Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra.

**CASA DO CORVO**

nas travessuras de Mario uma graça extrema. Em vez de zangar-se, applaudia.  
Mario entretanto ia continuando a desordem começada, despindo umas bonecas e vestindo outras da maneira a mais grotesca e ridicula; o que suscitava observações da parte de Adelia e Felicia, defensoras da moda e elegancia. Grande porém foi o alvoroço quando o menino armando-se de uma grande agulha de enfiar, perguntou:  
— Onde está a noiva?  
— Para que?  
— Quero ver uma cousa.  
— Eu não dou! disse Adelia.  
— Nhandã Alice, tome conta de D. Elisa; porque ninguem pode com este menino, não.  
— E? melhor; disse Adelia restituindo a noiva a Alice.  
— Tome, Mario.  
E Alice entregou sorrindo a boneca a seu companheiro de infancia. Este porém perdeu o gosto da travessura, desde que a menina em vez de revoltar-se contra ella, parecia ao contrario associar-se de boa vontade.  
— Está bom, era para abrir-lhe o coração; mas já vejo que é ouca.

— Ouca é a cabeça bem sei de quem; disse Lucio.  
— A nossa!... Ah! esta é cama dos noivos?  
Mario acabava de descobrir a cama a Luiz XV que Lucio estava arranjando com todo o esmero.  
— Vamos a ver se está macia!  
— Deixe-se d'isso, Mario; tire a cabeça.  
— Espera, espera que eu te mostro.  
Mario travou-se de lucta com o camarada, e como apezar de mais moço, era mais agil e robusto, em breve o subjugou. Então levantando-o nos braços, gritou:  
— Preparem o berço para o nênél! Nesse momento felizmente appareceu o sr. Frederico de Mattos, moço de vinte annos, filho de um fazendeiro da visinhança. A voz geral o apontava como o noivo de Alice, e affirmava que esse casamento já estava justo entre os paes. O commendador Mattos era depois do barão o homem mais rico do logar; todos achavam pois muito natural que essas duas riquezas se attrahissem mutuamente por uma irresistivel paixão matrimonial.

**PILULAS PURGATIVAS**  
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO  
**MAYA**

74 **J**á bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**  
MONT'ARROYO

**RELOJOARIA UNIVERSAL**

64 **G**rande sortimento de relógios de sala a principiar em 15100 réis.

ESCRITORIO TECHNICO  
DE

**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
21—Rua de João Cabreira—21  
COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e organimentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
O gerente — E. Parada.

**2:000,000 RÉIS**

70 **E**mprestam-se sob hypoteca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

**PIANO**

71 **V**ende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

Frederico era bonito moço, mas tinha um rosto de alfinim, redondo sem a menor sombra de buço; o que lhe dava certo aspecto affeminado e ingenuo. Sem intenção de transtornar os futuros planos matrimoniaes de seu pae, se taes planos existiam, o rapaz tinha suas quedinhas por Adelia.  
— Falta um par; disse elle entrando, venha dançar comigo, Alice.  
— Eu não! respondeu a menina com estouvamento.  
— Então me rejeita? Muito obrigado. E a senhora, D. Adelia? perguntou corando.  
O pedido a Alice não fóra mais do que uma tabella para dar no alvo. Adelia tambem enrubeceu ligeiramente, e hesitou:  
— Não posso dançar agora! respondeu com ligeiro pezar.  
— Temos cá um casamento; disse Mario.  
— Ah! E não me convidaram!  
— Está convidado; tornou Mario.  
Frederico procurára com o pretexto da falta de par se approximar de Adelia. Indeciso entre o desejo de participar do folguedo, e a vergonha

**PROFESSOR**

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.  
Dá tambem lições de francez em casas particulares.  
Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**T****IMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

**SUCCESSO UNIVERSAL**  
DA  
**TINTURA PROGRESSO**

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.  
ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
**Pacotes de 60 e 100 réis**  
Vende-se na

**Drogaria Villaça**  
146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

**LECCIONAÇÃO**

76 **A**ugusto Cymbron Borges de Sousa, lecciona Mathematica e Introducção elemental.  
Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

**Pastilhas VERMIFUGAS**  
Preparadas pelo pharmaceutico  
**MAYA**

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontrem-se á venda na  
**Drogaria Areosa**  
MONT'ARROYO

de metter-se com as crianças, elle ia deixando-se ficar.  
— Aqui não é logar para moço; disse Alice contrariada.  
— Tambem acho! observou Lucio.  
— Fique! atalhou Mario cathegoricamente. Carecemos de um padre para casar os noivos; e o senhor tem justamente cara d'isso.  
— Está engraçado!  
O riso geral que provocou o gracejo de Mario desconcertou Frederico. Foi-se pois o cupido da roça como tinha vindo, nas azas de um pretexto: a quadrilha estava á sua espera.  
— E o casamento? disse Eufrosina. A noiva já está cançada de esperar.  
— O ditado bem diz. «Casamento demorado, com certeza é desmanchado.» Está-me parecendo que é o que vai succeder.  
— Vamos, vamos; disse Alice. Accenda o oratorio, Lucio.  
(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



Redacção e administração,

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre. 13350	Semestre. 13200
Trimestre. 6680	Trimestre. 6600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

## ÁVANTE!

E' bastante consolador o facto que se nota, na actualidade, d'uma revivescencia de politica opposicionista e firme nas fileiras do partido democratico portu-guez.

E' bem que compreendamos o nosso ideal para o seguirmos intemeratamente sem nos embrenharmos no bosque das discussões inopportunas, que a maior parte das vezes só servem para fazer chafurdar os homens no lodo dos improperios.

Sigam os principios democraticos, aquelles principios que consideramos mais nobres e mais dignos da natureza humana, combatendo com força e com dignidade ou o erro dos que os desvirtuam por ignorancia, ou a má fé dos que os corrompem pelo amor dos seus interesses.

Seja o combate no campo da lealdade, e a victoria seguirá sempre a justiça, a verdade, a luz.

Os homens são susceptiveis de corromper-se, e acabam. Mas as ideias ficam: e se estas são levantadas, são nobres e são justas não ha elemento, embora mui poderoso, que seja capaz de as fazer extinguir.

Por consequencia nós, os democratas, que lutamos bastantes vezes com sacrificios pelo sublime ideal, que é a suprema aspiração dos povos, que jazem na escravidão de toda a especie, não fraquejemos jámais, não desanimemos nunca, porque a victoria será nossa.

As monarchias têm de sobejo mostrado em todos os tempos e em todos os logares quanta consideração lhes merece o povo que soffre, que trabalha, que paga, e que é importunado, que é maltratado, que é tyrannizado.

Do palacio dos reis ao casebre do operario a distancia creada pelas sociedades corrompidas e obscurecidas, é immensa. No principio d'este seculo, em virtude das conquistas que a civilização dos povos trouxe a França, tentaram approximar os reis e o povo, promulgando leis um tanto liberaes, mas pela maior das infelicidades, bem depressa se reconheceram, que a hypocrisia, se não tinha dictado essas leis, acceitaria-as certamente de bom grado para conseguir os seus fins.

Por todos estes factos que a historia, verdadeira mestra da vida, narra, e pelo que presenciemos a cada passo, somos levados a crer que é já impossivel democratizar sinceramente e com proveito as monarchias.

A Escripura Sagrada no 1.º liv. dos Reis, cap. 8 mostra-nos perfeitamente o que o povo tem a esperar das monarchias. Consagramos agora uns momentos á leitura sempre edificante da Biblia.

Os anciãos de Israel foram ter com Samuel para que lhes desse um rei, como tinham as outras nações. O Senhor fez conhecer então ao povo de Israel pela bocca de Samuel o que era um rei: «Este será o direito do rei, que nos ha de governar: elle tomará os vossos filhos, e os porá em suas carroças para as governarem, e fará d'elles moços de cavallos, e que vão correndo adiante dos seus coches, e os constituirá seus tribunos e seus centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas messes, e fabricantes das suas armas e carroças. E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, e cosinheiras e padeiras. Tomará também o melhor dos vossos campos, e das vossas vindas, e dos vossos oliveas, e dal-o-ha aos seus servos. E também dizimará os vossos trigos, e o rendimento dos vinhos para ter que dar aos seus officiaes. E até vos tomará os vossos servos e escravos, e os mancebos, e as cavalgaduras, e os empregará no seu trabalho. Dizimará também os vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.»

Estes sob todos os pontos de vista bellissimos periodos, que transcrevemos da Biblia, dizem respeito a uma epocha passada ha 3:000 annos pouco mais ou menos. Vê-se evidentemente, lançando os olhos pelas monarchias, que não temos apezar d'um espaço tão largo de tempo, avançado muito no caminho, da liberdade, egualdade e fraternidade.

Importa pois que todos os homens sinceros e dedicados á causa dos opprimidos abandonando as discussões estereis, forcejem por alcançar a maior somma de bens para a humanidade, sempre firmes no combate e inabalaveis nos principios de justiça.

J.

### Sempre a mentirota

Disseram as *Novidades* entre lagrimas de crocodilo e soluços de megera que os nossos distinctissimos correligionarios, Basilio Telles e alferes Malheiro, haviam sido pouco visitados pelos republicanos.

A mentirota desfez-se immediatamente e bastou vêr-se a dedicacção com que todos correram a dar o abraço de despedida áquelles valentes vencidos de 31 janeiro.

### Perseguições á imprensa

Foi processado pelas justicas de sua magestade — *A Liberdade Popular* — jornal republicano que ha tempo suspendeu a sua publicação.

O artigos incriminados pertencem ao nosso digno companheiro e amigo Teixeira de Brito, e intitulam-se — *A immoralidade da situação — A Revolução — e — Povo, levanta-te e castiga* — publicados nos n.ºs 2, 5 e 10.

Andre dos Reis, um republicano convicto e sincero, que este anno frequentava o primeiro de Direito, tambem vae ser chamado aos tribunaes, pelo artigo que publicou em o n.º 9 e se intitula — *Sobre a amnistia*.

A perseguição continua e o governo está-se regosijando em fazer prisioneiros os jornalistas austeros e independentes que combatem esta podridão que invadiu a nossa nacionalidade.

X

### Escola Brotero

Segundo a nova reforma a nossa Escola industrial ficou considerada incompleta, ensinando-se as seguintes disciplinas:

- 1.º arithmetica, geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes, principios geraes de physica, chymica e de historia natural;
- 2.º desenho elementar das classes: I preparatoria e II complementar;
- 3.º desenho architectonico;
- 4.º desenho ornamental;
- 5.º desenho mechanico;
- 6.º physica e mechanica industrial;
- 7.º chymica industrial.

As suas officinas de ensino tecnico serão de: a) mercenaria e obra de torno; b) escultura decorativa, em madeira, pedra, estuque, etc.; c) seralheria; d) encadernação e cartonagem; e) ceramica; f) obra da verga e vime.

Com a nova reforma foi eliminado o ensino do francez.

X

### Adeus!

São estas as palavras de despedida que o nosso collega — *Jornal da Noite* — dedica aos valentes exilados Basilio Telles e alferes Malheiro, e a que o *Alarme* tambem se associa:

«Que as virações marinhas levem aos vossos ouvidos, ó martyres de um Ideal! e ta saudação evolada de corações leaes!

«Adeus! — diga-vos o bando dos aleyones ido das praças de Portugal pela immensidade do oceano!

«Adeus! — digam-vos os astros que presos no firmamento, espargem tambem luz na terra da vossa patria!

«Não fica distante de vós: com-vosco a patria fica, porque ella mais não é que a synthese dos affectos. E esses seguem-vos ás plagas do exilio, estarão em espirito ao vosso lado, compartilharão dos vossos desalentos, sorrirão com as vossas esperanças.

«Depois do futuro prepara-vos tantas surpresas! Ide ganhar tempo, enquanto a semente lançada á terra fructifica...»

«Vereis como estará verdejante e opipara a messe, que a vossa bravura plantou a golpes de penna e espada no arido torrão da terra que vos foi herço. E ao vel-a assim, algum dia descansareis á sua sombra com a consciencia de haver cumprido alguma cousa de grande neste mundo. «Adeus!»

### Chronica semanal

E' assumpto de todas as conversas — a reforma do Instituto e Escolas industriaes, vinda á luz ha poucos dias e paternalmente precedida de um kilometrico relatorio, em que se cantam maravilhas pelas economias e mais coisas bonitas, que o sr. João Franco teve a phantasia de imaginar e que em geral na pratica, dão resultado negativo.

Alguns jornaes cá da terra acham a reforma magnifica em todos os seus pontos, não vendo, ou não querendo ver, as flagrantes injustiças que commettem, nem a embrulhada em que fica o ensino industrial.

A' Escola pratica, onde se ministrava o ensino secundario, supprimiram algumas das cadeiras, misturaram outras ficando administrada por um agronomo, havendo mais dois que servirão de professores e um professor auxiliar, que não hão de ter um momento de descanso, se quizerem cumprir as suas obrigações.

O engenheiro machinista, o silvicultor e um outro professor são lançados á margem com 50 % dos ordenados, tendo um d'elles 14 annos de serviço.

A escola Brotero que entra no numero das escolas industriaes incompletas fica sem a cadeira de francez, parecendo que lhe fazem umas modificações e augmentos, que só depois de os ver realizados é que nelles acredito e isto em razão de que, quasi tudo o prometido á Lusa, dá largas a enthusiasmos na occasião em que saem os decretos, mas passa-se o tempo e tres vezes nada — coisa nenhuma!

Em algumas terras têm-se reunido as associações para protestar contra estas medidas e representar aos poderes publicos, para que sejam modificadas convenientemente, mas em Coimbra parece que de nada se trata a esse respeito.

Emfim que elles façam o que lhes aprouver, porque como acham molle carregam, e tolos eram se o não fizessem...

\*\*

Acabaram as matriculas na Universidade — excepto para os que fazem exames em outubro, os quaes se podem matricular até 2 de novembro.

Hoje 16, são distribuidos em sessão solemne, na sala dos actos grandes, as honrarias conferidas aos alumnos que mais se distinguiram, nos exercicios escolares.

Houve tempo em que tinham um valor enorme estes papeluchos distribuidos, mas hoje em dia, que tudo se consegue mais ou menos licitamente, perderam o seu primitivo valor e estão com cotação mais baixa que a dos nossos fundos publicos.

Isto não quer dizer que seja para desprezar esta cerimonia, em que vemos damas formosas e ouvimos discursos de legua e meia, que pelo phraseado e ideias, bem dão a mostrar que tudo por cá está atrozado meio seculo.

A charanga, a indispensavel a todos os actos solemnes, fez-se ouvir e é com verdadeira commoção que se vêm os esperançosos a desfilar, com os papeis na mão, admirados e

invejados, sorrindo com a pose peculiar n quem quer ser mais do que os outros...

Coimbra — 16 — 10 — 91.

AGUSTO.

### Abstenção

Assevera-se que o partido progressista abandona por completo a eleição camarária de Lisboa, dizendo-se que o governo encontra difficuldades em organizar lista, porisso que muitos cidadãos que têm sido convidados se recusam obstinadamente a servir com a inaudita reforma forjada pelo sr. Mariano.

Porque não fez eleger o governo Navarro, Sergio, e tantos outros sergios e navarros? Assim é que era firmar as instituições.

X

### Mariandadas

O sabio ministro do reino que, com os seus elixires, só tem conseguido agravar a situação do paiz, prepara novas drogas para salvar as instituições da derrota nas eleições municipaes de Lisboa.

Entre as *habilidades* e *expedientes* de que tem lançado mão, conta-se que ordenára á sua gente empregasse todos os meios para que a opposição não consiga as copias dos recenseamentos.

E assim se faz na casa da camara, onde estão homens por conta do governo a fingir que tiram copias, sómente para não largarem a outros os originaes.

Principia a falcatura.

X

### Associação dos Artistas

Na ultima reunião do conselho d'esta associação foi presente o officio do sr. dr. Manoel da Costa Allemão, presidente da camara, pondo á disposição dos corpos gerentes o terreno preciso para a construção do projectado edificio.

Por unanimidade foram lavrados na acta votos de sentimento pelo fallecimento dos srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, socio honorario da Associação, Joaquim Martins da Cunha e João dos Santos Azevedo.

Esta deliberação vae ser comunicada á familia dos finados cidadãos.

X

### Uma victima da praxe

Na sessão solemne que a camara de Abrantes realison, para festejar o abastecimento das aguas, e a que assistiu o sr. Avelar Machado, deputado monarchico, disse este senhor ao terminar o seu discurso:

— Nestas festas é da praxe dar vivas ao chefe do estado, quer elle seja imperador, rei ou presidente da republica e por isso levantarei vivas ao rei, á rainha...

Commenta o nosso collega, do Porto — *A Ideia Nova*: — «A que tempos chegámos que nem já os deputados monarchicos se atrevem a dar-lhe vivas, sem previamente se desculparem de o fazer.

«O sr. Avelar Machado, presentindo o descontentamento do povo abrantino, que é o descontentamento de todo o portu-guez, como se recense incorrer nas antipathias dos seus eleitores, acobertou-se á sombra da praxe...»

Tribuna do Povo

Colloquios

A familia real sempre vae ao Porto, hein? — Dizem que sim; que no dia 4 do mez que vem. — Mais uns bagos vou ganhar. — Ganhar! Então que demonio de ganho te dá a familia real, no Porto? — Ora essa! Tenho de ir dar os vivas para a estação, e depois por essas ruas fóra. — O que? Tu vaes dar vivas á familia real? — Então não hei de ir? Já no tempo do senhor D. Luiz, eu ia sempre ás Devezas e a Campanhã. E os primeiros vivas eram dados cá pelo rapaz; pois então! Eu sou monarchico — monarchico de occasião, entendes? Quando vejo os nossos reis na rua, já sei que tenho dinheiro na algibeira e por isso sinto tamanho entusiasmo... depois tu bem sabes que — quem dá é tio! — Olha, eu á familia real não devo atencões nenhuma; tanto se me dá que vá ao Porto como a qualquer outra parte; vivorio meu é que ella não apanha — não morro d'amores por ella. — E por quê? Já te fez algum mal? — A mim, directamente, nunca me fez mal... nem hem; mas á nação... Enfim, olha, palpita-me que d'esta vez os que promovem a viagem da familia real ao Porto dão com a verruma em prego... O povo está tão frio!... — O quê! O povo do Porto; o povo do Porto é um povo hospitaleiro e nobre, com grande dedicacão e amor pelos seus monarchas! Está frio o povo! que razões tem para isso? Tem a monarchia culpa das desgraças do nosso paiz? — Pois quem?... Não é ella quem chama os seus secretarios ou ministros? Não são os seus ministros que nomeiam os governadores civis? não são os governadores civis que nomeiam os administradores dos concelhos, e estes a seu turno, os regedores de parochia, os cabos de policia, etc.?... Não é toda essa burocracia que impõe e obriga o povo a votar e aceitar os deputados da feição dos governos?... Não é o povo esmigalhado e triturado nessa machina representativa-constitucional? Quem é pois, que lhe imprime movimento senão a monarchia constitucional?... — Não digas isso, homem!... Dizer isso é desconhecer as praxes constitucionaes... O rei não pode, ou pelo menos não deve chamar aos conselhos da corda quem as suas sympathias pessoas lhe indicar, ha de attender á vontade do povo expressa na representação dos partidos... Ora sendo assim, que responsabilidade lhe cabe nos erros dos governantes? Nenhumha. Elle como chefe do Estado cumpre-lhe apenas velar que a constituição se mantenha, e dar o exemplo no cumprimento da lei. — Historias! Lerias! meu amigo... isso é treta que já não gruda; o povo de 1891, não é o povo da idade media. O povo de 1891 sabe muito bem d'onde lhe chovem os seus males. Esse aranzel que para ali estive a empingir-me é o aranzel de todos os monarchicos enrangés como tu; podia-te responder — se a bocca do povo, que é a imprensa republicana, não estivesse tapada com a lei das rollhas e se a chamada expectativa benevola dos partidos realengos, não tivesse o cuidado de couçar o rei com a irresponsabilidade e a indiscutibilidade da sua pessoa. Por isso vocês cantam, dizendo: que nós, os republicanos, gritamos contra o rei por odio e por paixão, mas que não apontamos factos que justifiquem

as nossas accusações e as nossas queixas. Não! Nós não apontamos factos, mas temos que soffrer as suas consequencias, porque os presidios, as plagas africanas, o degredo, o exilio, o podermos ser fuzilados nas ruas pelos nossos filhos, irmãos ou parentes, seria a resposta aos nossos clamores! A voz da justiça não é ouvida por que receia ser suffocada nos tumulos dos vivos, perdida nos areiaes d'Africa, cortada na garganta por uma bala do exercito do rei, como lhe chamam, ao sair inintelligivel, atravez os dentes, cerrados pela fome e pelas privações que passamos ha annos. Sim! Venha el-rei ao Porto, á cidade dos heroes, vá á Lapa visitar o coração de seu augusto avô; mas vá tambem á rua de Santo Antonio, á Praça de D. Pedro e ao edificio da Camara Municipal, que é possível lá veja ainda o sangue de augustos martyres da causa da Liberdade! Vá, vá el-rei ao Porto, que lá encontrará heroes, promptos a baterem-se e a verterem seu sangue, seja em 1834, seja em 1891, seja quando fór!... Mas sempre pela causa da Liberdade! Vá el-rei ao Porto, não lhe faltarão europeis, nem vivorio alugado como o teu! A Lapa encerra o coração inerte do Rei Soldado, mas cada portuense encerra tambem um coração palpitante pela Liberdade que além desponta!

— Diabo! dou te razão; já me não alugo para o vivorio! Se algum der será: — Viva a Patria! Viva a Liberdade!

ZÉ-FERINO.

Progresso industrial

Chegou á officina dos operarios-industriaes, srs. Eduardo & Almeida, a caldeira que se ha de applicar á machina a vapor que se anda construindo naquella officina de serralheria.

A caldeira foi feita nos estabelecimentos da Companhia nacional de fundição e forjas, de Lisboa.

Os nossos parabens áquelles operarios que devida sómente á sua dedicacão pelo trabalho têm conseguido desenvolver a industria de que são habéis artifices.

Par do reino!

Pentea-se o illustre Navarro para o pariato; mesmo a calhar. Elle vae subindo!

Que pena não poder ser rei!

Excepção Justissima

A titulo de economias suspendeu o sr. Franco Castello Branco, ministro das obras publicas, a construcção de estradas no paiz.

Agora abre uma excepção com o ramal da estação do Fundão que começa a fazer-se.

E justifica-se este acto do sr. ministro: Fundão é terra da sua naturalidade!

Ora ahí está!

Sarau dramatico-musical

Realisa-se no dia 24 do corrente esta festa, promovida pelo nosso bom amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, director do theatro de D. Luiz.

Tanto a parte dramatica, como a musical está entregue a artistas distinctos e amadores habéis, que nos proporcionarão uma noite bem passada.

A banda do 23 tomá parte nesta recita.

Os bilhetes para este Sarau estão á venda em casa dos srs. Antonio de Paula e Silva e Antonio Augusto da Paixão, rua do Infante D. Augusto; Vaz, cabelleireiro, Rego d'Agua; Casa Havana e Café Lusitano, rua Ferreira Borges; e no escriptorio do theatro.

No proximo numero publicaremos o programma do Sarau.

Vadios para a Africa

Vão ser transportados para a Africa 40 vadios que desejam embarcar e que se acham presos nas cadeias da Relação.

Sergio lamenta-se; e com razão. De menos 40 companheiros!

O Brazil

Para destruir os boatos falsos que se levantaram a proposito d'um insignificante conflicto entre o povo e a policia do Rio de Janeiro, o governo brasileiro expediu para Lisboa o seguinte telegramma: — «Ministro brasileiro em Lisboa.—De-minta os boatos alarmantes contra o Brazil inventados pelos especuladores da Bolsa, inimigos da Republica. O presidente da republica está quasi bom. Declare ahí oficialmente que é prospera como nunca a situação economica do paiz. O governo espera encerrar o exercicio com um saldo superior a trinta mil contos. — (a) Chermont.»

Decidam!

Vae ou não vae? Ora que sim, ora que não. O sr. Mariano não tem deixado de conferenciar com os altos triumphos da cidade invicta; mas parece que todos lhe fazem caretas, desapprovando a ida do rei áquella cidade.

O Porto sempre está a fazer pação á monarchia e ferro ao governo, que tanto desejava mostrar-se... na altura!

Por fim havemos de ver que a vinjata dá em agua de bacalhau. E é pena porque gostavamos de ver a invictade sobre o carregado — a olhar d'esquelha os pescadores de aguas turbas.

O mar em Espinho

Tem chovido torrencialmente em Espinho, e o mar apresenta-se alteroso. Os estragos produzidos pelo constante embate das ondas são avultados.

Arrebatou num momento as duas casas dos banheiros Manoel e Francisco Neto, em que elles tinham estabelecido os banhos quentes. A uma d'ellas, que era de madeira e estava apoiada sobre alguns troncos de grossos pinheiros, as ondas deslocaram os referidos troncos e a casa andou quasi inteira boiando no mar.

A rua dos Banheiros quasi que desapareceu e receia-se o mesmo succederá á rua da Palmeira, onde ha boas edificações.

Está-se organisando alli uma commissão para angariar donativos a fim de acudir á miseria em que ficaram algumas familias, devido aos destroços que o mar tem feito naquella praia.

Tres a um osso

Para a vaga deixada pela morte do sr. Moreira de Rey no Supremo Tribunal Administrativo ha tres pretendentes e todos d'alto estofa politico: srs. Taibner de Moraes, João Arroyo e Hintze Ribeiro!

Qual será o felizardo?

Papelada

Chegaram de Hamburgo para o Banco de Portugal, no vapor Patagonia, mais tres caixas com notas de 15000 e 500 réis, no valor de réis 757:500\$000.

Processos de imprensa

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a sentença que condemnou o nosso collega Alves Corrêa, antigo director dos Debates, e actual da Vanguarda, em seis mezes de prisão e 250\$000 réis de multa e bem assim a que condemnou em igual pena o sr. João Augusto Torres, editor do primeiro d'estes jornaes.

Exulte a monarchia — e a firma Mariano, Lopo, Navarro & Kristo.

Noticias da beira-mar

Setubal, 15 de outubro.

Caé novamente na sua habitual monotonia esta linda praia, ainda ha pouco repleta de vida, sorrisos e flores.

As mariposas, que pressurosas dardejavam sob o frondoso arvoredo da nossa esplendida Avenida, dispersaram aos quatro ventos.

Os colleccionadores apaixonados, fustigados por um tudo nadade nordeste, fizeram tambem as suas despedidas á rainha do formoso Sado.— E lá partiram levando no amago a gratissima recordação dos festejos dados em honra dos nossos augustos soberanos.

Foi, com effeito, de memoravel recuerdo esse monumental acolhimento; espontaneos, da parte de toda esta população, dizem-no os arautos dos Nossos Senhores.

Poderão dizer-nos quem promoveu os festejos em questão?

Responder-nos-hão: — As commissões.

Quem nomeou essas commissões?

Não necessitamos mais explicações para se saber claramente como e de quem partiu e parte sempre a iniciativa d'esses vistosos apparatus.

A empreza da praça de touros, zelando os seus proprios interesses, offereceu, quero dizer, proporcionou ao publico um spectaculo famoso, dado em honra de suas magestades.

A lembrança fóra optima, e diga-se em abono da verdade: a praça achava-se decorada com gosto, estando os camarotes adornados de riquissimas colchas do mais subido valor, como diria o Pina.

O camarote real estava simples mas elegante. Não ha duvida...

A praça estava repleta de espectadores, formando mesmo uma massa compacta, que a curiosidade chamára áquelle logar a dar fé da pomposa decoracão, que cá fóra se dizia nunca vista. Suas magestades entraram no seu camarote pelas 4 horas e 20 minutos da tarde d'esse dia. O povo, porém, ou fosse por se achar immensamente apertado, ou cansado de trabalhar p'ro bispo, ou ainda molestado pelo coice que os bebados de além-mancha lhe deram, o povo não se ergueu, nem sequer levou a mão ao chapéu em signal de cumprimento dos augustos recém-chegados.

Que espontaneidade! Dizer que o povo participára do jubilo que no dia da tourada real inundava o coração dos srs. monarchicos... é simplesmente espantoso!

Gostamos de ver a maneira garbosa como os hombeiros voluntarios se apresentaram e conservaram até ao fim da corrida.

A charanga pertencente a esta distincta e briosa corporação, mereceu os applausos do publico.

O gado, á excepção de dois ou tres bois, não valeu um caracol!

Os artistas eram excellentes, porém, o gado não lhes dava sorte.

Ao primeiro boi, o arrojado cavalleiro viu-se em calças pardas. Uma volta curtissima, e o boi proximo á trincheira, o cavallo foi colhido desastreadamente, esperando-se um desenlace bem pouco agradável, e só devido á grande pericia do cavalleiro se deveu a saída incolume d'este e do seu fogoso cárcel. Sua magestade a rainha ao ver o cavalleiro em perigo desviára os seus reaes olhos da liça. Sempre um coração de pomba... uma bondade anjelica.

Já são decorridos quasi quinze dias, após os reaes festejos, e ainda por cá cheira a rosmarinho.

Quando voltará a alegria que nos foge?!... Que linda era aquella procissão dos archotes do Caes até á barraca da crêche!... Depois aquelle

distribuir de bilhetes a esmo; uma popularidade inaudita. E em vista da singeleza e bondade, ha até quem diga que tudo aquillo emana do empyreo. Deve ser isso. Se a tal coisa viesse, quantos melros d'estes, iriam cantar ao beiral da casa dos expatriados?

Cantem que logo hehem...

SANTHIAGO.

Cedulas falsas

A Voz Publica conta ter chegado accidentalmente ao seu poder uma cedula da camara do Porto, de cem réis, falsa, conhecendo-se houve fraude na chancella do dr. Oliveira Monteiro, rudimentarmente feita e na falta do carimbo municipal.

O resto é fidelissimo.

Pergunta se essa cedula será simples caso sporadico de fraude, ou se haverá mais congenereos em circulaçãõ, e chama para o assumpto a attenção da auctoridade e do publico.

O crime das Trinas

Termina no dia 19 do corrente o prazo dentro do qual a irmã Collecta, pronunciada como auctora do crime de envenenamento previsto e punido no art. 353 do codigo penal, poderá aggravar d'injusta pronuncia.

O processo deixou hontem de ser segredo de justiça.

Consta-nos que o sr. dr. Armelim Junior, advogado da parte querelante particular, aproveitando a estada em Lisboa do illustre lente de medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Philomeno da Camara, que foi um dos peritos que assignou um dos relatorios medico-legaes, num processo celebre que houve ha annos em Lisboa, teve com aquelle cavalheiro uma larga conferencia sobre o caso das Trinas.

Os advogados das partes accusadora e defensora, bem como os seus procuradores, têm ido ao cartorio do escrivão para verem o processo de difficil exame de momento, por isso que já conta cinco grandes volumes, tendo ao todo perto de 700 folhas.

Quanto ao principal criminoso — o desflorador de Sarah de Mattos — completo silencio em toda a linha! Que enorme patifaria está para consumir-se!

Uma curiosidade!

Dos 2:540 imperadores e reis que tem existido em 64 nações, 299 foram destronados, 64 abdicaram, 20 suicidaram-se, 11 endoicceram, 100 morreram no campo da batalha, 123 foram feitos prisioneiros, 28 foram declarados martyres e canonizados, 151 foram assassinados, 62 envenenados e 180 sentenciados a morte.

E nenhum d'elles trabalhou para ganhar a vida commenta o nosso collega da Folha do Povo.

Caixa dos pobres

A administração do nosso collega A Tribuna fundou em 1 do mez corrente — a caixa dos pobres, para com o seu producto acudir ás verdadeiras desgraças que a mesma administração tratará de averiguar.

Forma a receita d'esta caixa: 1.º — O producto da taxa de 20 réis pelo menos, sobre todos os bilhetes de spectaculos de que usarem a redacção, administração, corpo typographico, etc.

2.º — As multas sobre o pessoal do servico.

3.º — Todos os donativos que os nossos correligionarios, amigos e beneficeiros nos quizerem entregar para este fim.

Pede a Tribuna a todas as pessoas que a queiram honrar com alguns donativos, se dirijam á administração d'este jornal, rua das Flores, 45, 1.º — Lisboa.

**RECLAMES**

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Estabelecimento** de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

**Para variar**  
— Julio, disse-lhe ella, meu pae parte para a Africa afim de explorar uma mina de ouro cuja concessão obteve. Eu não posso deixar a mamã sosinha. Tem de ser addido o nosso casamento. Quanto tempo esperas tu, meu amor?  
— Ora essa! respondeu o noivo. Espero o tempo que for necessario para ver o que dá a mna.

Um gago, horrivelmente feio, dizia com bastante custo que a origem da sua enfermidade fóra um susto que tinha tido.

Uma senhora, que o escontava, disse com toda a ingenuidade:  
— Coitado certamente foi quando se viu pela primeira vez ao espelho.

— Deixo a minha alma a Deus — dizia um velho avarento, ditando as suas ultimas vontades,  
— Temo que Deus não aceite a herança, respondeu baixo o tabellião, que regia o testamento.

**Funileiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Funileiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeteiras, 65, Coimbra.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Para variar**  
Entre pae e filho:  
— Que tal foi o exame que fizeste?  
— Magnifico, papá, tão bom que os lentes entusiasmados... resolveram que eu o repita em outubro.

Nun estabelecimento, aonde se lia numa taboleta: — *Recebem-se Avisos.*  
— Está em casa seu marido?  
— Não senhor. Que lhe queria?  
— Diga-lhe que não ande de noite por fóra de casa, que pague pontualmente os seus compromissos, que eduque bem os seus filhos, que seja homem de boa moral e que não beba de mais.  
— Você não deixa de ser um grande atrevido, que tem você com meu marido para vir cá com todos esses conselhos.  
— Perdão! E' que eu li na sua taboleta — *Recebem-se avisos...*  
E o sujeito saiu muito tranquillamente.

Rosseau, depois de recitar uma *Ode á posteridade*; perguntou a Voltaire, que se achava presente:  
— Que lhe parece?  
— Parece-me, respondeu este ultimo, que essa encomenda não chegará ao seu destino.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Retrozeiro e paramenteiro** — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

**Sola e cabedães** — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

**Sciencias e Lettras**

**O relógio de passaros**

É amena a atmosfera; a primavera derrete o lengol de neve que cobre a terra e vae assenhoreando-se pouco a pouco dos prados cobrindo-os de flores, espalhando por toda a parte os seus perfumes, chamando dos paizes longínquos as aves que de novo correm aos ramos reverdecidos, entoam os seus cantos d'amor e sobem para os telhados e cornijas e vem ou sadamente bater com as azas nas nossas janellas.

As aves são a minha paixão; a sua alegria descuidada deixa-me de *bom humor*; fazem-me esquecer da vida, quasi me parece, quando escuto o seu melodioso gorgeio, ou quando sigo com a vista os seus vôos, que me torno agil como ellas, que esvoaço no ar, que me acho num mundo novo sem dôr, nem lucta, onde um pobre ninho feito de ervas e flores e um palacio sumptuoso, um grão de cevada, um manjar delicado; onde não ha hoje nem amanhã e se canta e ri sempre no meio da verdura dos campos, com o perfume da rosa e da laranja e de baixo d'um céu eternamente sereno.

Gosto dos passaros: faço d'elles os meus amigos: conheço-os, quando atravessam no ar, pelo seu vôo, pela côr das suas pennas, pelo seu gorgeio e assim como Lineu, fez um relógio vegetal em que substituiu os ponteiros por flores e as horas eram indicadas pelos perfumes, tambem eu consegui combinar com os alegres habitantes do ar, um relógio musical que faz o seu officio regularmente nos caminhos e nos bosques. Lineu tinha o perfume, eu tenho a harmonia; não invejo a sorte do celebre naturalista.

Primeiro que todos, o rouxinol modilha o seu preludio, com um trinado bate as doze pancadas da meia noite. É o unico dos nossos musicos, que canta um *nocturno* á natureza quando esta adormece. Os outros esperam pela volta da luz, não lhes basta o ouvir, querem tambem ver. É um capricho como qualquer outro.

O tentilhão é o mais madrugador de todos os outros. Canta as suas melhores arias entre a 1 e as 2 horas, a meia seguinte é da toutinegra. Esta deliciosa favorita da natureza é a Patti dos bosques, como o rouxinol o Rubini e o Mario, um Mario sempre a cantar. O rouxinol teria que temer a cantata sempre cheia de brio da toutinegra, se esta tivese a respiração mais larga e mais forte, mas cança-se depressa e depois de soltar alguma nota brilhante, calla-se contente e descança sobre os loureiros. Das 2 e meia ás 3 horas gorgeia a codorniz os seus tríos. Quando se cala a codorniz das 3 ás 3 e meia, canta o pitaroxo, menos poeta que sua irmã a toutinegra, tem todavia algumas notas tão claras, tão melodiosas, tão argentinas!

Em comparação com todas estas, o melro é um grande preguiçoso. Entra no concerto apenas ás 3 e meia. Todos conhecem a força, extensão e melodia d'aquella garganta verdadeiramente maravilhosa; mas entre todas essas facultades, é sobretudo notavel a facilidade com que aprende e repete as cantigas. Conta-se que no tempo da dominação austriaca, um bom patriota italiano, ensinava a um melro que tinha numa gaiola, o hymno de Garibaldi. Quando o seu discipulo conseguiu cantal-o na perfeição, o bom patriota abriu-lhe a gaiola e passado algum tempo não se ouviu nos campos de Venato senão aquelle hymno. Os melros tinham-se feito todos patriotas e cantavam em côro: fóra o estrangeiro, fóra o estrangeiro.

Das 4 e meia ás 5 o melharuco solta o seu canto agudo, estridente e pungente. O pardal, que é o ratonei-

ro dos passaros, não se levanta senão depois d'um bom somno.

Comparando-o com os outros cantores dos bosques, parece-me um burguez rico, o qual gosa voluptuosamente da manhã no calor tepido dos colchões. Dir-se-hia que sabe já que tem bastante tempo diante de si, para se dar todo á sua vida inquieta e buliçosa. Apenas são 5 e meia começa a chilrear e a dizer na sua linguagem: *esperae meus senhores, esperae e vigiae a nossa eira, que eu vou principiar o meu dia.*

Das 6 em diante o relógio não indica mais nada, ou para melhor dizer marca todas as horas do mesmo modo. Os gorgeios e os trinados confundem-se, misturam-se, cada um canta o seu canto sem rythmo a capricho, nos bosques, nos telhados, entre as flores; a cantiga da aldeia, o mugido dos bois, o chiar dos carros confundem e as-emeilham todos aquellos trinados d'alegria.

**Ferías aos operarios**

Apezar das difficuldades que se têm levantado ainda esta semana a commissão poude obter algum metal para pagamento das ferías aos operarios.

As folhas recebidas na importancia de 2:700\$000 réis, foram trocadas: em metal 500\$000 réis; em notas de 500 réis, 1:500\$000; e em cedulas de 100 e 50 réis, 700\$000.

**Um incendiario**

Como se dissesse que o incendio na quinta da Nora não fora casual, a policia tem andado em averiguações, prendendo ha dias; Lino Mendes, natural d'Anção e morador na Arregaça, sobre o qual recaiam suspeitas.

Na sexta feira, depois dos interrogatorios a que procedeu o sr. commissario de policia, este malvado confessou o crime.

Vae ser entregue ao poder judicial.

**Caldeira da Silva**

Continúa doente este nosso amigo, motivo porque o seu consultorio de cirurgião-dentista se conserva fechado.

Estimaremos noticiar em breve o seu prompto restabelecimento.

**Nova linha ferrea**

A companhia dos alcools de be terraba, estabelecida no concelho de Torres Novas, acaba de pedir licença para estabelecer um caminho de ferro, systema Decauville, entre a sua fabrica e a estação do caminho de ferro de Torres Novas.

**Noticias telegraphicas**

**Anda cousa no ar**

S. Petersburgo, 14 — Assegura-se que a entrevista do sr. de Giers e do marquez de Rudini não teve por objecto as relações da Russia e da Italia com os outros paizes. Consta que o sr. Giers conversou com o marquez de Rudini acerca das questões sobre que dissentem a Italia e a Russia, nomeadamente a respeito da Bulgaria e da passagem dos Dardanellos.

**Tempestade**

Londres, 14 — Caiu uma violenta tempestade sobre o Atlantico. Fez numerosos naufragios nas costas dos Estados-Unidos. Em Inglaterra são consideraveis os estragos. Voltaram-se muitos barcos.

Dizem de Singapura que segundo noticias de Changhae no dia 3 os representantes das potencias romperam as negociações com o governo chinês, e que houvera algumas desordens em Tu Khien, mas nos outros pontos do littoral reinava tranquillidade.

**Noticias diversas**

Em Verride, limite de Alfarelos, houve descarrilamento de uma machina, ficando a linha avariada.

Na Covilhã tem-se dado ultimamente alguns casos de typhos, estando um grande numero de pessoas já atacadas. Não houve por enquanto nenhum caso fatal.

Ardeu a fabrica de polvora, situada em Montalegre, proximo de Belver. No incendio morreram queimados tres homens e gravemente ferido outro.

Consta á Provincia, do Porto, que um ecclesiastico da mesma cidade vae apostatar para casar com uma viuva riquissima.

A Associação dos Trabalhadores do Porto commemorará no dia 11 de novembro, em sessão publica, a morte de Anthero do Quental.

Em Mondim de Basto vae organizar-se uma corporação de bombeiros voluntarios.

Houve descarrilamento de um comboio de mercadorias na linha da Beira Baixa, entre as estações Fratel e Rodam. O prejuizo foi insignificante.

Devem chegar brevemente a Lisboa os artistas francezes, encarregados dos trabalhos internos do grande hotel Terminus, annexo á estação central do Rocio.

Está em via de realisação o pensamento de se illuminar Villa Real a luz electrica. O commerciante d'aquella praça, Joaquim Pinto de Castro Guimarães, emprega todos os esforços para que dentro em pouco se conclua a respectiva installação, trabalhando-se presentemente na conclusão d'um açude no rio Corgo, por que o motor é a agua.

Na freguezia de Arazede, no concelho de Montemor-o-Velho, um irmão matou outro, disparando-lhe na cabeça, involuntariamente, um tiro de espingarda. A morte foi instantanea.

Vae estabelecer-se um cabo submarino de Pernambuco ao Senegal.

A diocese de Braga é a que possui joias de mais valor, depois da de Lisboa.

Dizem que o governo vae permitir quarentenas no porto de Leixões.

O ministerio da guerra vae prohibir que sejam emprestados para quaesquer festejos e sob quaesquer pretextos, armamentos, equipamentos, bandeiras, etc., que existam nos depositos dos arsenaes.

Na freguezia do Real, Castello de Paiva, foi colhido por um sino que estava dobrando, um rapazito de 13 annos de idade. O sino apanhou-o em cheio, na nuca, matando-o instantaneamente.

O rendimento das linhas de leste, norte e oeste, durante a semana que terminou em 9 do corrente, foi de 60:138\$000 réis.

**Associações de Coimbra**

**ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA**

Para que chegue ao conhecimento dos socios d'esta associação, annuncia-se que a matricula dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna, principia hoje, 16 do corrente, das 6 ás 8 horas da tarde, e termina no proximo dia 24, começando a aula a funcionar no dia 26 á mesma hora.

Os alumnos devem ser propostos por um socio, quando estes o não sejam.

Coimbra, 16 de Outubro de 1891.

O Vice-presidente servindo de presidente,  
João Antonio da Cunha.

**AGRADECIMENTO**

Carolina Rosa, Antonia Rita Lopes, Porphirio Ignacio e Arthur Lopes de Vasconcellos, ainda extremamente consternados com o passamento de seu desditoso filho, irmão e tio, Bernardo Ignacio, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tornar bem publico o seu agradecimento a todas as pessoas que, não só se interessaram pelo seu restabelecimento, emquanto doente, mas ainda aquelles cavalheiros que tomaram parte no seu funeral, fazendo com que elle se tornasse mais solenne.

E' dever nosso especialisar neste simples agradecimento o ex.º sr. Manoel Rodrigues Braga, que espontaneamente e sem remuneração alguma effectou o seu funeral.

A todos o seu modesto reconhecimento.

Coimbra, 15 de outubro de 1891.

**ANNUNCIOS**

**MERCEARIA**

79 **A** *Ibano dos Santos Carneirinha*, participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.º 15 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa. No seu estabelecimento em Santa Clara,

**Arrendamento**

78 **A** *Arrenda-se* uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.º 11 a 21.

**ATENÇÃO**

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

**Preços sem competidor**

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24  
COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se o cobrem-se e de novo, guarda-soes pels seguinte s preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portuguesa, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**RELOJCARIA UNIVERSAL**

63 **R**elógios remontoires para aligeira, a 2\$500 rs.

**PROFESSOR**

68 **O** presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**R**OTULOS PARA Pharmacia  
**E**NEVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc.

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS DE ENCARNAÇÃO GONZAGA  
 72 — Rua da Sophia — 72  
 COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
 Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,  
 Luiz de Sousa Gonzaga.

**LECCIONAÇÃO**

76 Augusto Cymbron Borges de Sousa, lecciona Mathematica e Introdução elementar. Da informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA TINTURA PROGRESSO  
 35 MARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.  
 ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
 Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na  
**Drogaria Villaça**  
 146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
 COIMBRA

40 Folhetim do «Alarme»

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

XIX

Primeira saudade

Emquanto se faziam os ultimos preparativos, Alice foi á sala buscar o sr. Domingos Paes.

Este curioso personagem occupava na casa do barão da Espera o emprego de compadre. Muitas pessoas talvez ignorem a natureza e importancia d'este cargo, que existe em quasi todas as casas de ricos fazendeiros.

Um compadre não é parente nem hospede, nem creado; mas participa d'essas tres posições; é um ente maleavel que se presta a todas as feições e toma o aspecto que apraz ao dono da casa; é um appendice da familia da qual elle se incumbem de supprir quaesquer lacunas, e de apregoar as grandezas,

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
 Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420  
 Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL  
**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

**PIANO**

71 Vende-se um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

Ha na casa outros compadres, mas são conhecidos pelo seu nome: o compadre por excellencia, o compadre da familia, aquelle que não precisa de outro qualificativo; é elle, o homem de todas as occasiões, o commensal effectivo, prompto sempre para conversar, andar, jogar e comer, conforme a veneta do protector a quem se annexou.  
 O compadre além da familia a que se aggrega, tem uma familia propria; mas esta só lhe serve para formar os pimpolhos que dão logar ao compadresco; e para exercitar a paciencia indispensavel ao bom desempenho do seu emprego. Como chefe da familia, a sua missão, pois, não é crear filhos, mas unicamente fabricar afilhados.

Nenhum compadre accumulou já-mais tão varias e importantes funcções como o sr. Domingos Paes. Era recado vivo para os visinhos, e bilhete de convite para as festas ou banquetes. Servia de parceiro do solo, sendo preciso; fazia de carrancho no voltarete; jogava o gamão com a baroneza, e o burro com as crianças, que não terminavam sem deitar-lhe duas orelhas de papel. Fazia dansar as velhas e feias que não achavam par; estava sempre disponivel para

**Vaccina Suissa**

67 Sempre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 153. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

padrinho das crias da fazenda; ajudava a missa; e finalmente, além de muitas outras incumbencias, parochiava as bonecas de Alice; isto é, celebrava os baptisados e casamentos de brinquedo.

Fora para exercer esta ultima funcção, e unir em laços matrimoniaes D. Elisa e o dr. Oscar, que Alice o foi buscar á sala. Quando voltava com elle pela mão, parou na porta empallidecendo.

O Martinho durante a ausencia da filha do barão tinha entrado na saleta:

— Eh! nhô Mario anda muito por cima hoje.

— Porquê?

— Não sabe? Lá está seu logar na cabeceira da mesa, junto de nbanhã Alice, todo enfeitado. Flor muita; tita tambem. Não vê que nhô Mario é o rei da festa; e nbanhã Alice a rainha. Hih!... Banquete de estouro! Châmpagne está fervendo.

Foi por ouvir estas palavras e perceber a impressão estranha produzida no semblante de Mario, que Alice descorou:

— Martinho! exclamou ella com severidade.

— Não disse nada; não, nbanhã! — Se o papá soubesse!...

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃ DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A Historia d'um Crime, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Joaquim Ignacio Saraiva — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

**RELOJOARIA UNIVERSAL**

64 Grande sortimento de relógios de sala a principiar em 15100 réis.

**Pastilhas VERMIFUGAS**

Preparadas pelo pharmaceutico

**MAYA**

73 Todas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontra-se á venda na

**Drogaria Areosa**  
 MONT'ARROYO

Alice conhecia instinctivamente o caracter de seu companheiro de infancia e recejava muito da influencia que teria a revelação do pagem no genio desconfiado e caprichoso de Mario. A cerimonia do casamento, cujos preliminares eram determinados com toda a gravidade pelo sr. Domingos Paes, a distrahiu.

O illustre parochio das bonecas benzeu a agua, paramentou-se com uma toalha passada pelos hombros, e ia a pronunciar o conjungo vobis, quando se deu pelo desaparecimento de Mario. Faltava o padrinho; procurou-se o menino por toda a casa: trabalho inutil.

Lucio de novo offereceu-se para padrinho: mas Alice zangada mandou tirar todas as bonecas e brinquedos; protestando que não queria mais saber d'elles.

Assim se desfez o casamento do dr. Oscar e D. Elisa com bastante magoa dos convidados.

A hora do jantar ainda não se tinha encontrado Mario, o que muito contrariou o barão, e entristeceu Alice. O fazendeiro desejava fazer uma publica e solemne consagração do seu reconhecimento. Na cabeceira da mesa do banquete, sob um estrado com doce forrado de sedas escarlates e en-

**PILULAS PURGATIVAS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**MAYA**

74 Já bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

**Drogaria Areosa**  
 MONT'ARROYO

**ESCRITORIO TECHNICO**

DE

**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

**ESPECIALIDADE**

EM

**VINHO VERDE**

RUA DOS SAPATEIROS  
 (Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14  
 COIMBRA

**VENDA DE CASAS**

86 Vendem-se duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeira, estrada da Beira.

feito com grinaldas de flores, estavam collocadas as cadeiras destinadas aos dois meninos.

O conselheiro Lopes devia commemorar em um discurso arrebatador o acontecimento, que dera motivo á festa. O vigario preparára um soneto e umas quadrinhas, para recitar na sobremesa, quando se fizesse a saude do heroe. O sr. Domingos Paes fôra incumbido de começar com força os hips, que de ordinario os convivas por acanhamento não se animavam a soltar, senão depois de electrizados.

A ausencia de Mario diminuiu o prazer e alegria da festa; mas não transtornou o programma. Principiou o banquete e prolongou-se até á noite ao som da banda de musica dos pretos da fazenda, que tocavam quadrilhas e valsas. Afinal chegou a occasião das saudes, discursos e versos: o entusiasmo era tal que ninguem talvez, á excepção de D. Francisca e Alice, se lembrou de Mario nessa occasião.

(Continua.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
 Repetições 20 réis  
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviadas um exemplar

## SEMPRE VAE!

Estimámos que o governo de sua magestade, alfim, conseguisse levar ao Porto o representante do paiz.

E' bem symptomatico e bem edificante o que se ha passado com esta visita á cidade revolucionaria de 31 de janeiro!

Quando nos lembrariamos que a monarchia portugueza, para visitar o norte, teria de empregar todas as possiveis cautellas, para ser recebida favoravelmente, e que ao governo seria preciso lançar mão de arteíricas — como a fallada exposição industrial, etc.?

Isto é symptomatico, repetimos, e, queiram ou não, têm de aceitar os factos, e convencerem-se de que a nova ideia ha ganho bastante terreno, conquistando bastantas adhesões, que não de augmentar e progredir quanto mais fôr progredindo a corrupção que já lavra funda, quanto mais forem augmentando os abusos, a veniaga e os esbanjamentos.

Sua magestade vae ao Porto. Se fôr perspicaz e intelligente ha de incomodar-se, ao presenciar a sobriedade d'aquelle povo para com a instituição que elle representa; e então talvez se arrependa de ter aceitado os conselhos de falsos cortezaos, que o envaidecem e lhe exploram a pouca experiencia da vida e muito menos dos homens.

Porque, real senhor, não serão sómente os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de produzir no povo, repentinos accessos de nervos; será também a miseria que victima actualmente as classes indigentes, será a falta de trabalho e de recursos em que o operario se vê, sem pão para os filhos, em quaudo, pelas ruas a ignara burguezia levantará postes e içará bandeiras em sua honra, que representarão o desperdicio de dinheiros que poderiam socorrer muitos milhares de famintos que se albergam na segunda cidade do reino.

Não serão sómente os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de avivar odios e despertar rancores ao povo; será também a lembrança de que essa visita real traz o cunho d'um repto lançado aos vencidos, ao grande partido nacional, de que hoje faz parte a maioria da cidade.

Não serão, pois, os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de empannar o brilho das

manifestações ao chefe do Estado, ha de ser também a propria presença dos seus ministros que em vez de trabalharem para a prosperidade do paiz e honra d'esta nacionalidade, se têm entregado a fomentar a indignação publica com os seus actos despoliticos, com o seu fementido patriotismo, o qual bem longe de merecer o applauso d'este povo, sacrificado ás habilidades dos estadistas, que saem ricos dos ministerios, têm conquistado apenas a animadversão geral — e com justificada razão.

Não sabemos o que lucra a politica e o que ganha o governo em servir-se do chefe do Estado para atizar uma população que ainda sente o estrondo da fuzilaria e lhe pesa a saudade dos mais queridos filhos, nos varados pelas balas dos traidores, outros exilados, outros deportados!

Não sabemos que interesse possa tirar a politica monarchica em ter na imprensa quem tão vilmente desafie uma população sincera e heroica, que tem sabido lutar pelas nossas liberdades, sempre na defensiva da causa popular, como a historia o confessa, e nós o presenciámos ha perto de nove mezes!

Vemos, pois que o facciosismo os cega, e a tal ponto mostram ter perdida a razão, abandonado o bom senso, que já lhes não importa manterem as instituições pela prudencia e pela cordura; pretendem impô-la pelo arreganho e pela prosapia!

A historia que é boa mestra e boa conselheira não ensina tal processo; mas é certo que os nossos dirigentes pela vida airada em que se arrastam e têm arrastado o paiz, só assim podem viver — porque assim hão de morrer!

Comtudo peza-nos que a inexperiencia d'um rapaz feito rei, esteja servindo de juguete ás infames machinações de politicos detestaveis, os quaes fingindo empenhar-se em sustentar o throno, vão trabalhando para uma proxima derrocada.

Pobre rei! Desgraçado paiz!

VIRIATO.

### Machado d'Almeida

Esteve nesta cidade este nosso amigo, redactor do valente diario democratico — *A Ideia Nova*, do Porto. Veiu aqui para visitar sua extremosa mãe que se acha gravemente enferma. Espera retirar-se hoje.

### A sr.ª D. Maria Pia

Passou no domingo a rainha viuva, de regresso a Lisboa.

Na estação, as pessoas a quem a sua posição official obriga ao ceremonial do cumprimento. Afóra isto poucos espectadores e muita policia á paizana, o que fazia acreditar que esta pobre gente estava preparada para as acclamações da praxe.

Chega o comboio; a banda toca o hymno e os cumprimentos começam. Ao sr. presidente da camara, dr. Manoel da Costa Allemão, coube o desempenho de romper com os vivos. E era vel-o, todo pose, agitando o braço, num enthusiasmo louco a saudar as pessoas reaes.

E com tal sanha o fez que não se recordando da morte do sr. D. Luiz, lhe levantára um bello viva, a que os policias corresponderam com galhardia.

Mas o fiasco prolongou-se. Os pobres policias julgando prestar bons serviços, continuaram nas acclamações ao defuncto rei, o que produziu pessima impressão nos assistentes e até na propria rainha.

E assim correu a manifestação monarchica que se resentiu da falta d'ensaíos. O sr. dr. Costa Allemão deve apanhar raposa! Nunca um lente cathedratco deu tão rijo fiasco!

Por curiosidade: — Dizem-nos que um vereador ao entrar na carruagem-salão se dirigira em cumprimento á rainha d'esta fórma: — *Vossa excellencia como está, passou bem?* e estendia a dextra!

Que grande lanpantana.

### Emigrados politicos

No dia 18 do corrente partiram, segundo nos informam, de Vigo para o Brazil, mais tres dedicados correligionarios nossos, homisiado: por causa da revolução de 31 de janeiro.

Entre esses vae o brioso sargento Gabriel José Gomes de Lima, que commandou, sob as ordens do capitão Leitão, uma companhia do regimento de infantaria 18.

Aos nossos correligionarios enviamos um abraço como demonstração de estima e fraternidade, e oxalá que uma feliz viagem os leve a porto de salvamento.

### Ensino primario

O conselho director da Associação dos Artistas mandou abrir matricula para o ensino nocturno dos socios ou seus apresentantes.

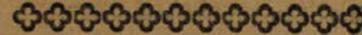
Será bom que os chefes de familia que não podem mandar seus filhos ás aulas diurnas, aproveitam o ensino que ha muitos annos mantem esta associação e do qual tem tirado optimos resultados os que frequentam estas aulas.

### Os acontecimentos em Barcellona

Serão brevemente julgados pelos conselhos de guerra de Barcelona os individuos implicados no assalto ao quartel do Buen Suceso.

O ministerio publico accusa-os do crime de sedicção e pede a pena de morte para os directores do pretendido movimento.

A sentença deve ser proferida no dia 8 ou 10 de novembro.



## Obrigado, senhores!

E após quatro mezes do commettimento do delicto, as sollicitas auctoridades mantenedoras da ordem constituida, exhumando uns papeis já condemnados ao limbo do esquecimento, erguem-me em flamantes caracteres a lume a pavorosa, a tetrica, a inverosimil coruscancia d'uma querella!

Quando nem eu já me recordava d'aquillo que em santa indignação democratica tinha deixado esfusiar do bico da penna; quando a ventania tinha já soprado por sobre os numeros da *Liberdade Popular* o pó do esquecimento, a que neste desorçado paiz se condemna tudo o que de ideal se manifesta com ingenuidade; quando já suspenso aquelle jornal... — quando tudo isto, é que a justiça, a nobilissima justiça portugueza, escorrendo imparcialidade como ha mister, se abeira do pobre de mim, e sem mais tir-te nem guar-te, com a voz dulcissima d'uma pythonisa, apalpa-me o hombro e diz-me:

— Está querellado!

Suprema estupidez! Eu, que poderia, se não aventasse para tão largo a estupancia do capachismo, attingar a meta dos *notaveis* que para ahí blasonam de celebridade; eu, que poderia levantar entre festões de prosa flammejante, tanto quanto m'o permitissem os meus parcos recursos intellectivos, as personalidades da governança; eu, que poderia, sem reboço, atroar as paginas que rabisasse, com estridentes vivas a suas magestades os reis, rainhas e mais appensos d'este florescente paiz... eu, o desgraçado de mim, por erro de critica certamente, tive a inaudita petulancia, o extraordinario arrojo, de condemnar o existente e apontar ao longe, já alvejante, a aurora da emancipação plebea!...

Por tal, expiando a sem rasão do meu pensar, vão-me encerrar numa cadeia... de Cantanhedo! Além d'isso serei condemnado a pagar uma multa pecuniaria... Não importa, senhores! No meu espirito ha só o reconhecimento para compensar a generosidade do vosso proceder. E' esse o vosso caminho. Ninguem vol-o discute. Perseguir os que vos atagantam com a justeza d'uma logica irreductivel; encarcerar os que, de cadeira, justiceiram os vossos processos de politica postulosa.

Não serei eu que maldirei da directriz que atabalhoadamente ides seguindo. E' convicção minha, arregaçadissima convicção, de que só a vossa reacção infrene, estouvada, ha de provocar e acelerar a onda revolucionaria que mais e mais se avoluma aos pés do throno bragantino.

O odio, que vós, julgadores *ex-officio*, alimentaes contra nós, é um odio justificado. Odio natural em peitos votados á apostolisação do mal. Odio impotente que se esvae em farça.

Mas isto deve ser assim, redize-mos. Tudo o que não fôr isto é protelar o advento da republica, e prejudicar a revolução da ideia. Demais, não temos direito a exigir contemplações para nós. Lá fôra nos paúes africanos, bracejam com um clima atroz, destemperado, correligionarios

ossos que numa hora de solemniissima desforra atroaram uma cidade com gritos subversivos.

No exilio, gemendo torturados pela coerção de variadas contrariedades, também muitos nossos amigos expiam o nefando crime de quererem implantar o systema republicano.

No forte de Sacavem agonisam ainda alguns dos que não se submettem á politiquice dominante.

Todos estes foram arautos d'uma revolução que não vingou. Vencidos, são perseguidos. E havemos nós, em paz octaviana, gozar os fructos da liberdade? Maldictos seriamos. Se a monarchia nos deixasse livremente emitir o pensamento, o nosso organismo de meridionaes acabaria por se estiarbrar numa molheza doentia de papellosos sonambulos. Assim, alfinetados, perseguidos, nós ainda poderemos, com indignação de momento, fazer um sacrificio revolucionario.

E' theorica demonstrada nas experiencias da historia que para provocar a revolução popular não ha como a reacção do poder; e por isso, eu, ao contemplar esta phase politica da d'um organismo que se debate nos tranzes da hora final congratulo-me por essa rasgada attitude dos lobos ou lopos do poder. Para que Carlos X seja decapitado ha mister que elle publique primeiro as suas ordenanças. Para que Napoleão III seja des-thronado ha mister que elle expatriando e perseguindo, se desfaça de que o fulminam na imprensa é no parlamento. Para que Pedro II, do Brazil, tome no recanto d'um *Alagôas* passagem para a Europa, ha mister que, mesmo decadente, senil, nevrotico, desdobre o manto das perseguições. A verdade é esta, attestada pela historia.

Eis porque eu, querellado triplamente, esparjo nas bochechas dos meus perseguidores a grandeza do meu desprezo.

TEIXEIRA DE BRITO.

### Sr. Navarro

Brevemente segue para Paris este honrado cidadão, — a quem deram a representação de Portugal em Paris.

Os jornaes da grande capital vão pois ter occasião para apreciarem as linissimas qualidades d'este illustre magnate dos bonds de Hersent, senhor de Luso, etc., etc.

Que Deus o leve e o Diabo o aproveite.



## Espetadas

### Um delirio!

Domingo houve festim quando a rainha passou; foguetes, vivas, *chin-chin...* foi coisa que não faltou!

Toda a policia, á paizana, se mostrara eloquente dando vivas — d'uma canna! — em côro, c'o presidente.

Este grande monarchista p'ra mostrar ao seu paiz, que é um puro realista... deu vivas a D. Luiz!

Eu a mim mesmo pergunto se é da praxe do vovorio chamar á vida — um defuncto!

PINTA-ROXA.

## Correspondencias

Braga, 19 de outubro

Foi bom tempo em que as apresentações recheadas d'affecção e de palanfrinos bombásticos eram a condição indispensável em que fatalmente se havia d'apoiar o correspondente de provincia ao encetar uma serie de cartas para qualquer jornal.

Hoje essa velharia caiu de moda sendo quasi invariavelmente substituida pela declaração formal de que se ha de envidar os maiores esforços, e empregar a melhor vontade afim de ser um informador assiduo e consciencioso. Applaudindo entusiasticamente este ultimo systema e abstendoneos de mais preambulos passamos á ordem do dia.

\* Retirou ha dias para Lisboa o conselheiro Joaquim Paes Abranches, outrora aureolado de resplendores por ter prometido a decantada *Avenida do Bom Jesus do Monte*.

Na gare do caminho de ferro não houve discursos nem despedida de furor, mau grado os furibundos esforços empregados por tres ou quatro sumidades do esphacelado partido progressista.

\* Reassumiu a direcção do *Comercio de Braga* o distincto jornalista João Pinho.

\* Foi capturado em Cabeceiras de Basto o bem conhecido *Menino Virtuoso*, d'esta cidade, sendo-lhe arbitrada a fiança em duzentos mil réis.

\* Reassumiu o commando da policia civil o sr. Augusto Valladares, que ha mezes se achava de licença.

\* Estão quasi terminados no Lyceu nacional os exames da segunda epocha.

\* Falla-se em uma nova *bernarda* com Guimarães, por causa da suspensão de umas cadeiras na nossa escola industrial e a conservação das mesmas na referida cidade.

Veremos os touros de palanque.

\* Os moradores da rua das Aguas vão representar á ex.<sup>ma</sup> camara municipal no intuito de se proceder quanto antes ao alargamento da mesma rua. E' um melhoramento indispensavel.

\* Melhorou aqui a crise monetaria; vai apparecendo já algum cobre o que até agora não acontecia.

\* Consta que o sr. Manoel Joaquim Gomes vai pedir a demissão dos cargos que occupa no Atheneu e Associação Commercial.

\* Um carro americano atropellou hoje, pelas 11 horas da manhã, na rua dos Biscainhos, uma creança, filha de um marceneiro alli morador; a creança ficou em um estado deploravel, com os intestinos de fóra. A' hora que lhes escrevo consta que a creança fallecera.

\* Resou-se hoje uma missa por alma do fallecido D. Luiz I; aquelle acto religioso teve logar na igreja do Populo, e a elle assistiram todas as auctoridades e bem assim o regimento de infantaria 8, aqui estacionado.

\* Retiraram para essa cidade os seguintes academicos: Francisco Faria, Bellarmino Fernandes, Baptista da Silva, José Palmeira, Arnaldo Machado e Domingos José Soares. Para o Porto seguiram tambem os srs. Jose Rodrigues Braga, Diocleciano Peixoto, Araujo Carandá e outros.

Até breve.

CANCELLE.

## Adiamento

Falla-se de que a viagem de suas magestades ao Porto, ficara adiada para fins de novembro.

E' bem; vão fingindo que adiam e assim se livram de incommodos e sensaborias.

O Porto, como todo o paiz está pouco para festas.

## Sarau dramatico-musical

Damos hoje o programma d'este sarau, em que toma parte o distincto actor Taborda e outros amadores.

Como verão os nossos leitores o programma é escolhido e variado, o que ha de valer ao promotor, nosso amigo Santos Lucas, uma boa concorrencia. Elle hem o merece pelos esforços que emprega em nos dar durante o anno apparatusos espectaculos, contractando as melhores companhias do Porto.

Segue o programma do sarau:

*Dinorah* — symphonia do maestro Meyerbeer — pela banda do 23.

*Os tios* — comedia em 1 acto — pelos ex.<sup>mos</sup> srs. Polido Garcia, Carlos Lopes, F. Carvalho, Silva, Pessoa, D. Julia, e Lucas.

*O sr. José do Capote* — scena comica — pelo distincto actor Taborda.

*Os milagres* — cançoneta — pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz Gama.

*Quartetto* — violoncello, rebecca, flauta e piano — pelos ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Simões Barbas, Ribeiro Alves, Augusto Paes e Francisco Macedo.

*Um entre-acto comico* — pelo distincto actor Taborda e pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Luiz da Gama.

*Pavana* — Do maestro Lucena — pela banda do 23.

Principia ás 8 e meia horas da noite.

Preços: — frizas e 1.<sup>a</sup> ordem, 3\$000; 2.<sup>a</sup> ordem, 2\$000; cadeiras, 600; superior, 500; varandas, 250 réis.

## Processos de imprensa

O nosso amigo sr. Carvalho Neves dirigiu-nos a seguinte carta:

«Amigo Pedro Cardoso. — Disse-lhe hontem em telegramma, que tinha sido querellado o artigo *A Immoralidade da Situação*, de que é auctor Teixeira de Brito, publicado no numero do meu jornal — *A Liberdade Popular*. Hoje foi o editor novamente intimado a apresentar os autographos de mais dois artigos de Teixeira de Brito — *A Revolução e o Povo, Levanta-te e castiga*, publicado nos numeros 5 e 10 — e um de André dos Reis — *Sobre a amnistia*, publicado no numero 9.

«Como vê é o meu jornal, na provincia, o que vai estrejar a nova lei d'imprensa forjada expressamente para apunhalar a liberdade! Embora. Teixeira de Brito e André dos Reis — o primeiro, guarda livros d'uma fabrica de lanificios em Castanheira de Pera, e o segundo estudante do lyceu de Aveiro — tem coragem bastante para para arcar com todas as leis que tentem esmagar-lhes as consciencias — e nisso consiste a dignidade de todos que andam empenhados na grande luta da emancipação nacional.

«Prosiga a monarchia, que nunca nos intimidará.

«*A Liberdade Popular*, suspensa temporariamente, por motivos d'empreza e administração, reaparecerá em breve.

«Cria-me sempre — Correligionario, etc. — Cantanhede, 16-10-91. — *Carvalho Neves*.»

## Dr. Antonio Claro

De Vigo partiu para o Brazil este illustre jurisconsulto, homisiado em Hespanha por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro. E' um cavalheiro honestissimo e um espirito lucido que os nossos leitores já apreciaram na collaboração com que nos obsequiou.

Em data de 18 enviou o dr. Claro uma carta á *Voz Publica*, carta vibrante de patriotismo, resudando crença, despedindo-se do Porto e dos seus correligionarios. Essa carta, que pela insufficiencia do espaço sentimos não poder publicar, é o mais acrisolado documento que o dr. Claro podia fornecer do seu ardor republicano.

Desejando-lhe uma boa viagem fazemos votos para que o seu regresso á patria se não faça esperar...

## Bonito quadro!

Para edificação da monarchia, honra e gloria do seu ministro, sr. Mariano de Carvalho, recopilámos dos jornaes o extracto d'um artigo que publicou o *Economiste Français*, a proposito da companhia real dos caminhos de ferro do norte e leste:

A cathogoria dos caminhos de ferro portuguezes e de Cáceres é sempre das mais oscillantes. **As tremendas e inexplicaveis revelações** acerca de uma divida fluctuante dos caminhos de ferro portuguezes, variando entre 50 a 70 milhões de francos (9:000 a 12:6000 contos) faz suppor **uma gigantesca ladroceira (gigantesque brigandage)**. Será muito para de sejar que o Banco de Paris faça completa luz sobre esta situação.

Não pensamos que deva renunciar-se á criação de uma sociedade de exploração e de acabamento das linhas; mas é certo que até mais completas informações, se não póde reconhecer como de valor toda esta **mysteriosa divida fluctuante**, nem sobretudo dar-lhe preferencia sobre as obrigações. Este negocio tem necessidade de ser investigado até ao fim. Manifesta-se como o **maior escandalo de que a Europa até hoje tem sido testemunha**.

Depois do que ali fica só nos envergonha haver um paiz que consinta no poder um homem accusado de auctor do maior escandalo de que a Europa tem sido testemunha.

São estas e outras que estão acreditando as instituições que nos regem.

## Aos contribuintes

Prevenimol-os de que no fim d'este mez termina o pagamento da contribuição de serviço, imposta pela camara.

Faz-se o pagamento na recebedoria do concelho, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

## Grève dos corticeiros

A reunião dos operarios corticeiros convocada para hontem á noite, em Mutella, não se realizou em consequencia do sr. administrador de Almada a ter prohibido. Parece que deu origem a isto uma phrase do operario sr. Manoel Fevereiro, preferida na reunião do Poço do Bispo.

Em Mutella o apparato da força foi enorme: cavallaria, infantaria da guarda municipal, policia, etc. Os operarios não se mostravam irritados: a sua attitude perante a força publica foi dignissima. Em toda a rua de Mutella se viam grupos de operarios corticeiros commentando aquelle apparato hellico; ás 7 horas da noite appareceu o operario sr. Manoel Fevereiro que se dirigiu ao regedor, que se achava em frente da casa da associação, e pediu-lhe se ao menos lhe permittia que elle, operario, desse umas explicações nos seus companheiros. Foi attendido. Em seguida todos se dirigiram para a casa da associação e alli o sr. Fevereiro fez uso da palavra, declarando que a reunião estava prohibida e aconselhando que todos dispersassem na melhor ordem para não darem motivos a que a auctoridade possesse intervir. Fallou tambem o sr. Amaral da Fonseca Moraes, e disse que tinha sido procurado, de manhã, pelo sr. administrador, que lhe transmittira as ordens do governo civil e intimidará a prohibição da reunião.

Os operarios corticeiros da fabrica do sr. Bonneville continuam em grève. Foi nomeada uma comissão que partiu para Lisboa conferenciar com aquelle senhor, a fim de obter uma resposta decisiva relativamente á sua pretensão.

Esta missão não surtiu effeito, pois que o sr. Bonneville não accedeu ás instancias dos operarios.

Segundo nos consta, a Associação dos Operarios Corticeiros officiará aquelle senhor, fazendo-lhe novamente a sua reclamação.

## Sciencias e Lettras

## A desforra da baroneza

Naquelle noite no club, no grupo das raparigas, o assumpto das conversas era o pedantismo de Raul de Menezes. Ellas encavacavam com modos tolos com que aquelle rapaz fallava de todas as mulheres. Diziam-lhes elle, constantemente, com uns modos alambicados, que nunca amára, e que já perdera de todo a esperanza de vir a amar um dia. E fazia gala naquillo. A mais extraordinaria das mulheres nunca lhe merecera mais de duas horas de attenção. Não acreditava nas suas dedicações, nem nas phrases chorosas de apaixonadas declarações.

Era um sceptico de amor, como elle proprio se intitulava, cheio de vaidades.

— Afinal, vocês verão, dizia na roda das raparigas uma adoravel loirita de dezeseis annos, vocês verão que aquelle parvo ainda ha de andar aqui pelo beijo por alguma que não valha um palaco...

— Ora, menina, deixa lá, são modos d'elle, para armar ao effeito. Acreditem, aquillo nelle é calculo, a ver se alguma de nós tem o capricho de o querer conquistar.

— Pois olhem, cá para mim perde o tempo e o feitio...

— E para mim, disseram todas a um tempo.

Nisto aproximou se a baroneza de Valle Caiado, uma encantadora mulher, que estava alli a banhos, e que, apezar de casada, fazia sempre côro com as raparigas.

— Aposto que estão fallando do sceptico Raul?

— Exacto.

— Pois, minhas filhas, aqui para nós muito baixinho, creio que sou a hora de vingarmos o nosso sexo, castigando o orgulho do tal figurão. Raul, esta noite, está-me fazendo uma côrte furiosa e medito um projecto que deve ser pungente punição ás basofias d'aquelle pateta. Vou aceitar-lhe a côrte...

— Oh! meu Deus, baroneza, e seu marido?

— O barão conhece-me hem para ter plena confiança no meu amor e na minha lealdade. Demais, elle mesmo está no segredo do projecto. Oçam:

E ficaram se a fallar muito baixinho, fitando de revez o Raul, que do vão da porta devorava com os olhos a formosa baroneza...

Na contradança seguinte foi o Menezes par da baroneza, cuja mão tremia no braço d'elle, com um tremor nervoso.

— Deve estar muito aborrecido, sr. Raul, a dançar comigo...

— Oh! baroneza, não diga tal. Cria que não conheço ventura superior a esta que estou fruindo.

— Lembre-se que me tem fallado tantas vezes do seu scepticismo, que receio hem que esteja zombando comigo quando assim falla. Todos nós lhe inspiramos tão mediocre interesse...

— Ouça, baroneza. Quando apregoava a minha descrença tinha razão, porque não encontrára ainda a mulher ideal que sonhára no mysterio da minh'alma ardente. Ha porém uma...

— Achou uma?! Oh! feliz Diogenes de uma nova especie. Quem será essa mulher tão feliz? perguntava com meiguice a baroneza, premindo-lhe o braço em que docemente apoiava a mão.

— Tenho medo de lh'o dizer, baroneza. Se pela primeira vez o meu coração fallasse e não fosse ouvido...

— Matava-se?

— Talvez...

— Quem é pois essa extraordinaria mulher? Desejava conhecê-la...

— Pois não adivinhou ainda?

— Reccio comprehendel-o, meu amigo.

— Pois ha por acaso ali alguma que possa egual-la a si, na inexprimivel magia que se exhala de todo o seu ser encantador?

— Raul... peço-lhe que se cale. Veja que me compromette... E depois... tenho medo de mim propria. Tenha dó de quem a final não passa de ser uma fraca mulher, mais fraca que as mais, suspirou a baroneza.

— Mas amo-a...

— Veja que nos observam, cale-se por Deus.

— Mas deixar-me-ha ao menos uma vez dizer-lhe tudo o que sinto por si.

— Oh! mas aqui... não... logo... mais tarde... olhe. Aqui tem a chave do jardim. A' uma hora esperal-o-hei. Abra a porta e siga pela rua em frente, estarei ali, mas por tudo o que mais presa, não faça o mais pequeno ruido... estaria perdida para sempre... promette?

— Juro-lhe pelo meu amor!

Quando a contradança acabou, no rosto ridiculo do Menezes pairava um sorriso de triumpho. A baroneza nunca mais dançou; parecia impaciente, nervosa.

A' uma hora da noite os banhistas elegantes dormiam nos seus graciosos chalets. Cá fóra reinava silencio profundo; quando a porta do jardim da baroneza se abriu de mansinho e um vulto perpassou ligeiro, atravessando a rua que se dirigia ao chalet mergulhado em trevas.

Quando o vulto chegou ao fim d'essa rua, as janellas que deitavam para o jardim abriam-se de par em par e as graciosas cabeças de todas as raparigas do club surgiram como por encanto, soltando estrepitosas gargalhadas.

A' luz que jorrava dos salões illuminados viu-se ainda o Raul de Menezes, muito vexado, correr pelas ruas do jardim... com as botas na mão...

Lá em cima as gargalhadas augmentavam, saudando a engraçadissima pirraça.

Naquelle anno nunca mais houve scepticos de amor.

F.

## O mar em Espinho

O mar tem arrastado os seguintes predios na praia de Espinho:

Restos da casa de banhos quentes do banheiro Francisco Ferreira Netto;

Uma casa de dois andares, de Bernardo Ferreira da Conceição;

Uma cosinha da casa do sr. dr. Sá Couto;

Uma parte da casa de José Tres-Esquinas;

Restos da casa de João Pereira;

Outra de Theresa do Casebre;

Restos de outra de Manuel do Pinho Branco;

Outra de Manoel Pereira Vinagre;

Duas de Antonio Maria Pereira Americano;

Outra de Francisco do Mar.

Além d'estes, estão já com os alcerces escavacados e portanto prestes a desabar, os seguintes predios:

Um do commendador Sá Couto;

Outro de Antonio Rodrigues Cação;

Outro de Fernando Faustino;

Outro de um pobre pescador;

Outro de José Rodrigues Cação.

E ainda muitos outros que o mar já attinge e que a esta hora, talvez, tenham sido arrazados.

## Os amnistiados

Deu-se fim ao abuso e á arbitrariedade que se estava praticando com os presos do forte de Sacavem, amnistiados no dia 28 de Setembro.

Foram postos em liberdade no domingo os insurreccionados de 31 de janeiro, e com tão má vontade que só passado 20 dias depois do indulto é que se resolveram cumprir a magnanimidade do sr. D. Carlos!

Isto demonstra bem com que vontade se lhes deu o *perdão*...

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannon e atelier de alfatele — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um creado goloso fortou de sobre o aparador tres maçãs.

A dona da casa, persuadindo-se de que quem roubava o pouco era tambem capaz de roubar o muito, entendeu prudente despedir o larapio.

— Oh! minha senhora! exclama o creado. Então põe-me fóra de sua casa, por causa de uma miseria de tres maçãs?!

— Por causa de uma só, respondeu a dona da casa, pôz Deus Adão e Eva fóra do paraizo.

Entre marido e mulher. — Passas todo o teu tempo a ler, homem! Quem me déra ser livro...

— Folhinha! folhinha é que devias ser, para eu te poder mudar no fim do anno.

Perguntou alguém a um antigo militar, que servira durante a guerra franco-prusiana, qual fóra a maior façanha que praticára. O ex-guerreiro respondeu com orgulho:

— Cortei as pernas a um inimigo!

— Porque não lhe cortou antes a cabeça?

— Porque já lh'a tinham cortado.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaza — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um pobre diabo, que havia bebido copos de aguardente sem conta, peso, nem medida, ia descrevendo zig-zags ao longo de uma rua, e atroava os ares com uma descompassada cantiga.

Aproxima-se d'elle um agente de policia, e reprehende-o nos seguintes termos:

— O senhor não sabe que o dever do cidadão é ir sosegado para casa?

— Bem sei... bem sei... respondeu tartamudeando o devoto de Baccho; mas é... que eu... ainda... não vou... para casa.

E apontava para a porta de uma loja de bebidas.

Um padre, fazendo o panegyrico de S. Francisco exclamou:

— Que lugar daremos a este grande santo, que é superior aos anjos aos archangels, e a todas as virtudes?

Um dos ouvintes levantou-se, e disse:

— Olhe, sr. padre; dê-lhe o meu lugar.

E sahiu da igreja.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

AO NAVARRO D'AVEIRO

Esse tal Christo, a quem atirei o desprezo que me merecem os galunos e os bandidos, volta a aggredir-me em calão de caserna e phraseado de corneta.

Declaro aqui, se em principio soubesse o que agora sei, não era eu decerto que tomava este typo a sério, replicando-lhe ás grosserias. Elle, coitado, quer ganhar a vida. Pagam-lhe para que desacredite o partido republicano, e elle que precisa de comier, vestir e calçar, sujeita-se.

É um officio como outro qualquer. E hei de dar-lhe ensejo a que ganhe muito dinheiro! Eu quero lá que o compadre do Navarro e o collega do Sergio, passe necessidades! Tenho dó d'elle, muito dó, e é por isso que venho desfazer a ultima calunnia que elle contra mim teceu. Ha de arranjar outra, e muitas — e assim terá dinheiro, muito dinheiro!

Falla de cadeira na Arte de furtar; e explica, com proficiencia, as especies da arte; esconde, porém, o capitulo XX — Dos ladrões que furtam com unhas militares, que lh'o lembramos com cuidado.

Fará carreira na profissão que agora exerce e armado de navalha, será um pimpão!

Pela maneira que me insulta, se lhe dessem mais uns cobres esfaqueava-me ao virar d'uma esquina. Depois envenenava-se com massa phosphorica, como já num dia de remorsos lhe succedeu.

Mette dó!

Como tem por casa quem se aboitoasse com cadeiras, bilhar, candieiros e retratos do extincto Centro Eleitoral Republicano d'Aveiro, o typo julgou que o Centro Democratico de Coimbra estava nas mesmas condições; e por isso accusa-me de que eu fiquei senhor e possuidor dos haveres do Centro d'aquí.

Enganou-se o Kristo.

O Centro Democratico de Coimbra nunca teve mobilia sua, nem quadros, nem escudos, nem estatua. O que o typo viu dentro da casa do Centro quando aqui esteve em propaganda revolucionaria — pum! — tinha dono.

Ouçam os que me lerem: A mobilia que alli estava cedeu-a o sr. Cassiano Ribeiro a mim e ao meu amigo dr. Lomelino de Freitas, quando organisámos o mencionado Centro.

Os quadros alguns eram meus; outros emprestados pelos srs. Santos Lucas e Jorge Moraes.

Os trophieus, ou escudos, pertenciam ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A estatua da Liberdade veio para a casa do Centro por intermedio do sr. Francisco Meira; nunca foi pertença do Centro.

Uma escrevaninha, estante e outros objectos eram do Atheneu Popular.

E aqui está desfeita a tua calunnia.

Kristo, o desgraçado diffamador do partido republicano que o escorraçou do poder e o lançou á margem, ainda que queira não pôde sujar ninguém.

O foragido já não tem força moral para accusar aquelles que o desprezam e o têm na conta d'um sinecro vendido á quadrilha monarchica, que agora gira no mercado da infamia sobre a firma — Navarro, Sergio & Christo.

Deixo-te campo largo, e passo-te carta branca. Prefiro os teus insultos aos teus elogios — fica sabendo!

PEDRO CARDOSO.

Gréve

Em Setúbal, os cocheiros, declararam-se em greve, por causa do novo codigo de posturas. Isto nos comunica telegraphicamente o nosso amigo e solícito correspondente d'aquella cidade.

Acontecimentos graves em Lisboa — Fuzilaria

Os jornaes chegados hoje dão conta da scena de feroz cannibalismo praticada pela guarda municipal contra os prisioneiros que no Limoeiro esperavam o dia de embarcar para a Africa.

A juntar se a estes haviam chegado ante-hontem do Porto, 50 presos para levarem o mesmo destino. Deram entrada no Limoeiro, pouco antes da meia noite. Pelo caminho insubordinaram-se e foi com grande difficuldade que a policia conseguiu conduzil-os até á prisão. Uma vez alli contaminaram os seus collegas de carcere, influindo-os a que fizessem causa commum e se negassem a partir para a Africa.

Aos de Lisboa facil foi entrar no pacto.

As 7 horas da manhã appareceu a escolta da guarda.

O pae de um dos presos da leva, o Pilecas, quiz avançar para a escolta para se despedir do filho, mas foi preso. Nesta occasião é que das janellas das prisões se começaram soltando gritos de: — «Larga! larga! morra a guarda!»

Neste comenos veio caçadores 5 render a guarda da cadeia, e foi recebido com calorosos vivas e palmas.

Principiou aqui a balburdia. Os presos insubordinaram-se, e em altos berros negavam-se a partir. Appareceu outra escolta.

A municipal fez fogo, a guarda da cadeia formou e, por fim, a custo, conseguiu conduzir a primeira leva.

A sahida, os presos, das janellas despejaram uma chuva de cacaria e pedra sobre a guarda. Em vista d'isto, o sr. general Tavares de Almeida, director da cadeia, mandou chamar policia, que d'alli a pouco comparecia em grande força, commandada pelos commissarios Pedroso de Lima e Teixeira.

A insubordinação continuava, os projectis eram atirados para fóra, os insultos á auctoridade ferviam os ares... e, como providencia unica, a guarda fazia descargas para as janellas da cadeia, com pontaria alta e cartuchos embalados.

Só na enfermaria ficaram 17 balhas cravadas na parede e espersas pelo chão.

Depois até perto do meio-dia não cessou o tiroiteio. Os presos, exasperados, clamavam de cima, das janellas, chamando cobardes e assassinos áquella escoria do exercito portuguez. Elles, em compensação, vaidosos da sua força e da sua impunidade, continuavam espingardeando, e provocando da rua os presos dos quartos n.º 1 que tiveram a prudencia de lhes não responder á provocação.

Ao meio-dia seguiu a leva. O Limoeiro permaneceu porém ainda por largo tempo em estado de sitio, guardado por forças de policia, e por uma força de capitão de caçadores 5.

Assim se passaram os factos que hontem alarmaram Lisboa, e que devem cobrir de gloria essa horda facinorosa sempre prompta a metralhar o povo, quando sabe que este lhe não pôde responder na mesma moeda.

Reclamação

O subdito portuguez sr. Lopes Rodrigues, ferido no desastre de Burgos deu procuração a advogado e a solícitor naquella cidade, para que intentem acção por prejuizos á companhia do caminho de ferro do Norte de Hespanha.

Gratias agamos

E' o que se tem feito por essas terreolas fóra em honra e gloria do heroe da lei das volhas.

Em Coimbra os amigos de tão illustre estadista ainda lhe não mostraram o seu facotaz!

Vão os tempos muito bicudos!

Procedimento honroso

Dizem do Porto que no sabbado se apresentára nas cadeias da Relação um agente de policia a colher os nomes dos presos condemnados em virtude da revolta de 31 de janeiro, e bem assim indicações da residencia das respectivas familias.

Um dos presos convidado a dar aquellas indicações, negou-se a fazel-o sem que primeiro o informassem do fim para que as queriam. Como lhe dissessem que provavelmente se tratava de obter esclarecimentos para uma distribuição de esmolas da rainha ás familias dos presos politicos, o alludido preso negou-se a dar essas indicações, declarando que lhe repugnava que sua familia accitasse esmolas de tal proveniencia considerando o facto uma irrisão.

Registamos o procedimento d'este condemnado, victima das injustiças da monarchia e que tanto o ennobrecce.

Foi uma bofetada eloquente e bem applicada aos que ali estão especulando vilmente o infortunio dos nossos correligionarios.

De visita

Esteve nesta cidade o nosso amigo, sr. Mariano da Trindade, acreditado industrial em Santa Comba-Dão.

Noticias diversas

Com o capital de dois mil contos, vae fundar-se uma companhia portugueza de transporte e de fogo, seguros agricolas e de vida, cuja séde será no Porto, com filial em Lisboa. Os fundadores são da praça de Lisboa e Porto.

Até 31 d'agosto tinham emigrado da Allemanha 80:610 pessoas enquanto que em igual periodo de 1890 apenas haviam sahido 62:733.

Henrique Rochefort exige da Agencia Hlvas uma indemnisação de 10:000 francos, por ella ter dito que o celebre redactor do Intransigente fóra apupado em Bruxellas no enterro de Boulanger, ao sair do cemiterio.

As filhas de Boulanger vão combater a testamento de seu pae. Querem a espada do general, o chapéu armado, as condecorações e o retrato pintado por Debat Ponsou.

Em Mirandella houve uma explosão de polvora na casa dos milagres de Nossa Senhora do Amparo, ficando a mesma casa quasi toda destruida.

Durante o mez de maio ultimo, falleceram em Zanzibar cinco cidadãos portuguezes.

Prepara-se na Austria, para o anno de 1892, uma exposição da imprensa, desde a invenção de Guttemberg.

As negociações da fabrica de faianças das Caldas com o governo vão em bom caminho para em breve poderem funcionar as suas officinas.

Noticias telegraphicas

Parnell

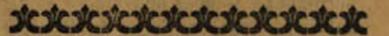
Londres, 18, manhã. — Chegou a Dublin, portador d'uma formosa corôa de flores para a sepultura de Parnell, um delegado polaco, o qual foi encarregado de testemunhar as profundas sympathias dos polacos pelo povo irlandez.

Gréve

Paris, 17, noite. — Os donos das fabricas das garrafas de vidro, reunidos hoje em Paris, resolveram não ceder ás imposições dos grévistas e recomegar os trabalhos sómente nas condições antigas. Sabe-se que metade dos operarios das ditas fabricas trabalharão nas condições anteriores.

Mais desgraças em Hespanha

Madrid, 19, tarde. — Ha grande inundação em Motril, provincia de Granada. Ignoram-se as desgraças pessoas, mas são muitas as materiaes.



ANNUNCIOS

no seu estabelecimento em Santa Clara. Especialidade em vinho de mesa, nero de mercearia. Contra um completo sortido no resto do fim da ponte, aonde o publico encontra uma filal em Santa Clara, 19, tendo uma filal em Sargento Mor, n.º 15 na rua do Sargento Mor, n.º 15 na publico que abriu um estabelecimento netrino, participa ao V lano dos Santos Car-

MERCERIA

ATENÇÃO

77 Especialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA 20 — Rua do Sargento-Mór — 24 COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$800; idem para senhora, 1\$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

RELOJCARIA UNIVERSAL

63 Relógios remonteiros para algebeira, a 2\$500 rs.

LECCIONAÇÃO

76 Augusto Cymbren Borges de Sousa, lecciona Mathematica e Introducção elementar. Da informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Vaccina Suissa

67 Sempre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155. Cada tubo pelo correio, 500 réis.

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 Já hem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa MONT'ARROYO

VENDA DE CASAS

86 Vendem-se duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira. Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladciro, estrada da Beira.

**PROFESSOR**

68 O presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 23.  
Dá tambem lições de francez em casas particulares.  
Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

**SUCCESSO UNIVERSAL**

DA  
**TINTURA PROGRESSO**  
35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as cores: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.  
ECONOMIA E PROMPTIDÃO  
Pacotes de 60 e 100 réis  
Vende-se na

**Drogaria Villaça**  
146 - Rua de Ferreira Borges - 148  
COIMBRA

**Arrendamento**  
78 **Arrenda-se** uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.ºs 11 a 21.

**BANDEIRAS**  
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS  
DE  
**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
72 - Rua da Sophia - 72  
COIMBRA

82 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.  
Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.  
O responsavel,  
Luiz de Sousa Gonzaga.

41 **Folhetim do «Alarme»**  
SENIO  
—  
**O TRONCO DO IPÊ**  
—  
XIX  
Primeira saudade

Só muito depois de terminado o banquete, é que Mario, ainda um tanto arisco se foi aproximando da casa.  
O menino desde que salvara Alice, achava-se coacto com a gratidão do fazendeiro, e a consideração que adquirira na familia. Essa nova situação incommodava-o: muitas vezes chegava ao ponto de irrital-o. Preferia a má vontade ou indiferença com que o tratavam anteriormente. Essa lucta incessante contra os que o cercavam, correspondia melhor á sua indole, ás tendências de seu coração. Enquanto o reprehiendam a cada instante e o maltratavam, elle tinha o direito de odial-os com todas as forças de sua alma. Mas agora que se mostravam bons sentia-se constringido.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**  
Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO  
Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança  
BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

**AGENCIA FUNERARIA**

DE  
**ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17  
COIMBRA



Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.  
Tem um variado sortido em cordas, bouquets e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.  
Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.  
Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

**CASA DO CORVO**

**PIANO**  
71 **Vende-se** um uzado para estuado. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

**ESPECIALIDADE**  
EM  
**VINHO VERDE**  
13  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
14—RUA VELHA—14  
COIMBRA

Praticando o seu acto de heroismo, cuidara esmagar o barão sob o despeito de lhe dever, a elle um coitadinho, a vida de sua filha. Entretanto era o barão que o esmagava com sua nobre e sumptuosa generosidade.  
Pesava tanto a Mario a gratidão creada pela salvagão de Alice, que chegou a arrepender-se de seu impulso. Aceitou pois com fervor uma occasião que se offereceu para escapar á incommoda posição. Tratando-se do projecto de concluir os preparatorios na corte; pediu elle para partir immediatamente, ao que a mãe e o barão accederam, enchergando nisso ardor pelo estuado.  
Não se enganavam de todo; Mario era tambem movido por esse estímulo nobre. Havia em seu espirito a ardente curiosidade de saber, que revela as energias de uma intelligencia precoce. O segredo das grandes vontades, como dos grandes talentos, não é outro senão a intuição da incognita. Quando o espirito, tem consciencia de sua ignorancia, elle sente a necessidade de a debellar.  
Apenas duas pessoas se aperceberam do apparecimento de Mario; porque o esperavam com ansiedade. Foram D. Francisca e Alice; nenhuma alludiu á sua ausencia durante o jan-

**VIUVA MARQUES MANSO**  
**RUA DO CEGO**  
**COIMBRA**

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.  
81 **CONVIDA** os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.  
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.  
**RUA DO CEGO**  
**COIMBRA**

tar; por uma delicadeza espontanea calaram-se a este respeito.  
O buite começara. As quadrilhas formadas se entrelaçavam. Lucio tinha alcançado um logar para elle e Adelia seu par; valeu-lhes o sr. Domingos Paes que serviu de bis à bis, tendo por par a sogra do administrador. D'essa noite em diante o velho accunhou mais este importante emprego aos outros que já exercia na fazenda.  
Alice aproveitando o momento em que a contradansa atrahia a attenção geral, trocou algumas palavras em segredo com o pae, e tirando-lhe do bolso da casa uma caixinha oval de tartaruga aproximou-se de Mario, que estava de pé apoiado no recosto da cadeira de D. Francisca.  
Com os olhos baixos e a voz tremula de emoção, mas com um sorriso nos labios, a menina apresentou a caixinha ao seu companheiro de infancia.  
— Tome, Mario; quando olhar para elle lembre-se de mim. Para contar os instantes que você passará longe de nós, não preciso d'elle; tenho o meu coração: basta pôr a mão aqui.  
— Que é isto! perguntou Mario bruscamente.  
— Veja; respondeu Alice.  
O menino apertou a mola da caixa

**TIMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
Typ. Operaria  
Coimbra

**ESCRITORIO TECHNICO**  
DE  
**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**  
21—Rua de João Cabreira—21  
COIMBRA  
36 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalização, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.  
O gerente — E. Parada.

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA  
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA  
TRADUCCÃO  
DE  
**UM EMIGRADO POLITICO**

**Condições da assignatura**

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.  
No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.  
Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**DIPLOMAS**  
A preto e a cores  
Imprimem-se na  
TYP. OPERARIA  
COIMBRA

**Pastilhas VERMIFUGAS**  
Preparadas pelo pharmaceutico  
**MAYA**

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontam-se á venda na  
**Drogaria Areosa**  
**MONT'ARROYO**

**RELOJOARIA UNIVERSAL**  
64 **Grande** sortimento de relógios de sala a principiar em 1\$100 réis.

mas o seu coração fôra magoado pelo frio desdem.  
Quando o toque d'alvorada, no sino da fazenda a despertou, o seu alvo travesseiro estava molhado de lagrimas. A menina ergueu-se de manso, e vestindo-se ligeiramente encostou a fronte ao caixilho da janella da sua alcova. Os primeiros alvôres da luz empallideciam as trevas do horizonte.  
No pateo distinguam-se os rumores que annunciam o despertar de um estabelecimento rural. Na estrebria especialmente, o tropel dos cavallos ou mulas e o resmoer do milho nos embornaes, indicavam proxima jornada.  
O primeiro arrebol dourava as nuvens quando Mario montou a cavallo em companhia do capataz que devia conduzi-lo á corte.  
Vendo sumir-se na volta do caminho o vulto de seu companheiro de infancia, a menina levou a mão ao seio, que arfou com um longo suspiro.  
Era o pungir da primeira saudade.  
Fim da 1.ª parte.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra